

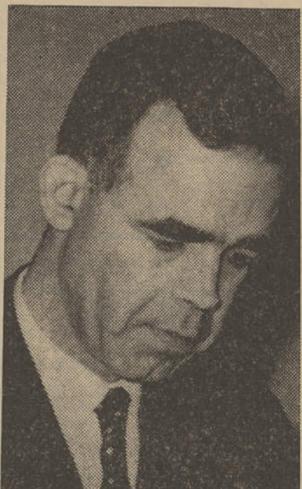
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

NONO ANO O FUTURO TURÍSTICO DE PORTUGAL É O ALGARVE E SÓ O ALGARVE

COM o presente número entra no nono ano de publicação o Jornal do Algarve. Não vale a pena perdermos tempo com evocações, lembrando o muito que a Província já deve à sua folha, quer no campo do turismo, quer no das actividades económicas, que nunca descaramos porque do incremento dessas actividades benefícios maiores resultarão para o Algarve e para o seu povo.

A passagem de mais um aniversário dá-nos ensejo de agradecer a todos os nossos colaboradores a sua prestante e entusiástica ajuda, colaboradores esses que se encontram não só no Algarve como no resto do País e no estrangeiro. A eles cabe apreciável responsabilidade no valor que assumiu a gazeta provincial nos oito anos decorridos. Há que salientar entre esses cooperadores as oficinas gráficas que executam o jornal.

E lembrando com saudade os colaboradores e amigos que já não são do número dos vivos, vamos prosseguir a tarefa.



ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

SR. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira tomou posse, faz na sexta-feira 11 anos, da pasta de ministro das Obras Públicas. Como é já tradicional neste jornal, assinalamos com satisfação esta efeméride, já que se trata de uma data altamente significativa para o Algarve. Efectivamente ao sr. eng. Arantes e Oliveira deve a nossa Província altos serviços, além de um atento cuidado a tudo que diga respeito ao seu progresso, nomeadamente no que se refere ao turismo — a faceta nova e rica destas lindas terras do Sul.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul» teve a gentileza, que agradecemos, de transcrever a Nota da Redacção que recentemente publicámos sob o título «Optimismo».

O VINHO RICO ALIMENTO E GRANDE REMÉDIO

SÃO notáveis — notáveis e justificadas — as queixas de vitivinicultura nacional quanto à existência, e em apreciável quantidade, de produtos alcoólicos que abusivamente reivindicam e ostentam a categoria de produtos vinhosos.

E, abusivamente, porque só pode ser considerado vinho o produto resultante de fermentação alcoólica, total ou parcial.

BALANÇO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA



DESDE 31 de Dezembro até 31 do mês de Março é corrente sucederem-se os avisos convocatórios para as assembleias que hão-de apreciar os resultados das actividades praticadas durante o ano. O facto levou-me a considerar que, duma maneira geral, todos costumam por meio de exames retrospectivos fazer, também, uma apreciação ao que lhes aconteceu, por forma a poderem «deitar contas à vida».

Pareceu-me, por isso, não ser descabido, dentro de critério semelhante, fazer uma espécie de balanço ao que, no ano de 1964, concretamente, se viu fazer em benefício do fomento turístico da Província.

No que me diz respeito e porque, no exercício da profissão liberal, há pouco mais de um ano, para cá vim trabalhar, creio poder apresentar-me como um relator, — modesto, sem dúvida —, mas percebendo alguma coisa do assunto.

Por isso me atrevo.

(Conclui na última página)

ÁGUA

CONSUMO de água por particulares nas sedes de concelho, durante o ano findo, foi o seguinte (figurando entre parêntesis o consumo de ano de 1963): Faro, 513.000 metros cúbicos (467.000); Lagos, 187.000 (198.000); Portimão, 389.000 (329.000); Loulé, 100.000 (94.000); Olhão, 400.000 (386.000); Vila Real de Santo António, 213.000 (188.000).

NO é este título a expressão de um exagerado bairrismo mas uma verdade que, embora clara, continua a ser ignorada ou rejeitada. Não é a primeira vez que a propalamos no nosso jornal, pois que outra coisa não temos feito através dos escritos dedicados ao assunto; sómente nunca a havíamos dito pelas palavras abertas de hoje e, tal, por supormos que, para ser entendida por quem necessário, as nossas meias palavras bastavam. Tristemente, chegamos à conclusão de que nos enganámos e, também, que só para grandes males podemos contar com eficazes remédios. Aceitamos que tenha de ser assim, mas porque aceitamos já tão grande que quase o sufoca, hasteamos hoje a nossa bandeira anunciando a «luta franca» em que prosseguiremos e que se caracterizará pela ausência de meias palavras. Assim será, não por grosseira e interesses mesquinhos ou próprios, mas por amor à Província em que nascemos e por Portugal que ainda amamos mais que ela.

Portugal possui uma imensa riqueza que, proficuamente administrada, seria uma inesgotável fonte de divisas para os cofres e o mais rápido meio de elevar o nosso nível de vida. Essa riqueza tem o nome

(Conclui na 9.ª página)

LETRAS

NO ano passado foram protestadas no Continente, Açores e Madeira 62.221 letras, no valor de 379.498 contos. Entre as letras protestadas figuram uma de 1.500 contos, de Lisboa e outra de 2.500 contos, do Porto. No mesmo período os descontos foram em número de 9.147.169, no valor de 92.746.877 contos.

(Conclui na 6.ª página)

SOFRERAM IMPORTANTES OBRAS DE BENEFICIAÇÃO AS INSTALAÇÕES DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

PARA apreciar o relatório e contas do ano findo, reuniu-se a assembleia geral da Casa do Algarve em Lisboa. Durante o ano foram levadas a cabo importantes obras de beneficiação das instala-

ções que muito contribuíram para dignificar a nossa Casa regional e torná-la mais acolhedora. A assembleia reconheceu o esforço que nesse sentido despendeu a direcção e em especial o seu 1.º secretário, sr. Joaquim António Nunes. As obras e aquisições importaram em 49.332\$40, havendo a acrescentar mais 12 contos correspondentes à oferta de 100 cadeiras feita pelo benemérito dr. Humberto Pacheco. Para fazer face a estes encargos a direcção vendeu títulos a sortear, no total de 8.500\$00 e recebeu os seguintes donativos, que totalizaram 39.310\$00:

Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 5.000\$ de cada; Banco do Algarve, 1.000\$; João Luis Fernandes Júnior, 5.500\$; comandante José Francisco Matos, 5.000\$; dr. Américo Furtado Matos, 2.000\$; diversas entregas do dr. Humberto Pacheco, 1.750\$; António Libânio Correia, e eng. Manuel Sande Lemos, 1.500\$ de cada; dr. José Cabri-

(Conclui na 8.ª página)

Casas de renda económica em Vila Real de Santo António

POR 2.498.000\$ foi adjudicada a construção dum agrupamento de casas de renda económica em Vila Real de Santo António, destinado à Federação de Caixas de Previdência.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

por MARIA CARLOTA

A ânsia de se instruir dos jovens alemães

por FERDINAND DEML

BONN — Um inquérito feito pelo Instituto para Demoscopia de Allensbach comprovou quão errada é a opinião, tanta vez manifestada, que a juventude alemã se deixa preponderantemente influenciar pelos meios de informação em massa e pela moda em voga. Segundo esse inquérito só 14 por cento das famílias, cujo chefe tem menos de 30 anos de idade, não possuem livros, enquanto que a percentagem da geração mais velha (de 45 anos e mais) sobe a 22. Outro facto surpreendente é que de 16,3 milhões de fregueses de livrarias, mais que um terço são jovens. Juntando a estas averiguações a experiência feita nestes últimos anos nas

(Conclui na 6.ª página)



Esta que estão a ver é Chinchilla, uma bonita australiana de 20 anos, que está rodando filmes em França, Alemanha, Itália e Grécia. De assinalar que Chinchilla tem dobrado papéis de Brigitte Bardot.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ A valorização de Armação de Pêra, preocupação do Município de Silves
★ O problema da electrificação salientado no relatório do Município de Mértola

SILVES

O sr. dr. João Bernardino Pimentel, presidente da Câmara Municipal desta cidade, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência do ano findo, que o aprovou. Nele se salienta a importância das visitas ao concelho de alguns membros do Governo, nomeadamente o sr. eng. Arantes e Oliveira.

Salientam-se os esforços feitos junto do ministro da Economia e do secretário da Indústria no sentido da fixação em Silves de novas

(Conclui na 4.ª página)

MÉRTOLA

O relatório da Câmara Municipal de Mértola é assinado pelo presidente cessante, sr. Eduardo José Raposo, que durante doze anos esteve à frente dos destinos do concelho. As receitas, incluindo o saldo da gerência anterior, subiram a 4.453.643\$10. Deduzidas as despesas, passou para o ano corrente o modesto saldo de 19.698\$90. Os serviços de saúde representam um dos maiores encargos do Município. Nos últimos doze anos foram despendidos com tais serviços 2.253.700\$30. A ninguém foram recusadas guias de internamento mas outro tanto não se poderá dizer no futuro se o decréscimo das receitas se acentuar e o montante das despesas continuar a subir.

No que respeita à electrificação do concelho, tal melhoria só será possível num futuro muito distante, visto o rendimento das redes a instalar nas freguesias não com-

(Conclui na 4.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder ao reenvio, à cobrança, dos recibos que lhe foram devolvidos pelos assinantes do Continente.

A estes pedimos o melhor acolhimento.

A saúde é a maior riqueza

O trabalho mental e o corpo

A alma e o corpo fundem-se no homem numa unidade tão completa que nenhuma função da alma pode exercer-se neste mundo sem o concurso do corpo. A alma é o artista, o corpo o seu instrumento; sem o instrumento o artista é incapaz de trabalhar. Se a alma está triste, o corpo empresta-lhe as lágrimas, se está alegre, empresta-lhe o sorriso.

É por isso que o trabalho mental, sério e profundo, reclama também os fardos do corpo, e provoca a fadiga física.

NOTA da redacção

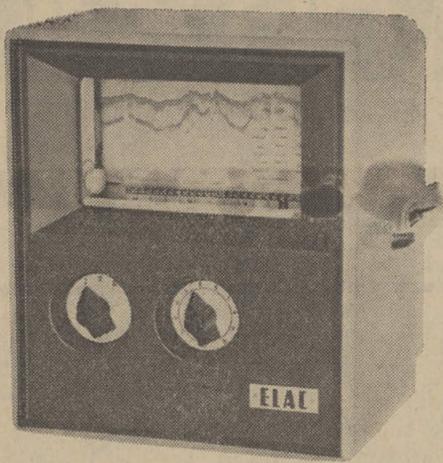
OS ETERNOS ESQUECIDOS

ANDAMOS todos empenhados na valorização desta «esga de terra debruada de mar» que se chama Algarve e esquecemo-nos muitas vezes das implicações que essa valorização tem no «modus vivendi» da nossa gente, dos problemas que esse desenvolvimento necessariamente origina. Na euforia do momento, que é indiscutivelmente de importância capital para a nossa Província, à força de procurarmos trazer até nós os estranhos, olvidamos injustamente os que aqui vivem, aqui labutam para conseguir o pão de cada dia e aqui enfrentam heróicamente as dificuldades que a invasão estrangeira lhes causa nos mais diversos sectores da existência. O problema não é de hoje e tem feito correr rios de tinta, a encher colunas e colunas tanto deste jornal como de outros nossos colegas que sobre ele se têm debruçado. Mas o aspecto para que queremos chamar, agora, a atenção do leitor talvez ainda não tenha sido encarado como efectivamente merece. Referimo-nos à situação dos algarvios que vivem na região serrana da Província.

À ingratidão da terra, a que desde sempre dedicaram acrisolado amor e que os não compensa agora nem material nem moralmente das suas canseiras, junta-se a carência geral de tudo o que é simplesmente indispensável para que se tenha uma vida decente e a consciência de que se vive num século de progresso que está a proporcionar ao homem que habita o mundo civilizado uma série de comodidades concordes com a condição humana. A vida da gente da nossa serra ronda, não raramente, as raías da miséria. Ali não se pode adquirir peixe, não só porque a maior parte dos dias lá não chega mas também porque, quando lá chega, é posto à venda a preços exorbitantes; ali não se consome carne, elemento primário na alimentação, porque é caríssima; ali vive-se da graça de Deus, como é costume dizer-se, no maior abandono dos homens. E isto dói.



Elegante vestido e casaquinho curto de brocado guarnecido com peles de «vison» pretas.



ECHOMAT II - ESPECIAL



10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM
DISCRIMINADOR DE FUNDOS
E
REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



A nossa homenagem

CHEGOU até nós a notícia de que o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, através da sua Delegação em Faro, projectava uma homenagem ao enfermeiro Roque Simões que completa agora cinquenta anos de actividade profissional.

Poucas vezes se terá revestido de tamanha justiça um acto como o que se projecta. De menino e moço que conhecemos o enfermeiro Roque Simões e cremos poder publicamente declarar a admiração que sempre nos mereceu o profissional probo, o amigo dedicado sempre pronto a acudir em auxílio do doente, sempre presente onde a sua presença era necessária embora com sacrifício das suas horas de descanso.

É exactamente porque conhecemos o ritmo que o enfermeiro Roque sempre imprimiu às suas actividades parece-nos merecer bastante mais projecção a homenagem que se projecta. Cremos que poucas pessoas da nossa cidade não terão sentido os efeitos da competência e capacidade do homenageado e supomos que apenas terá de constituir-se uma comissão para levar a efeito a autêntica homenagem de quantos, ao longo de meio século de vida, estão gratos ao enfermeiro Roque.

O Montepio dos Artistas onde ainda o enfermeiro presta serviço e tantas outras entidades que contaram sempre com a sua colaboração não podem alhear-se do movimento em torno daquele que,

sempre pronto acorreu aos nossos chamamentos. E porque o enfermeiro Roque Simões para além da sua actividade profissional, desenvolveu acentuado labor intelectual no Circulo Cultural do Algarve e em muitas outras manifestações do espirito, supomos não ser descabido que também esta colectividade lhe preste publicamente a expressão do seu reconhecimento.

Mas acreditamos que muitos serão os que quererão expressar ao enfermeiro Roque o seu «muito obrigado» e por isso vamos juntar-nos todos para o efeito. Por nossa parte aqui estamos às ordens para o que for necessário. Nós e o *Jornal do Algarve* que não esquece aqueles que não sendo algarvios à nossa terra deram toda uma existência.

Agradecimento

Maria Irene dos Santos Travassos Dinis dos Santos, filha do capitão Joaquim Travassos, vem agradecer penhoradamente a todas as pessoas de familia e amigas que se interessaram pela sua grave doença pois teve que ser operada urgentemente de uma peritonite, para o que esteve internada no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, no quarto n.º 137, sob a vigilância dedicada do seu médico assistente, sr. dr. Edgar Pires Marques Castelo Branco.

A operação, que decorreu com êxito, foi feita pelo cirurgião sr. dr. João Facco Viana Barreto e médicos seus colaboradores, o qual teve como anestesista o sr. dr. Santos Marques. Além do seu agradecimento a pessoas de familia e amigas, exprime também a sua gratidão aos citados médicos e a todo o pessoal de enfermagem.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

Elvira Rosa Calçada Pereira

Aníbal Dias Pereira e toda a sua familia, profundamente reconhecidos, vêm testemunhar a todas as pessoas das mais variadas regiões do Algarve o seu agradecimento no piedoso acto de acompanhar sua esposa e parente Elvira Rosa Calçada Pereira à sua última morada.

LOTAS DO ALGARVE

DE 15 A 24 DE MARÇO

Monte Gordo

Artes diversas 48.032\$00

Fuseta

CAÇADEIRAS:

Santo Condestável	68.735\$00
Alto Mar	50.176\$00
Divina Graça	46.142\$00
Nova Maria Alice	44.602\$00
Dois Manos	40.713\$00
Tiago Inácio	36.976\$00
St.º António me Ajude	35.965\$00
Novo São Jorge	35.317\$00
Luisinha	34.055\$00
São João da Fuseta	32.934\$00
Sr.º do Carmo da Fuseta	30.873\$00
São Benedito	30.852\$00
Seis de Maio	25.733\$00
Novo Sulcador	25.231\$00
Nova Isabel Teresa	22.852\$00
Novo Albano Marques	20.372\$00
May	17.609\$00
Benvinda Maria	16.851\$00
Oriente	14.765\$00
Rio Formoso	14.058\$00
Deus seja por mim	11.133\$00
Dois Irmãos Unidos	7.142\$00
Flausina	7.111\$00
Senhora da Orada	38.797\$00
Polvos	60.807\$00
Artes diversas	10.030\$00
Total	774.681\$00

DE 18 A 24 DE MARÇO

Olhão

TRAINEIRAS:

Lurdinhas	126.913\$00
Vandinha	24.630\$00
Nova Clarinha	14.600\$00
Flora	11.585\$00
Pérola do Barlavento	9.900\$00
Donzela	5.300\$00
Total	192.928\$00

DE 18 A 24 DE MARÇO

Quarteira

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	38.467\$00
Senhora de Fátima	3.995\$00
Maria Luisa	2.570\$00
Santa Eulália	1.339\$00

TRAINEIRA:

Nave	451\$00
Artes diversas	171.314\$00
Total	218.166\$00

DE 18 A 24 DE MARÇO

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha	27.890\$00
Baía de Lagos	19.170\$00
N. Sr.ª da Pompeia	17.920\$00
Marisabel	16.830\$00
Donzela	12.230\$00
Brisamar	8.870\$00
Lena	6.520\$00
Anjo da Guarda	3.700\$00
Costa de Ouro	2.200\$00
Maria do Pilar	1.950\$00
Sagres	870\$00
Vulcânia	510\$00
Total	118.510\$00

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

Angelino da Rosa Catarro

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

Manuel Veia

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

SALÃO JULINHA

Os últimos modelos em penteados de senhora

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. José Felisberto, nosso assinante em Lisboa.
Após ter passado uma temporada em Olhão, em visita a sua familia, regressou a Brunswick (U. S. A.), onde reside, a sr.ª D. Isaura Teixeira Socorro, esposa do nosso assinante naquela localidade, sr. João Sales Socorro.
Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o nosso assinante sr. Henrique José da Silva.
Encontra-se no Porto, a especializar-se em novos modelos de penteados, a sr.ª D. Maria de Lourdes Bonança, do Salão Julinha, de Vila Real de Santo António.

Doentes

Tem passado melhor do incómodo

de saúde que o reteve no leito o nosso companheiro de trabalho João Leal.
Está a convalescer da intervenção cirúrgica a que foi submetido no hospital de Faro, o nosso assinante em Olhão sr. José Tomás da Graça.
Continua muito doente o nosso assinante em Olhão, sr. Alexandrino Passos.

Gente nova

Na clínica de São Gabriel, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva, esposa do nosso assinante sr. António José Pereira da Mota Liz Saraiva.

Casamento

Realizou-se em Algoz o casamento da sr.ª D. Constança Vieira Calado, filha da sr.ª D. Laura Ramos Vieira e do

ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO

António Inácio Júnior

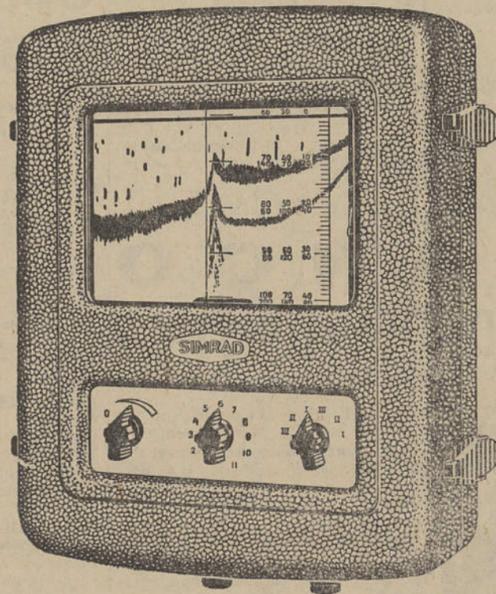
Sua familia na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Conferência no Circulo Cultural em Faro

Na segunda-feira, pelas 21 e 15, o sr. dr. Joaquim Simões Redinha realizará, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, uma conferência acerca de «A Matemática no ensino secundário e pré-secundário».

sr. Francisco Lourenço Calado, com o sr. Manuel da Conceição Gonçalves, 2.º sargento do Exército, filho de D. Maria da Conceição Gonçalves e de Inácio Gonçalves, já falecidos.
Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Elói Vieira Calado e o sr. Manuel da Silva Cabrita e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Deolinda da Conceição Xavier e o sr. Firmino Correia Cabrita.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA
A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.ª

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

OLHÃO

Dr. João Augusto Filipe Saias AGRADECIMENTO

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.



SINE IRA ET STUDIO

«Pão incerto» de Assis Esperança

Ora aqui tenho um livro que me é grato criticar, ou antes, sobre ele tecer algumas considerações mais ou menos críticas. Por duas razões: o autor é algarvio e o livro fala do Algarve — daquela parte ignorada do Algarve, onde os homens procuram tirar da terra agreste o pão de cada dia, num apego verdadeiramente heróico ao chão ingrato que os viu nascer. E Assis Esperança não fez mais: foi até Aljezur e lançou mão de um punhado de homens e mulheres e com ele fez um romance. Aqui reside, cremos nós, uma grande parte do valor da obra — um acto de coragem. E não vem fora de tempo o livro.

Trata um problema primário na vida actual do nosso país. E se até agora nenhum dos nossos escritores usara pegar a fundo no estudo do problema, debruçar-se sobre ele e confeccionar uma obra que, depois de publicada, anda pelas trezentas e setenta páginas, o nosso comprouvenciano Assis Esperança tomou a sério a tarefa e conseguiu oferecer-nos um romance de atraente leitura, se bem que não falho de seus erros quais sejam as longas dissertações sem aparente ligação com o contexto do volume e a construção arresadada de muitas frases em que se usa e abusa de infinitos, e esta, cremos nós, uma particularidade do estilo forte de Assis Esperança que não deixa contudo de saltar a vista do leitor

mesmo o mais distraído, desacomostado a encontrar numa mesma frase um «amontoado» tão confuso de palavras e proposições apenas separadas por vírgulas, como neste caso: «Olha em volta, inquieta, sentir-se ameaçada e não saber por que futuros acontecimentos, a tornar o silêncio mais premente, a solidão, como de ermo, a entaipar quem teimasse na alegria de viver, o medo e a calar todas as bocas...» (pág. 30). Mas nada disto obscurece o valor absoluto da obra que a Portugal acaba de editar na sua colecção «Contemporânea». O autor de «Funâmbulos», «Resurgir», «Gente de Bem», «Serviçais» e «Trinta Dinheiros» deu-nos agora, senão o seu melhor livro, pelo menos um dos melhores que têm saído da sua pena.

A luta, pela própria sobrevivência, da gente serrana do Algarve, primeiro com a Natureza e depois com os seus próprios companheiros na dor, enche por completo o drama evidente destas páginas, onde algumas personagens, como Francisco da Várzea, tão vigorosamente tratadas, são autênticos protótipos do que, a cada passo, se encontra por esse Algarve montanhoso onde viver do campo representa uma época que já pertence ao passado e só com muito custo poderá repetir-se no futuro. Obra de boa concepção, de cunho realista, esta do escritor farense Assis Esperança que aconselhamos aos nossos leitores.

T. da L.

«Um auto para Jerusalém» de Mário Cesariny de Vasconcelos

O surrealismo literário em Portugal, diante dos frutos que deu, frutos vãos, naturalmente, não foi bem um Movimento, mas talvez e somente um Momento, tal como uma experiência que não vale a pena continuar... E talvez pareça estranho estarmos a falar no pretérito, quando, na verdade, o surrealismo ainda não morreu. O que não é também menos verdade é que os poetas e escritores surrealistas portugueses, dignos de tal qualificação, se possam contar pelos dedos de uma só das mãos. O que houve e ainda há, como que a estabelecer certa confusão no meio das letras, foi o aparecimento da Nova Vaga, a qual nada tinha a ver com o surrealismo. A confusão só foi possível, portanto, para o leitor menos avisado. É que em ambos os movimentos houve e há irreverência. Mas, enquanto que, nos jovens da Nova Vaga, a irreverência era pura e simples, nos surrealistas a irreverência tem uma base mais séria, feita de pensamento, com um fim em vista, tanto no campo social como no filosófico, mas sempre iluminado pelo foco da crítica construtiva.

Ora, dentro desse minúsculo punhado de poetas e escritores surrealistas portugueses, que encararam a sério o Surrealismo, e o foram e são por mérito próprio, apoiados num princípio filosófico esclarecido, sem o qual a própria irreverência seria repelida como um insulto, está e mantém-se o poeta e escritor Mário Cesariny de Vasconcelos; está e mantém-se agora tal como ontem, seguro na base de um pensamento que não se alterou: o mesmo irreverente, sim, mas não numa irreverência à-toa. Quem folhear o seu último trabalho, «Um auto para Jerusalém», editado pela Minotauro, não deixará, no fim, de pensar no conteúdo da obra e no talento do seu autor. Estranha concepção a dessa pequena peça de teatro! Lá estão o passado e o presente de mãos dadas, como que a dizer à gente que nada mudou nas almas, incluindo a cobardia humana. Vemos o «Menino Jesus» dizer aos doutores o que devem fazer, mas eles têm medo. Desculpam-se: «De que serve a verdade quando não há caminho para ela?». E diz o menino: «Eu vos dou o caminho, irmãos doutores: ide, e dizei ao povo: à frente de Israel estão homens incapazes e idiotas. Mostrai ao povo quem são esses que o escravizam, que o insultam, que o crucificam. Libertai-o do pão que lhe dão a comer, pois maldito porque é o pão da desonra. Ajudai-o a libertar-se por suas próprias mãos».

Como símbolo de terror, também vemos entrar em cena (Académico-Clube dos Sábios de Jerusalém) o Homem da

Gestapo, numa luxuosa fantasia, abundando em plumas e amuletos, tal como sugere o autor.

Temos por certo que, se esse auto, numa hipotética possibilidade, fosse levado à cena (qualidades e interesse não lhe faltam), daria ao espectador isolado imenso material para cogitações, e à sala, quer dizer, ao auditório em geral, margem suficientemente larga para albergar duas correntes, talvez as mesmas de Jerusalém há vinte séculos.

J. F.

«Ética e Psicanálise» de Erich Fromm

Na sua colecção «Ensaio», a editora Minotauro apresentou, recentemente, o livro de Erich Fromm «Ética e Psicanálise», obra estreitamente relacionada com outros estudos do mesmo autor e que desenvolve, num campo mais especializado, a vocação humanista de Fromm, aplicada à psicologia.

Sem renegar a contribuição de Escola Freudiana para o progresso do pensamento ético, Fromm reage ao «cracionismo unilateral» deste, analisando a psicologia não apenas à luz de factores sociais e económicos, mas também de filosofia. Toda a posição expressa neste livro surge fundamentada tanto num sincero empenho de procurar a verdade, como na vastidão dos estudos do seu autor e na sua experiência de psicanalista profissional.

O próprio autor esclarece que esta obra não é nem um manual nem uma compilação de fórmulas para a felicidade e apaziguamento dos espíritos. Os problemas humanos — a Ciência do Homem — são aqui equacionados, na verdade, sob uma perspectiva teórica, mas servidos por uma linguagem acessível e uma organização tal que orienta e estimula o leitor na descoberta dos seus próprios caminhos.

A tradução, que se nos afigura conscienciosa e feliz, é de João José Esteves da Silva.

A. J. B.

«Portuguesas na História» de Américo Faria

O novo livro do operoso publicista Américo Faria, «Portuguesas na História», compreende deztoit aliantes biografias de vultos femininos com lugar em variados sectores de actividade da História pátria. Trata o autor das apaixonantes figuras de D. Leonora, Brites de Almeida, Marquesa de Alorna, Violante do Céu e Florbela Espanca, entre outras.

O volume, de 240 páginas, caracteriza-se por uma prosa ligeira e atraente, justa e sóbria, embora brilhante, e sem aquela rigidez de descrição que habitualmente torna enfadonhas as obras deste género.

A capa é do artista Hernâni Lopes e o livro lê-se com inteiro agrado. O autor anuncia para breve a publicação de novos volumes dentro da mesma orientação.

O VALOR ALIMENTAR dos figos secos

pela eng.º-agr. MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE CAPELA

Embora actualmente ninguém ignore o papel fundamental que os frutos desempenham na nossa alimentação, nunca será demais chamar a atenção para tal assunto.

A este respeito, é interessante salientarmos que todos os novos progressos até hoje registados na ciência da nutrição e nas ciências subsidiárias, têm sido paralelamente acompanhados de um aumento sempre crescente da importância atribuída aos frutos, numa alimentação racionalmente completa e equilibrada.

É pelas razões apontadas que, nos países evoluídos, a captação total dos frutos tem aumentado de ano para ano. Este aumento é particularmente acentuado no caso dos citrinos, por exemplo, e tem sido atribuído à sua incontestável riqueza em vitaminas, principalmente a C.

Há porém outros frutos igualmente valiosos para a alimentação, mas cujas virtudes são menos conhecidas e o seu consumo menos generalizado.

Resultará assim da maior utilidade trazer ao conhecimento do público, por meio de uma divulgação constante, consistente, e sobretudo honesta, o maior número possível de elementos respeitantes ao valor alimentar, biológico e dietético dos frutos normalmente consumidos, tanto mais que neste capítulo, são frequentes certas ideias e preconceitos inteiramente erróneos, por vezes absurdos, e fortemente enraizados, de há muito, é bastante para lamentar que por vezes se considerem de pouco valor certos alimentos que na realidade apresentam elevados teores em princípios nutritivos básicos e outras substâncias complementares indispensáveis.

Entre os diversos produtos que estão nestas circunstâncias, escolhemos hoje, para deleirmos falar aos nossos leitores, um que, apesar de constituir um alimento riquíssimo e de o nosso país ser dele um dos maiores produtores mundiais, tem entre nós consumo bastante modesto. Referimo-nos ao figo seco. Para se fazer uma ideia mais concreta do altíssimo valor alimentar deste produto, damos seguidamente a indicação da sua composição qualitativa e quantitativa.

Princípios energéticos — proteínas, 4,2 por cento; lípidos, 1; glúcidos, 62 por cento.

Elementos minerais — fósforo 116 mg. por cento; potássio, 983 mg.; magnésio, 72 mg.; cálcio, 170 mg.; e ferro, 3 mg. por cento.

Quanto ao seu valor vitamínico, embora o processo de secagem conduza a fortes perdas da vitamina C (por vezes mesmo à sua destruição total), acusa ainda valores apreciáveis de vitaminas do complexo B: é a seguinte a sua composição vitamínica expressa em mg. por 100 g.

Vitaminas — tiamina, (B1), 0,16 mg./100 g.; riboflavina, (B2), 0,12; nicotinamida, (PP), 1,7 e ácido pantoténico, 0,40 mg./100 g.

Na verdade, o figo mesmo em fresco é um alimento muito valioso, tendo um valor energético sensivelmente superior ao dos restantes frutos.

A título de curiosidade referimos que, segundo um relatório publicado pela Agência Europeia de Produtividade, o teor do figo fresco em princípios energéticos é o seguinte: 1 por cento de proteínas; 0,1 por cento de lípidos e 13 por cento de glúcidos. Também não são para desprezar os quantitativos em elementos minerais que são os seguintes (mg. por 100 g.): fósforo, 30; cálcio, 38; magnésio, 21; ferro, 1,5; enxofre, 10; potássio, 285.

No que diz respeito a vitaminas, o

figo fresco acusa teores anormalmente elevados nas do complexo B, principalmente a B2 (65-80 microgramas por 100 g.), número somente excedido pelo alperche (130).

A apreciável riqueza alimentar deste fruto quando em fresco, é no entanto muito aumentada pela secagem em virtude da perda de água solúvel, dando-se uma forte concentração dos princípios alimentares nele contidos.

Para se ver a que ponto é notável esta concentração, examine-se a tabela I que nos dá o valor alimentar em calorías por 100 g. de alguns frutos em fresco e depois da secagem.

I — VALOR ALIMENTAR DE ALGUNS FRUTOS

	Fresco	Desidratado
Figos	80	275
Alperche	44	272
Amêixa	45	170
Banana	90	292
Uva	81	302

Quer dizer, a secagem quase quadruplicou o valor alimentar do figo, que já em fresco possuía elevado valor energético.

Convém do mesmo modo frisar que, além das qualidades alimentares que este fruto inegavelmente possui, também sob o ponto de vista terapêutico tem o seu valor, uma vez que as elevadas quantidades de substâncias pectínicas, celulose e ácidos orgânicos que entram na sua composição exercem um importante e benéfico papel sobre diversas funções do organismo.

No nosso país preparam-se excelentes figos secos, principalmente no sul.

Em primeiro lugar, o próprio figo quando se colhe é um fruto doce, macio, saborosíssimo; longamente exposto à acção do sol durante todo o estio, sofre depois uma seca gradual que o vai enriquecendo e valorizando.

Completa-se esta por uma bem orientada preparação comercial, feita ao abrigo da mais rigorosa observância de princípios higiénicos. Embalagem cuidada, cuidada apresentação, e assim é lançado no mercado um produto de qualidade, que no entanto é vendido a preços acessíveis a todas as bolsos, mesmo as menos bem recheadas!

Apesar de tudo isto, o figo português, que os mercados estrangeiros consomem e apreciam, a ponto de a respectiva exportação orçar pelos dez mil contos anuais, não tem no mercado interno a aceitação e que as suas qualidades, quer sápidas, quer alimentares lhe dão jus.

Parece verificar-se aquele velho ditado que diz «Santos de casa não fazem milagres!...». Aliás devemos confessar que é um pouco pecado nosso, não sabermos dar o devido valor ao que produzimos ou possuímos, e só lhe reconhecermos interesse depois que outros no-lo mostraram!

Pois bem, o figo seco, quer só, quer associado a alguns frutos secos, como a noz e a amêndoa ou mesmo a aveia, constitui na verdade uma sobremesa saborosa e valiosíssima.

E agora, durante os longos meses de Inverno, em que os escassos frutos frescos postos à nossa disposição alcançam preços tão elevados e em que o organismo tanto necessita dum suplemento calórico, que o figo seco nos aparece como um agradável e útil complemento da nossa alimentação.

Saibamos pois apreciá-lo e... aproveitá-lo!

(Da Junta Nacional das Frutas)

FRILAX

um produto eficiente no REUMATISMO, LUMBAGO, CIÁTICA, NEVRITES, ETC.

BISNAGA..... 10\$10
BOIÃO..... 12\$50

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pequena história do pato

Do nosso prezado colega «Jornal de Abrantes» e com a devida vénia, transcrevemos o seguinte interessante artigo sobre o pato, da autoria do médico-veterinário sr. dr. Luís Bandeira que na sua Herdade de Montalvo, perto de Grândola, tem a maior pateira do País e uma das mais importantes da Península.

Para o valioso estudo chamamos a atenção daquelas pessoas que sintam predisposição para o negócio e que desejem auxiliar a solução do problema alimentar do Algarve na época crítica que começará dentro de três meses.

O pato conhecido e domesticado desde a antiguidade pelos Chineses era desconhecido dos Egípcios, Hebreus e Gregos que a ele se referiam como animal selvagem. De facto, a domesticação do pato é mais moderna do que se possa julgar. Há 2.000 anos, por exemplo, Lucius Columela na sua obra *De Re Rustica* («Da agricultura») refere que para se obterem patinhos se tinha de buscar ovos de patos selvagens que se colocavam sob galinhas chocas e os animais nascidos se mantinham em capoeiras para que não fugissem.

Todos os patos domésticos (Excepção feita ao *Pato-da-Moscóvia* ou *Mudo* que descende de patos selvagens do Brasil) descendem do Pato selvagem, o *Pato Bravo* ou *Cabeça-Verde* (*Anas boschas*), que em vários pontos do globo, cativo pelo homem, orientado por ele, modificado aos seus caprichos, melhorado às suas exigências, sofreu as profundas variações que hoje se conhecem.

Este pato selvagem que quase todos já tivemos a oportunidade de ver, quer em liberdade nos seus rectilíneos voos migratórios de formações em V, desenhando no azul do céu belas figuras geométricas é de facto, um soberbo animal. O macho tem cabeça e pescoço verdes com reflexos metálicos azuis. Colar ou laço branco, peito e espáduas cinzentos, espelhos azuis e brancos nas asas pardas, bico amarelo verdoso, patas e tarsos alaranjados.

A fêmea, mais sóbria de colorido, é cinzento-acastanhada, com espelhos nas asas também azuis e brancos.

Como acontece a todos os animais a domesticidade introduziu no pato modificações exteriores ostensivas. As penas perderam a variedade de colorido e reflexos e assim, por exemplo, a raça *Anão*, que conservou todo o colorido exterior do seu ancestral selvagem, duplicou de tamanho, a raça Inglesa *Aylesbury* surge-nos toda ela branca, de bico cor-de-rosa e patas alaranjadas, enquanto a raça Francesa *Ducclair*, em contrapartida, é toda negra com peito branco. Mas as modificações observadas não afectaram apenas a coloração e tamanho desta espécie, afectaram também a forma do corpo (por exemplo, as raças *Corredora Indiana* e *Pequim Jenuíno* têm porte quase vertical), os caracteres do crânio (caso do pato «monhudo» que apresenta uma verdadeira borla de penugem na cabeça), e afectaram mesmo a sua fisiologia e biologia, pois o pato selvagem que é monógamo tornou-se polígamo, por outras palavras, o pato selvagem acasala com uma só fêmea, o pato doméstico não acasala acompanhada e fecunda 4-5-6 e mesmo 10 fêmeas que a ele se juntem.

No estado actual existem várias ra-

ças de patos domésticos espalhados por todo o mundo. Um de fraco interesse económico (caso do pato comum não melhorado) outras de indiscutível valor industrial, fruto de estudos aprofundados e meticolosos do homem que conseguiu também nesta espécie obter verdadeiras máquinas vivas.

Referindo apenas as raças de interesse económico, podemos arbitrariamente enquadrá-las em dois grandes grupos, a saber:

- I) Raças produtoras de ovos;
- II) Raças produtoras de carne.

No primeiro grupo pode citar-se: a raça *Khaki-Campbell*, uma esplêndida raça de cor caqui, ligeira de corpo, mas produzindo para cima de 300 ovos anualmente, e a raça *Corredora Indiana*, de porte quase vertical, qual uma garrafa em pé, e que se aproxima muito das posturas da *Khaki-Campbell*.

No segundo grupo, isto é, nas raças pesadas pode citar-se a raça *Aylesbury*, um gigante branco da espécie que tem um pouco da sua genética em quase todas as «raças» industriais modernas, atingindo 5 quilos de peso vivo, sendo macho adulto e cevado, cuja fêmea não é fraca poedeira, pois chega a pôr 100 ovos grandes anualmente.

A raça *Pequim*, muito difundida, é uma raça cosmopolita e que revolucionou a genética do pato utilitário moderno. Entra também em quase todo o material patoico actual. Não sendo o Pato Pequim originariamente branco, pois na sua forma pura — Chinesa — é de coloração amarelo-cera, pode considerar-se hoje um pato branco mercê de meticolosa selecção e de intrusão de «sangues *Aylesbury*. O macho adulto alcança 4,5 quilos de peso vivo e a fêmea é considerada boa poedeira podendo alcançar os 150 ovos anuais.

A raça *Ruão* que, como vimos, se pode considerar uma ampliação do pato bravo, quanto a coloração apenas, é, no entanto, de complexão inteiramente diferente; o seu corpo é longo, largo, baixo, de porte horizontal. Existem três variedades a *Clara* (Francesa), a *Escura* (Inglesa) e ainda a *Branca*, verdadeira raridade se bem que não aceite por todos como tipo de pureza.

Este breve esboço da história do pato outro fim não teve que divulgar alguns pormenores e curiosidades da vida de uma espécie que pode e deve ocupar posição idêntica a quaisquer das aves mais generalizadas entre nós para consumo, pois em nada lhes cede, antes pelo contrário as ultrapassa (e tenhamos em conta os 3,5 quilos de peso vivo obtido às 7 semanas e meia de idade por exemplares das três raças de carne acima referidas), esta espécie que tanto e tão eficazmente tem contribuído para uma gastronomia requintada, índice de uma civilização evoluída.

LUIS BANDEIRA

Inauguração da delegação da T. A. P. em Faro

Hoje, pelas 19 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, realizar-se-á uma recepção comemorativa da inauguração da delegação dos Transportes Aéreos Portugueses na nossa Província.

Casas e Terrenos
Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

32

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Vende-se

Barato um barco (Ilho) com 4,90 metros de comprimento, com 50 panos de tresmalho, petromax, lanterna e todos os apetrechos indispensáveis à lide da pesca. Tudo em bom estado. Tratar com Luísa dos Santos Neves — viúva — ARMAÇÃO DE PÊRA.

TOMATEIRAS
Vendem-se na Quinta de Marim — Olhão. Qualidade SUPER MARMANDE, semente seleccionada, óptimas para transplantar. Cada planta \$10.

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDE • RECOMMENDED
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

Residência MARIM FARO

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 • 1121
TELEGRAM: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1

Senhores Lavradores
Cultura do Algodão
A CAPOR-Companhia dos Algodões de Portugal proporciona assistência técnica e compra a produção a preços remuneradores.
CAPOR está ao vosso serviço.
Escreva-nos hoje mesmo para: Largo da Biblioteca Pública, 10 — LISBOA ou Apartado n.º 120 — FARO.

amigos da sua vinha...

... orgulhosos do seu vinho, são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados, tratando-as contra o mildio com.

Antracol®

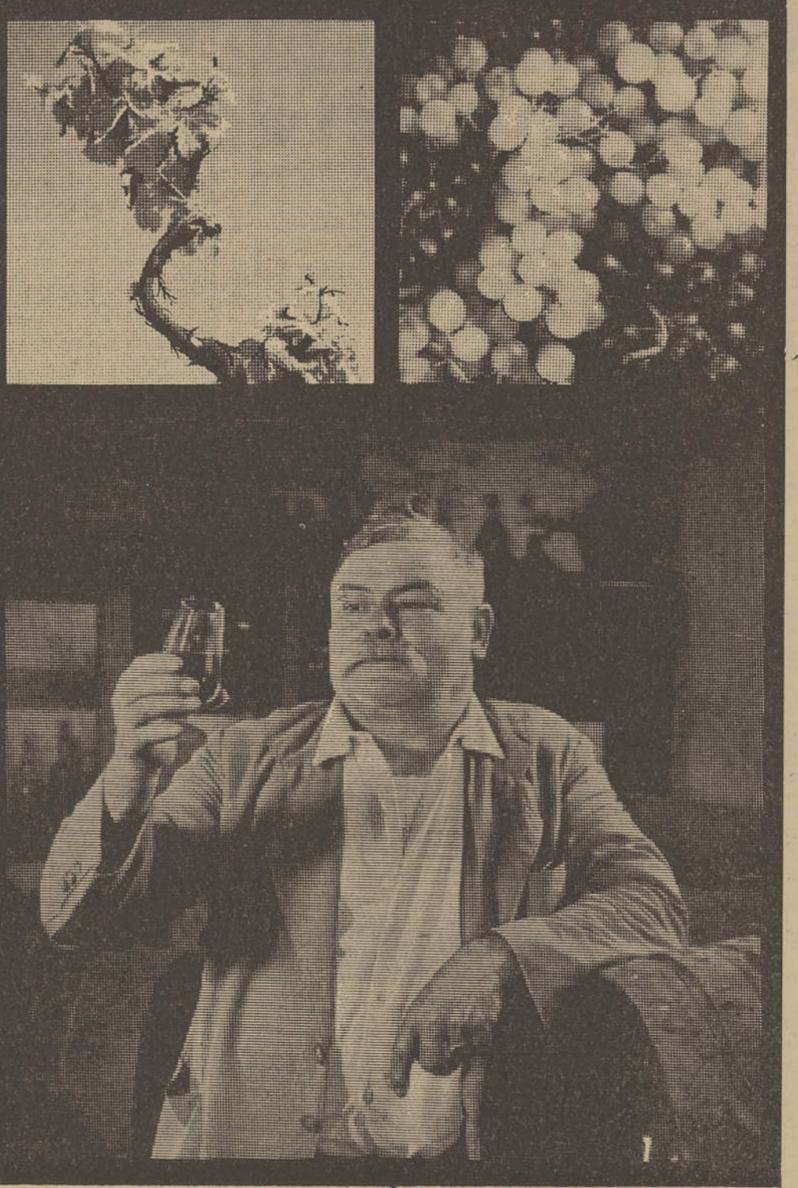
O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



exitos

A amendoeira

(5)

pelo dr. PAVÃO LEAL

Distância e disposição das amendoeiras — Para o amendoeiro especializado, pode considerar-se suficiente uma distância de 6 metros entre as plantas da mesma fileira e entre uma fileira e outra nas colinas e nos terrenos planos pouco férteis; essa distância deverá ir aos sete metros quando se tratar de terrenos férteis, de planície ou muito áridos.

Com esta distância a densidade do amendoeiro será respectivamente de cento setenta e oito a duzentas árvores por hectare.

Na cultura simultânea, a distância deve ser aumentada de tal modo que a densidade não seja superior a 100-120 amendoeiras por hectare.

Uma vez que as variedades da amendoeira apresentam notáveis diferenças de desenvolvimento, entende-se que os dados se referem aos de arborescência média.

Nos velhos amendoeiros as árvores encontram-se plantadas sem qualquer preceito, desordenadamente, devendo, ao contrário, dispor-se segundo uma certa ordem, que pode ser quadrangular ou rectangular.

A disposição em «quadrado» ou em «xadrez», isto é com as plantas colocadas nos vértices dos quadrados adjacentes, um a um, é igualmente adoptada para o amendoeiro especializado e para os cultivados simultaneamente com outras plantas lenhosas. Na disposição em rectangular ou em fila as amendoeiras são postas nos vértices do rectângulo.

Este sistema é especialmente adaptado aos amendoeiros cultivados simultaneamente com outras plantas lenhosas. Na disposição rectangular ou em fila as amendoeiras são postas nos vértices do rectângulo. Este sistema é especialmente adaptado aos amendoeiros cultivados simultaneamente com culturas herbáceas dado que isso permite acomodar as árvores em cada fila deixando entre uma fila e a outra uma distância maior, e permitindo uma execução mais fácil dos trabalhos de sementeira e de colheita.

As amendoeiras nascidas da semente — chamadas *naturais* ou *livres* — não reproduzem as características da planta mãe, de tal modo que algumas vezes produzem amendoeiros de semente amarga, embora tivessem nascido de uma amendoeira de semente doce.

Encertamento — As amendoeiras livres são, por isso, enxertadas com a variedade que se deseja multiplicar. Para isso, ou elas se criam directamente no sítio estavel, isto é, nos lugares onde devem permanecer, ou em viveiro, para depois serem transplantadas.

O primeiro sistema, além de ser mais económico, oferece a vantagem de eliminar a transplantação; alguns aconselham-no também, alegando que a planta forma-se, de início, provida de raiz principal o que, na verdade, não é exacto, dado que a raiz principal, como já dissemos, é primeiramente subjugada pelas laterais.

Parece porém que é conveniente criar as plântulas no local mesmo quando a amendoeira se deva plantar em terrenos já investidos noutras culturas lenhosas, ou em zonas de pouca pluviosidade, em que o desenvolvimento das plantas crescidas no viveiro é estorvado pela seca.

O recurso às plântulas de viveiro, torna-se proveitoso, mas não nos terrenos de sementeira transformados em amendoeira porque as plântulas criadas no campo seriam facilmente danificadas pelos animais e pelos trabalhadores.

Em qualquer caso, para obter enxertos vigorosos, simples e dotados de um robusto sistema radical, torna-se necessário dar absoluta preferência às amendoeiras de semente amarga. As arvorezinhas que delas derivam ofere-

cem uma resistência maior ao apodrecimento da raiz, doença que está causando danos gravíssimos nas zonas orientais, e que tende a difundir-se cada vez mais.

Se observarmos as amendoeiras da última colheita, de uma só semente, possivelmente provenientes de plantas silvestres, verificar-se-á que estão geralmente em plena produtividade e imunizadas da doença.

Viveiros — Pela sementeira não podemos obter indivíduos vegetores com os predicados da árvore que nos deu a semente; obtemos sim variações novas que podem ser aproveitadas para multiplicação por enxertia das variedades cultivadas. A sementeira pode ser feita no próprio lugar em que desejamos as árvores ou em viveiro. A sementeira no lugar devia ser preferida se a pastoreação dos gados pudesse ser suprimida.

Para a formação ou criação de viveiros, escolhe-se um terreno de composição e natureza aproximadas à do terreno a que as árvores se destinam, preferindo-se a situação de encosta para escoamento das águas com a exposição nascente ou sul.

O viveiro, que tanto pode funcionar, quer como sementeira quer como plantio, deve ser resguardado dos ventos frios, em terrenos bem trabalhados, adubados e tratados à superfície.

A sementeira pratica-se de Outubro a Fevereiro, conforme a localidade, dispondo-se a amendoeira com a ponta para baixo, em covitas escavadas à distância de 30 cm. e de 60 cm. entre uma fila e outra, e com a profundidade de 8 a 10 cm. Para tornar mais rápido o trabalho, pode-se fazer uso do sacho.

Depois do crescimento das plântulas, deve-se ter o cuidado de manter o terreno fofo, sachando-o diligentemente sempre que for necessário.

Não é recomendável a irrigação, ou pelo menos que se faça raramente e em casos de estrita necessidade, para não habituar as plantas a condições de vida diferentes das normais.

Durante a vegetação, deixa-se crescer livremente as plantas, sem molestá-las com cortes, dado que a redução da parte aérea repercute-se prejudicialmente no desenvolvimento das raízes e daí a todo o organismo.

Pelo mesmo motivo é de condenar o uso, seguido e sugerido por alguns, de cortar a meio, no Outono do mesmo ano, as plantas com 10 a 20 cm. de altura.

No segundo ano e nos anos seguintes, por fins de Outono, eliminar-se-ão, com golpes simples e rentes, os rebentos mais baixos e os que tendem a fortalecer-se excessivamente com prejuizo do caule ou de outros raminhos; tais rebentos não se devem suprimir todos de uma só vez nem em grande número numa planta.

Em três anos e mesmo até em dois, a amendoeira atinge as dimensões ideais para ser transplantada sem demora.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira Anúncio

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UMA CÂMARA DE ELEVÇÃO DE ESGOTOS, UMA CONDUTA ELEVATÓRIA E CINCO TROÇOS DE COLECTORES DE ESGOTOS».

Faz-se público que no dia 13 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DE UMA CÂMARA DE ELEVÇÃO DE ESGOTOS, UMA CONDUTA ELEVATÓRIA E CINCO TROÇOS DE COLECTORES DE ESGOTOS (trabalhos de construção civil e fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios)».

Base de licitação 170.441\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 4.261\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, Direcção de Urbanização de Faro e Direcção dos Serviços de Salubridade.

Paços do Concelho de Albufeira, 16 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

HENRIQUE GOMES VIEIRA

Restaurante-Bar Piedade

PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Ceias

Sempre os melhores mariscos, recebidos diariamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos

Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»

Propriedade de Vitorino J.

Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

«Não queiras fazer mais triste A vida com teu queizume; A fogueira não se ateia, Se não assopras no lume.»

Frei Joaquim Capela

O processo mais seguro

de casar...

O Instituto Demoscópico em Allensbach (Alemanha) procedeu a um inquérito para indicar o caminho mais seguro que conduz ao matrimónio. 40 por cento de todos os casais alemães interrogados responderam que se conheceram num baile ou no teatro, no cinema, ou por ocasião de um certame desportivo. Ao que parece, o trabalho profissional não ofereceu na Alemanha grandes oportunidades para quem queira casar.

Só cada nono casal se conheceu durante o trabalho. Atingiram igual percentagem os conhecimentos na rua, num restaurante ou numa confeitaria. É incrível, mas as férias oferecem ainda menores oportunidades de casamentos: só cinco por cento de todos os casais conheceram-se durante as férias, 11 por cento indicaram que se conheceram por intermédio de amigos e 4 por cento por intermédio da família. Cada décimo-segundo casal já se conhecia desde a infância.

Também na cozinha se

pode ser artista

Sardinhas na «Coija» — Para três pessoas: 2 latas (1/4 club) de sardinhas em molho de tomate; 1 molho de grelos; 500 grs. de batatas; meia cebola em rodelas finas; 1 ovo; 3 colheres (sopa) de bom azeite; 1 colher rasa (sopa) de massa de tomate de conserva ou a polpa de 1 tomate grande, fresco; tempero de sal, pimenta e meia folha de louro.

Enquanto se cozem os grelos, as batatas com a pele e o ovo, em água com sal, abrem-se as latas e retiram-se, com cuidado, a pele às sardinhas, se a tiverem. Aproveita-se todo o molho que se escorre para uma vasilha pequena. Leva-se ao lume uma frigideira com o azeite, a polpa de tomate fresco, o louro e a cebola; quando esta estiver tenra, junta-se o molho que se escorreu das latas, deixa-se apurar um pouco e tempera-se de sal e pimenta. Se o

tomate for de conserva só se deita na frigideira ao mesmo tempo que o molho das latas.

Logo que os grelos e as batatas estiverem cozidos, escorrem-se muito bem e colocam-se num prato fundo, grande e redondo; primeiro os grelos e depois as batatas, peladas e cortadas. Por cima distribuem-se as sardinhas, rega-se com o molho que se fez ao lume e guarnece-se com o ovo cozido, cortado em rodelas.

Cobre-se com outro prato redondo, envolve-se num grande guardanapo branco, atam-se as quatro pontas em cima e vai assim para a mesa. É um prato delicioso e de óptima apresentação!

Como eles pensavam

A caridade é sempre recompensada, visto o prazer de dar já ser por si uma grande recompensa. — *Mendonça Tremont*

— O senso comum é muito pouco comum. — *Horace Greeley*

— Todos os tormentos que sofremos têm mérito igual, caso sejamos pacientes, ao das cicatrizes que se ganham, em combates heróicos — justos. — *Glaucias*

O doce nunca amargou

Babas de Mel — Tomem-se: manteiga, 1/3 de chávena (75 grs.); açúcar, 1/4 de chávena (56 grs.); mel, 1/2 chávena (1,5 d.); ovos, 1; sumo de limão, 1/2 colher das de sopa; farinha de trigo, 1/2 chávena (172 grs.); fermento, 1/2 colher das de chá (6 grs).

Derreta a manteiga e adicione a pouco e pouco, o açúcar; junte o mel, a gema de ovo bem batida e o sumo de limão; misture tudo muito bem e acrescente a farinha e o fermento passados juntos por um crivo. Adicione, então, a clara de ovo bem batida.

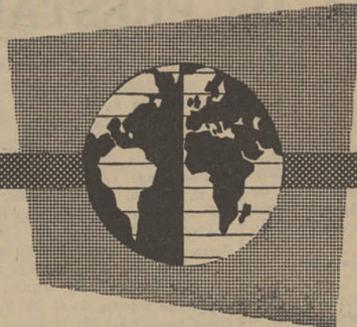
Deite em formas pequenas, untadas, ou faça bolos que coloca distantes uns dos outros num tabuleiro grande, untado, e leve ao forno quente durante 10 a 15 minutos.

E agora não ria!

Tenho um remédio inverosímil para curar o reumatismo.

— Sim?! E qual é?
— Metes-te numa banheira cheia de gasolina e acendes dois fósforos.
— Mas, onde está o inverosímil?
— Em acender o segundo fósforo.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A evolução do motociclismo moderno

O cenário é um circuito de corridas de motocicletas. Suponha o leitor que está entre a multidão. Os motores roncam impacientemente, os alto-falantes vibram; à volta há um sussurro de expectativa. O cheiro da gasolina anda no ar, ao mesmo tempo que bandeiras de cores alegres ondulam ao vento.

De repente tudo pára; faz-se silêncio. O leitor inclina-se para poder ver melhor os corredores, tensos, de cabedal preto e capacete. A bandeira da partida cai e, num crescendo ensurdecedor de barulho, os homens e as máquinas arremessam-se para a frente e, espalhados pela pista, dão a primeira curva.

As corridas de motocicletas, tanto nacionais como internacionais atraem milhares de espectadores. Todos vão admirar a perícia dos motociclistas e a emoção da luta e há um Campeonato Mundial que é decidido anualmente, através de uma série de grandes corridas internacionais. Estas são realizadas sob o controle da Federação Mundial Motociclista (F. I. M.) e incluem corridas ao nível de «Grand Prix» em França, ilha de Man, Holanda, Bélgica, Alemanha, Irlanda do Norte, Suécia e Itália. Em 1961 surgiram a Espanha e a Argentina.

As corridas de motociclistas são, porém, mais do que um desporto. Para os industriais que as fabricam, as máquinas constituem acontecimento vital, já que a vitória de uma marca pode acarretar tanto prestígio que os entusiastas ficam desejosos de comprar os modelos destinados ao grande público. Ao longo da sua história as corridas de motocicletas têm sido o estímulo que levou os fabricantes a produzirem modelos cada vez mais perfeitos; e tiveram efeito semelhante sobre os construtores de acessórios, cujas correntes, pneus e travões acompanharam o Progresso.

As companhias petrolíferas têm natural cuidado em fornecer combustível e óleo para as corridas de motocicletas e chegam por vezes a dar apoio a motociclistas individuais ou a equipas de fábricas.

A Shell não constitui excepção e, nos casos em que dá esse apoio, toma inteira responsabilidade, perante as equipas e os corredores, no sentido de que o combustível e óleos sejam apropriados. E finalmente que, nos postos de abastecimento, o serviço seja perfeito durante os treinos e no decorrer das corridas. Além dos conselhos técnicos e dos serviços práticos prestados faz-se também considerável trabalho de ordem administrativa.

Além das corridas, há outros acontecimentos desportivos que igualmente provocam emoção, tanto nos concorrentes como nos espectadores. Nos «scrambles» — provas de inscrição aberta — um motociclista pode mostrar a sua perícia e pôr à prova o seu domínio da máquina; trata-se de um desporto «cross-country» realizado sobre terreno áspero que muitas vezes parece mais adequado para corridas de cavalos do que para motocicletas. Internacionalmente, esta modalidade é conhecida sob o nome «Moto-Cross» e origina um novo campeonato internacional. As provas constituem um teste de perícia e, além de muitos outros acontecimentos locais, as «Provas Internacionais dos Seis Dias» assumem especial destaque.

Hoje um «ton up», ou 100 milhas por hora, ainda representa um símbolo mágico de velocidade, mas já em 1907 uma máquina francesa

tinha conseguido fazer 86 milhas por hora. Muito embora seja admirável terem-se então alcançado tais velocidades, foram proibidas pelo menos na Grã-Bretanha onde se estabeleceu rigorosa limitação de velocidades: em 1913, com grande júbilo, esse limite subiu de 12 para 20 milhas por hora. Mesmo com tal tolerância, foi necessário realizar as primeiras corridas fora da Grã-Bretanha e em 1907 efectuou-se a primeira Tourist Trophy Race (a corrida do Troféu Turístico), a famosa T. T., na Ilha de Man, que ainda hoje é ali um dos grandes acontecimentos anuais.

A história da motocicleta faz-nos recuar aos meados do século

um carro atrelado, de verga; depois experimentou-se uma «cadeira» para passageiros na parte da frente do veículo; uma outra solução encontrou-se com a invenção do «sid-cair» e, mais tarde, veio o assento traseiro.

E assim apareceu a máquina moderna como nós a conhecemos, e o termo motocicleta inclui uma grande variedade de modelos que vai desde a moto rápida de 500 c. c., de 4 cilindros, até à moto segura de 125 c. c. ou às de motor de 50 c. c., que são agora muito populares. A bicicleta com motor e a motoreta também são abrangidas pela designação geral de «motociclos» e muitas donas de casa



As motoretas encontram muitas entusiastas entre o elemento feminino

XIX. O primeiro modelo era na realidade um veículo com pedais, o velho «chocalha-ossos», a que foi adaptada uma pequena máquina a vapor. O aparecimento do motor de combustão interna trouxe um meio mais satisfatória de gerar energia. Nos primeiros anos, era coisa que não merecia confiança — considerada um brinquedo dos ricos. Contudo, em princípios do século XX, a manufatura de motocicletas aumentou rapidamente em diversos países e as máquinas pioneiras fora a «Dion-Bouton» e «Peugot» (França), «Ariel», «Enfield» e «Werner» (Grã-Bretanha), «Minerva» (Bélgica).

Estas primitivas motocicletas tinham muitas vezes três e, algumas vezes, quatro rodas. Como não possuíam embraiagens nem caixas de velocidades, eram de difícil controle. A concepção do motor a gasolina ainda estava na sua infância, o uso das válvulas de entrada automática era geral, e se um par de pneus durasse 1.600 quilómetros o seu dono era considerado um homem feliz.

Havia também dificuldade sobre o problema de como transportar passageiros. A princípio usou-se

dos arredores estão gratas à sua motoreta pela fácil mobilidade que lhes dá para fazerem visitas e ir às compras.

A Shell está habilitada a fornecer combustíveis e óleos adequados para todos estes veículos. Para os motores a quatro tempos, em que a Shell X-100 Motor Oil tem largo uso, o Super Shell é um combustível altamente satisfatório e especialmente adequado nos casos em que o motor é de alta compressão. Para as grandes exigências do motor a dois tempos, há um outro óleo popular, o Shell 2-T. Este óleo é misturado com gasolina e sob tal forma fornecido nas estações de serviço para os motores a dois tempos, sendo esta mistura bem conhecida em muitas partes do mundo sob o nome de Shell 2 T Two-Stroke.

Mas seja qual for o tipo do veículo, a popularidade da motocicleta encontra-se bem estabelecida, especialmente entre os jovens. Calcula-se, por exemplo, que na Grã-Bretanha pelo menos uma pessoa em cada três, de menos de 25 anos (de ambos os sexos) ou possui motocicleta ou viaja como «pendura» num destes veículos.

Existem muitas razões para esta popularidade. Além de ser um meio de transporte barato, o motociclismo permite uma independência completa de acção e também contém um elemento de emoção para aqueles que gostam de velocidade. Para quem aprecie o campo, a motocicleta é um meio de sair da rotina das estradas principais e utilizar caminhos e atalhos. Aqueles que gostam da sociabilidade encontram também muita companhia. Não é de admirar que o motociclismo exerça forte atracção no mundo moderno.

As pessoas idosas DEVEM praticar desporto?

O homem tem sempre a idade do seu sistema circulatório, declarou recentemente o presidente da Comissão Científica do Comité Olímpico Alemão, professor Josef Nocker (Leverkusen). O conhecido médico, que tem dedicado a sua especial atenção ao desporto, falou num seminário de médicos especializados neste domínio sobre as conclusões a tirar dos mais recentes estudos relativos à prática de desportos por pessoas idosas.

O professor Nocker declarou, na sua introdução, que aos trinta anos o homem atingiu o máximo da sua capacidade física.

A partir dessa idade, não só a capacidade muscular mas também a capacidade do coração e do sistema circulatório diminuem lentamente. Aos quarenta anos cada pulsação conduz menos oxigénio através do coração; a partir dos cinquenta anos o peso do coração diminui. Simultaneamente aumenta a resistência das veias e artérias, de maneira que o coração, de volume reduzido, tem de realizar maior trabalho. Por estes motivos não se deve sobrecarregar o coração.

A partir dos cinquenta anos não se deve tentar participar em competições nos desportos que exigem um esforço contínuo, não se aconselham modalidades desportivas que exigem esforços momentâneos, tais como o futebol, o atletismo e, de certo modo também, o ténis. As pessoas idosas mostram, além disso, a tendência de limitarem os jovens. O professor Nocker propõe, por isso todas as modalidades desportivas nas quais nunca se exige um esforço máximo: ciclismo, natação, remo e também equitação.

É evidente que não tem nexo a participação numa maratona de um indivíduo de sessenta anos, mesmo que tenha treinado durante anos seguidos.

Uma pessoa idosa só deve praticar desportos dentro dos limites impostos pelo bom senso. Por outro lado, deve-se exigir do organismo certo esforço regular. O único meio de treinar o coração e o sistema circulatório é os movimentos. Só eles garantem o funcionamento e a capacidade dos órgãos mais importantes. O professor Nocker afirmou que os indivíduos que durante toda a sua vida praticaram desporto são biologicamente dez a vinte anos mais jovens do que se indica na sua certidão de nascimento. Investigações do currículo de grandes desportistas de vários países indicam que os remadores e jogadores de futebol, que, depois de terminada a sua carreira, continuaram a praticar desporto, têm um índice de longevidade cinco a sete anos mais elevado do que a média da população.

O desporto praticado na juventude não tem quase influência sobre as condições físicas de uma pessoa idosa. A juventude biológica do desportista ou do seu elevado índice de longevidade dependem do exercício regular de um desporto pelos anos fora. «Quem cessa de praticar desporto — declarou o professor Nocker no final da sua conferência — situa-se, quanto à capacidade do seu coração e do seu sistema circulatório e, portanto, também do seu índice de longevidade, depois de poucos anos, na média daqueles que nunca praticaram desporto algum».



«Tailleur» de tricôt branco e azul marinho. Colecção CHANEL para a Primavera

“Flashes” do Mundo

EL GREGO — FERRER

Mel Ferrer vai ser El Grego no cinema. O actor é um pintor amador, considerado como tal pela Crítica.

O ÚLTIMO DE BERGMAN

Ingmar Bergman acabou a montagem do seu último filme, que traduzido literalmente tem o título «Para não falar sempre de mulheres».

AS TIRAGENS DE IAN FLEMING

O romancista Ian Fleming, inventor de James Bond, está a pulverizar todos os «records» de venda na Grã-Bretanha. Seis dos seus livros ultrapassaram um milhão de exemplares.

Annie Girardot estreou-se na canção

Annie Girardot, aquela actriz estranha que conhecemos do cinema, acaba de triunfar duplamente: mais uma vez na tela em «L'Autre Femme» e na canção, onde se estreou, apresentada por Sacha Distel. Foi um êxito, apesar de, segundo Annie disse, estar com um «trac fous». Cantou exactamente a canção que serve de fundo àquele filme em que é de novo grande.

O QUE OS NEGROS PREFEREM

Um inquérito realizado em África por vinte e quatro grandes firmas internacionais demonstrou que os objectos que as populações negras mais gostariam de possuir são: relógios de pulso, rádios, bicicletas e sabonetes perfumados.

ADLAI E O «SURF»

Num clube nocturno de Capri, alhás o mais chique da «ilha dos milionários», Ava Gardner foi vista a dançar um «surf» endiabrado com Adlai Stevenson, embaixador dos Estados Unidos na O. N. U. Ambos pareciam muito enternecidos um com o outro.

OS RELVADOS AMERICANOS

Os americanos gastam milhares de dólares para conservar os relvados dos seus jardins. Segundo o Instituto de Pesquisas de Stanford, os relvados transformaram-se num dos principais assuntos de conversa depois dos assuntos desportivos e da escolha de automóveis.

Curioso diálogo entre um milionário americano e um pescador de Nápoles

Eis uma anedota contada por Philippe Dandy, num livro sobre Nápoles:

Um milionário americano, filho de emigrantes, encontra um pescador napolitano, de aspecto vigoroso, estendido à sombra, num belo dia de Verão. Pergunta-lhe:

- Porque não vais pescar?
- Mas porque havia eu de ir pescar?
- Para ganhar dinheiro.
- E que faria eu com esse dinheiro?
- Comprarias um barco para ti.
- E de que me serviria?
- Contratarias homens e pescarias ainda mais peixe e ganharias depois mais dinheiro.
- E como o gastaria?
- Comprarias outro barco e depois outro. Terias marinheiros e empregados que trabalhariam para ti.
- E eu o que faria?
- Descansavas.
- E que faço eu agora?



Acho que, agora, temos de comprar qualquer coisa!...



A inovação das corridas com «side-cars», que exigem grande sentido de acrobacia por parte do passageiro

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Silves

(Conclusão da 1.ª página)

indústrias que venham dar vida à cidade e ao concelho. Destas diligências resultou a concessão de alvará para a exploração em Silves de uma indústria aproveitadora de produtos hortícolas:

No que se refere a obras diz o relatório:

«No decorrer do ano novas estradas e caminhos municipais se rasgaram e se pavimentaram. Em todas as freguesias se realizaram tais melhoramentos com especial relevo para São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines, tão carecidas ainda de vias de comunicação com os seus povos. Abriu-se em São Marcos da Serra a estrada que liga ao Boião e à Azilheira.

«Pavimentou-se em Messines mais uma fase do caminho municipal da Nora aos Calvos e encontra-se em execução a sua parte final, tendo-se terraplanado a estrada municipal de São Bartolomeu de Messines ao Vale Figueira, bem como o caminho municipal da Amorosa ao Semeideiro e de Vale de Fuzeiros em direcção à barragem do Arade. Continuou-se também a estrada municipal de Silves à estação de Alcantarilha em mais 3 quilómetros. Abriu-se a ligação entre a E. N. 124 e o sítio das Pedreiras e pavimentou-se o caminho municipal que une Torre e Cercas à E. N. 124.

«Pavimentou-se o troço da estrada entre a Lameira e as Fontes da Matosa e quase se concluiu a obra do Pontão da Ribeira de Espiche entre este concelho e o de Albufeira. Pavimentaram-se em Silves as ruas Sidónio Pais, Mesquita, Travessa da Mesquita, 5 de Outubro, Dr. Manuel de Arriaga e 1.º de Maio. Comparticipou-se tão largamente quanto possível a Junta de Freguesia de Messines para melhoramentos em arruamentos. Executaram-se em Armação de Pêra mais pavimentações: a Rua do Alentejo, a Rua das Redes e o Largo Elisa dos Santos Gomes.

No capítulo de turismo, o presidente do Município afirma que «se continua a lutar pela valorização de Armação de Pêra e se apoiam todas as iniciativas válidas...».

E depois de se referir o interesse de que se revestiu o I Festival do Algarve, diz-se:

«No campo da Assistência, a Câmara Municipal continuou a dar o seu apoio ao hospital, através do pagamento da percentagem que compete pagar pelo tratamento de doentes pobres, e subsidiar com oitocentos escudos mensais a assistência a parturientes pobres. No mesmo capítulo continuou auxiliando a Instituição Amigos dos Pequenos que, através da sua creche e do seu dispensário materno-infantil, presta valioso serviço ao concelho, sendo para lamentar um como que alheamento da cidade para com uma obra de trabalho tão louvável. Continua também a Câmara a dispensar à Comissão Municipal de Assistência todo o auxílio e todo o amparo que as suas consignadas receitas lhe permitem. Subsidiou igualmente a Câmara a humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Silves, tão útil, tão dedicada e tão pronta sempre em servir não só no incêndio como também no transporte de doentes para os hospitais.

Discriminação de despesas

No decorrer de 1964 executaram-se as seguintes obras para as quais se pagaram as verbas discriminadas: pavimentação de ruas em Silves, 30.899\$; construção das casas de habitação para magistrados judiciais, 348.687\$80; abertura, pavimentação e alargamento de arruamentos em Armação de Pêra, 52.191\$30; elaboração dos planos de urbanização de Silves, Messines e Armação de Pêra, 30.092\$; construção do caminho municipal da E. N. 124-2 à E. N. 124 por Amorosa e Casa Queimada, 47.998\$10; construção do caminho municipal da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal, 19.892\$50; construção da E. M. de Silves à estação de Alcantarilha, por Malhão, 442.923\$10; construção do caminho municipal da E. N. 124 à E. N. 124 por Cumeada, 12.856\$; construção do caminho municipal da Ponte do Enxeria a Santo Estêvão por Fonte Figueira, 17.583\$; construção do caminho municipal da E. N. 124 por Carapinhas, Pinheiro e Garrado, Santo Estêvão e Pedreira, 71.000\$; construção da E. M. 510 — lanço de S. Bartolomeu de Mes-

sines (E. N. 124) ao limite do concelho, 104.411\$50; construção do caminho municipal da E. N. 124-3 a Gregórias e Cumeada, 56.802\$; construção do caminho municipal 1.079 — lanço da E. N. 124 a Ribeira de Arade, por Amorosa e Pedreiras, 173.409\$; construção da E. N. de São Marcos da Serra à Silves (projecto), 3.000\$; construção do caminho municipal de São Marcos da Serra a Azilheira, 102.526\$; reparação de edifícios escolares, 30.685\$; reparação de arruamentos em Tunes, 57.368\$; adaptação do posto da G. N. R. dos edifícios municipais em Messines e Alcantarilha, 15.906\$40; pavimentação de ruas em São Marcos da Serra, 33.135\$; reparação do caminho municipal da E. N. 124 à E. N. 264 por Nora e Malhão, 104.553\$40; reparação de arruamentos em Poço Barreto, 715\$; reparação da E. M. entre a E. N. 269 e a E. N. 125, por Fontes da Matosa e Lameira, 3.376\$; reparação da E. M. do Algoz a Pêra, 10.252\$; E. M. 530 — reparação do lanço de Armação de Pêra ao limite do concelho, 13.374\$50; E. M. 529-1 — reparação do lanço entre a E. M. 529 e o limite do concelho, 72.922\$; E. M. 526-1 — reparação do lanço do Algoz ao limite do concelho, 19.048\$60; E. M. 524 — reparação e pavimentação do troço entre Algoz e aldeia de Tunes, 131.315\$50; reparação da E. M. entre a E. N. 269 e a E. N. 125 — pontão sobre o Ribeiro de Espiche, 332.991\$20; reparação de fontes públicas, 15.637\$20.

De dívidas passivas liquidou-se a quantia de 387.452\$60.

O total das receitas foi de 6.268.387\$80, incluindo o saldo de 10.418\$50 do ano anterior, e a despesa foi de 6.264.568\$40, pelo que resta o modesto saldo de 3.819\$40.

Mértola

(Conclusão da 1.ª página)

pensar. Nenhuma companhia quer assumir o encargo de electrificar o concelho.

Acerca do abastecimento de água diz o relatório:

«É pena que alguns municípios teimosamente pretendam diminuir o valor da instalação deste serviço, proclamando aos quatro ventos o elevado custo da sua aquisição quando a verdade é que a água hoje em Mértola é bem mais barata do que era antes dos serviços montados e com a vantagem de que com menos dispêndio se obtém toda a água necessária para os gastos de qualquer fogo, enquanto noutros tempos, apenas, havia por preço mais elevado, pouca água e racionada e ser verdade ainda que este serviço é deficitário, não fazendo sentido que os restantes municípios paguem para que os residentes na vila usufruam água mais barata, quando eles próprios nem água potável têm para beber.

«A Câmara pretende resolver este magno e difícil problema e já duas vezes pôs a concurso a obra de reparação e beneficiação de 9 poços abastecedores do público. Infelizmente, ainda não obteve concorrentes, mas julga-se que há um interessado a quem legalmente se poderá entregar a obra por ajuste particular ou por administração directa, uma vez que esse indivíduo se responsabilize pela fiscalização e orientação dos trabalhos.»

No que se refere à instrução, foram

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

Ajudante do procurador da República no Circulo Judicial de Faro

Assumiu as funções de ajudante do Procurador da República no Circulo Judicial de Faro o sr. dr. Fernando Amâncio Ferreira.

O ilustre magistrado desempenhava anteriormente o cargo de juiz de direito na comarca de Redondo.

construídos nos últimos doze anos 39 edifícios de uma sala, dois de três, um de quatro e um de oito. «A Câmara não se poupou a esforços e foi com sacrifício que conseguiu a obra já realizada neste capítulo, sendo-nos grato verificar, ao passarmos por qualquer povo do concelho, a existência desses edifícios que parecem majestosos se os compararmos aos restantes das povoações onde eles se encontram. E pode mesmo afirmar-se ser a escola primária o edifício mais valioso, quer sob o ponto de vista material, quer moral, de qualquer dessas povoações.»

O relatório refere-se depois à necessidade de se criarem indústrias para elevar o nível de vida da população, apontando a necessidade da construção de um porto fluvial em Mértola, de uma barragem no Guadiana e do aproveitamento das possibilidades da água doce para fins industriais.

E, por fim, dá-se a notícia de que está bem encaminhada a instalação de uma pousada por parte do S. N. I.

As obras realizadas durante o ano totalizaram a despesa de 1.758.195\$30.

JUÍZO FINAL

Fez-se um grande silêncio na Sala do Juízo Final, e o homem compareceu, nu, na presença de Deus.

Deus abriu o Livro da Vida. E disse Deus ao homem: «A tua vida foi má e foste cruel para aqueles que reclamaram o teu auxílio, e com os que tinham precisão do teu amparo foste amargo e duro de coração. Os pobres imploravam-te e não os escutaste, e os teus ovidos cerraram-se ao clamor dos órfãos, e saltaste raposas na vinha do teu vizinho. Tiraste o pão aos pequeninos e deste-o a comer aos teus cães; e aos leprosos, que viviam nos pântanos e gozavam de paz, atraíste-os aos caminhos, e sobre a mesma terra de que eu te forneci derramaste o sangue inocentes.»

O homem respondeu e disse: «É verdade; fiz isso.»

Deus abriu de novo o Livro da Vida. E disse Deus ao homem:

«A tua vida foi má. E a beleza que eu pus evidente em toda a parte foi objecto das tuas investigações. Porém, o bem que te ocultei não merece a tua atenção. Nas paredes da tua alcova havia figuras pintadas, e do leite das tuas abominações levantavas-te ao som das flautas. E levantaste sete altares aos setes pecados que eu condenei, e comeste o pão que não devias comer, e os teus vestidos de púrpura traziam bordados os três sinais da vergonha. Os teus ídolos não eram de ouro nem de prata que dura; mas sim de carne que perece. Derramaste-lhes perfumes nos cabelos e puseste-lhes jóias nas mãos. Com antímónio lhes pintaste as pálpebras, e com mirra lhes ungieste o corpo. Prostraste-te no chão diante deles, e os teus ídolos elevavam-se à face do sol. Mostraste ao sol a tua vergonha e à luz a tua loucura.»

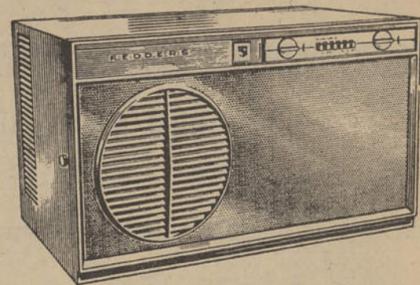
O homem respondeu e disse: «É verdade; fiz isso.»

Pela terceira vez, abriu o Senhor o Livro da Vida. E disse Deus ao homem: «Foi má a tua vida. Pagaste o bem com o mal, o benefício com o malefício. Feriste as mãos que te alimentaram e desprezaste o seio que te amamentou. O que veio para ti com água, voltou sequioso do teu lado; e aos proscritos, que de noite te ocultava-

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

- ★ Águas quentes e frias
- ★ Redes de esgotos
- ★ Aquecimento
- ★ Ventilação
- ★ Ar condicionado



CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

CASA CAPUCHO

LISBOA

PORTO

Agenda do Contribuinte

São estas as obrigações dos contribuintes durante o mês de Abril:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Os contribuintes do grupo A devem apresentar a declaração mod. 2 até o dia 30 e os do grupo B a declaração mod. 3 até o dia 15. Os contribuintes do grupo C devem pagar, até 30, as primeiras prestações e as prestações únicas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Está em pagamento a 2.ª prestação, quando a colecta for dividida em 4 prestações.

IMPOSTO DE CAPITALIS — Pagamento à boca do cofre do imposto, que é pago numa só prestação até ao dia 30.

IMPOSTO PROFISSIONAL — De 1 a 15 podem os contribuintes reclamar da fixação do rendimento colectável para a comissão distrital.

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA — As pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25.000\$, devem apresentar, até 15, uma declaração do modelo aprovado, na repartição de finanças da sede.

TAXA MILITAR — Durante os meses de Abril e de Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa militar.

NECROLOGIA

Escultor Rogério Paletti Berger

Com a idade de 65 anos, faleceu em Lisboa o escultor sr. Rogério Paletti Berger, professor dos Púlpitos do Exército, natural de Lagos, o qual era muito estimado pela colónia algarvia da capital a cujas manifestações estava quase sempre presente. Era casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger, pai do sr. eng. Roberto Paulo Chaves Berger, sogro da sr.ª D. Aida Eduarda do Carmo Ribeiro Berger e irmão do sr. eng. Renato Paletti Berger.

D. Arminda dos Santos Teixeira

Faleceu em Góes a sr.ª D. Arminda dos Santos Teixeira, de 58 anos, viúva, filha da sr.ª D. Maria Teixeira, irmã do nosso assinante naquela localidade sr. António Mateus, e casada da sr.ª D. Custódia Maria Mateus. Era tia da sr.ª D. Aurora Maria Guerreiro Pereira, casada com o sr. José Guerreiro Pereira, assinante do nosso jornal em Vila Real de Santo António.

D. Rosa Palma Osília

Faleceu no sítio das Cavadeiras, freguesia de Cacela, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Rosa Palma Osília, de 75 anos, natural de Boliqueime, casada com o sr. José do Carmo, proprietário, e mãe dos srs. Estelberto Viegas Palma, comerciante em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Laurinda Correia Viegas Palma, Olivier Viegas Palma, casado com a sr.ª D. Rita Sares Palma, Ricardo Viegas Palma e da sr.ª D. Simonete Palma Carmo. A extinta, muito conhecida e estimada por ter exercido durante muitos anos o ensino particular, era avó dos srs. Rogério C. V. Palma, residente em Lisboa, João Manuel C. V. Palma, tenente piloto aviador, prestando serviço na base aérea de Negage e Ricardo C. V. Palma e dos meninos Ricardo Manuel e João Manuel.

O funeral, que teve a presença de elevado número de pessoas, realizou-se para o cemitério de Cacela.

Dr. João Gago Nobre

Faleceu em Faro o sr. dr. João Gago Nobre, de 89 anos, viúvo, que foi conservador do Registo Predial nas comarcas de Olhão e Porto, Advogado muito distinto, era natural de Moncarapacho, pai das srs.ªs D. Albertina Mascarenhas Nobre e D. Viviana Nobre da Silva Ramos e do sr. dr. Artur Merlim Nobre, chefe da secretaria da Junta Distrital, sogro da sr.ª D. Maria Clotilde Nunes Nobre e do sr. Justino da Silva Ramos, chefe da Delegação Aduaneira de Faro, e avô do sr. dr. Justino Nobre da Silva Ramos, médico em Lisboa.

D. Matilde Piloto César

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Matilde Piloto César, de 82 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, que durante muitos anos foi empregada na revista «Modas & Bordados». Pessoa de fino trato, deixou saudades não apenas aos seus familiares como a todos que tratavam com a bondosa senhora. Era mãe das srs.ªs D. Fernanda Piloto César Gaspar de Almeida, D. Amélia Piloto César, empregada em «O Século», e dr.ª Susana Piloto César Paisana, colaboradora de «Modas & Bordados», e do sr. Luís Piloto César; avó das srs.ªs D. Maria Susana César Gaspar de Almeida, D. Maria Madalena César Gaspar de Almeida e D. Maria Leonor César Gaspar de Almeida e do sr. Vasco César Gaspar de Almeida; cunhada da sr.ª D. Conceição César Socorro e do sr. José Ribeiro Alves Júnior e sogra do sr. Policarpo dos Santos Paisana, sócio da Arboricultura, Lda.

José Joaquim Lopes

Faleceu em Faro, com 82 anos, o sr. José Joaquim Lopes, natural de Moncarapacho, mas há muitos anos radicado naquela cidade, onde foi funcionário público.

Pessoa muito estimada, o sr. José Joaquim Lopes era casado com a sr.ª D. Maria José da Silva Lopes e pai da sr.ª D. Maria João da Silva Lopes Galvão, casada com o sr. capitão Sebastião Artur Ribeiro Galvão, em serviço na Polícia dos Portos, C. de Ferro e Transportes de Angola, e do sr. José Maria da Silva Lopes, funcionário da Direcção Geral da Hidráulica em Lisboa, casado com a sr.ª D. Lucélia Monteiro dos Reis Lopes, o avô da menina Maria do Rosário dos Reis Lopes.

TAMBÉM FALOCERAM:
Em S. BRAS DE ALPORTEL — a sr.ª D. Elvira Rosa Calçada Pereira,

esposa do sr. Aníbal Dias Pereira, cujo funeral se realizou com grande acompanhamento para o cemitério local.

Em SILVES — o sr. Joaquim Alves, de 64 anos, guarda-fiscal reformado, residente no sítio de Vale de Taipas, casado com a sr.ª D. Isabel Rita Rodrigues Alves, pai do sr. dr. Joaquim Rodrigues Alves, alferes-médico miliciano em serviço em Angola e da sr.ª D. Maria Isabel Rodrigues Alves, funcionária do Instituto Ricardo Jorge, de Lisboa.

— o sr. Luís da Silva Lolo, de 77 anos, irmão da sr.ª D. Ana Rosa de Deus Lolo Lima e tio das srs.ªs D. Maria de Lourdes Lima Gonçalves de Sousa, casada com o sr. João Gonçalves de Sousa, agente comercial; D. Maria Rosa Lolo Lima Barracha, casada com o sr. dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, professor do ensino técnico e D. Dolores Gonçalves Esteves; e do sr. dr. José Gonçalves, conservador do Registo Civil, em Portimão.

Em SANTANA DE CAMBAS — a sr.ª D. Isabel Segura Conduto, de 54 anos, casada com o sr. António Gregório Conduto, comerciante, presidente da Junta de Freguesia local.

Em MERTOLA — o sr. José Joaquim Celorico Rodrigues Palma, de 43 anos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Palma, vereador da Câmara Municipal e membro dos corpos gerentes do Grémio da Lavoura; irmão do sr. dr. Matias José Palma, presidente do Grémio da Lavoura, casado com a sr.ª D. Maria José Rodrigues Palma, e sobrinho das srs.ªs D. Alice Rodrigues Palma, D. Lídia Rodrigues Palma, D. Felismina Rodrigues e D. Amália Rodrigues Palma Costa, e dos srs. Jacinto, José e Manuel da Silva Rodrigues Palma; e cunhada dos srs. João Rodrigues Palma, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Vale Soares Rodrigues Palma, e do furriel miliciano José Manuel Rodrigues Palma, em serviço na Província de Angola.

Em LISBOA — o sr. Anastácio José dos Santos, de 73 anos, natural de Alcoutim, inspector dos caminhos de ferro, reformado, casado com a sr.ª D. Arlinda Carlos Santos, pai da sr.ª D. Maria Adelina Carlos dos Santos Alexandre e sogro do sr. João Domingos Alexandre, empregado da contabilidade do «Diário de Notícias».

— a sr.ª D. Felícia Matoso Pinto, de 46 anos, natural de Almansor (Loulé), casada com o sr. Manuel Nunes Portela-Farias, comerciante.

— a sr.ª D. Júlia G. Cristina Peres, de 59 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúva, mãe das srs.ªs D. Maria da Saúde e D. Lucélia Carmen Cristina Peres e dos srs. José Simplicio, Luís Vicente, Jorge Daniel, Fernando Eduardo, João Sebastião e Rui Cristina Peres.

— o sr. Carlos da Piedade Plácido, de 60 anos, natural de Loulé, casado — a sr.ª D. Estefânia do Carmo, de 84 anos, natural de Alcantarilha, mãe das srs.ªs D. Madalena do Carmo e D. Virgínia Maria Caldeira Machado.

— o sr. José da Conceição Almeida, de 24 anos, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Brites da Conceição e do sr. António Carlos de Almeida.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Frazão, de 74 anos, natural de Fuzeta, viúva, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Maia.

— a sr.ª D. Rosa das Dores Oliveira da Gama Carvalho, de 90 anos, viúva, natural de Faro, mãe das srs.ªs D. Noémia Olga da Gama Carvalho Alves, D. Graciete Nobre de Lacerda e do sr. dr. Romulo de Carvalho, sogra da sr.ª D. Natália Nunes da Gama Carvalho e do sr. Sebastião Oliveira Alves.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Inauguração do Centro de Recuperação Médico-Psicológica

Será inaugurado em Abril na Rua Fernão Lopes de Castanheira, n.º 6 em Lisboa, o Centro de Recuperação Médico-Psicológica, que sob a direcção clínica do prof. dr. Schmeberger de Attide funciona em regime de internato e semi-internato. Destina-se ao tratamento médico-psico-pedagógico de crianças deficientes mentais, com alterações da conduta e também das que sofrem perturbações motoras e de linguagem. A direcção pedagógica está a cargo do sr. Jorge Pinto Coelho, nosso compatriota, sendo o ensino ministrado por professoras especializadas. Praticar-se igualmente a educação sensorial, rítmica e a ginástica educativa.

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telefs. 67 e 72

Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

Adubos — Cereais — Rações — Insecticidas

Sulfatos — Enxofres — Milhos e Feijões seleccionados — sementes para forragem — Tubos e Óleos para motores



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA
DAS CORRIDAS
EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

KONTIKI

(BOITE DE 1.ª CLASSE)

Rua da Marinha — FARO

(NAS CAVES DO HOTEL ALIANÇA)

Num ambiente distinto viva momentos de inolvidável alegria! ♦ KONTIKI! — Uma «Boite» para si! ♦ Aberta todas as noites excepto às 3.ªs Feiras ♦ A melhor música com as mais modernas e recentes gravações ♦ Tardes dançantes aos sábados e domingos, das 17 h. às 20 h.

(Para maiores de 16 anos)

CASTO MARIM ESPERA E MERECE DIAS MELHORES

Abri a porta devagarinho, saí e fechei-a com cuidado para não acordar ninguém. Uma brisa leve e perfumada acariciou-me o rosto. Encaminhei-me para o lado do Forte. Daí a pouco já estava sentada naquela pedra enorme, emocionada ante o surgir dum novo dia. Fiquei não sei quanto tempo a olhar o céu muito pálido ainda. Um grande bocado da muralha caíra e aquele espaço vazio bem parecia um écran onde se via agora uma paisagem deslumbrante: o céu corava lentamente porque uma bola de fogo vinha saindo da sua moradia de conchas construída por detritos do rio. Que lindo dia ia nascer!

Resolvi ir-me embora porque já as avezinhas tinham começado o seu cruzeiro matinal e lá em baixo, na vilazinha branca, um leve rumor chamava já à vida de todos os dias.

O Sol cada vez mais alto ia espalhando a sua luz e o seu calor primaveril pela vila inteira e eu comecei a distribuir «bons dias» aos conhecidos e desconhecidos que iam ganhar o pão de cada dia.

A pouco e pouco aquele rumor matinal ia aumentando e eu meti então por uma vereda deserta.

Encaminhava-me para o castelo. Em breve me encontrei lá e nunca Castro Marim me pareceu tão linda como nesta manhã de Março.

Ali estava branca, humilde aos pés do forte castelo que aguentara combates e combates; que deixara passar através das suas seteiras tantos fúchos ardentes no negrume da noite, tantas flechas atiradas por arqueiros e também tantas frases de amor largadas por moças enamoradas aos moços cristãos, tantos gritos de dor e tantos beijos que o vento levava! Pobre castelo! Agora estava triste, talvez pensando, com pena, que para vencer o ódio dos homens fora impotente.

Ali estava Castro Marim, a vilazinha pacata e ignorada de que ninguém fala; ali estava pequeno aglomerado de casinhas brancas no meio de tanta beleza. Que campos maravilhosos se estendem em seu redor!

Que horizontes larguíssimos os nossos olhos podem contemplar das ameias do seu castelo! Dum lado Alamoite, a Vila Pombalina, o rio Guadiana levando lágrimas no seu leito; do outro, montes e montes muito verdes coroados de oliveiras e amendoeiras e salpicados de manchas brancas e amarelas, que são as casas e os malmequeres simples do campo que nascem sem que ninguém os plante e ali morrem sem ninguém os pisar porque são raros os que sobem um monte para os ver de perto.

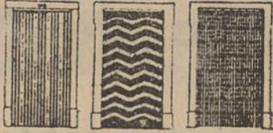
Que bela é a vila de que não se fala! Ela merece melhores dias, tantos encantos naturais possui, de tantas gerações tem sido berço e tão poucos a têm amado com um amor ardente que saiba despertar em seus corações um vivo desejo de trabalhar para que o futuro da sua bela terra possa ser melhor que o presente.

Fala-se agora da construção de uma ponte sobre o Guadiana que ligará o nosso país à Espanha. Diz-se que a

ponte partirá daqui, das bandas de Castro Marim. Talvez o viver sempre igual e monótono desta vilazinha abandonada se torne mais alegre e diferente do de todos os dias. Faia-se também como de uma certeza feliz da construção de uma pousada no castelo de Castro Marim. Pois que muito em breve se construa a pousada, porque, tenho a certeza, os que nela descansarem levarão, quando abalarem, como uma grata lembrança as maravilhosas paisagens que os seus olhos hão-de contemplar.

E o castelo se pudesse falar, depois de construída a pousada, havia de dizer com gratidão: o meu coração triste e quase parado alegrou-se e começou a bater mais forte.

MARIA JOSÉ BARBIO MARTINS



ESTORES SOL

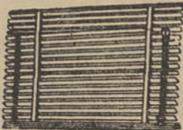
MOSCAS E MOSQUITOS

Para Montras, Marquises, Portas e Janelas

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis - Reparações

Execução rápida e perfeita



Descontos aos Srs. Revendedores e Construtores

Rede Mosquiteira em gradeamentos próprios para janelas

E mais 5 modelos de ESTORES MOSQUEIROS Consulte a

Fábrica de Estores Mosqui-sol Vilarinhos - S. Brás de Alportel Telef. 42313

Selos

Compro, troco, vendo, nacionais e estrangeiros em especial centenário, selos novos, usados. Américo Pereira, R. Artur Fer. Silva, 2-2.º - Moscavide - Cartas antigas interessam também.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Aos algarvios ausentes

PORQUE se dá o caso de o autor destas pobres crónicas ser também o redactor principal do jornal provincial, creio que não lhe fica mal saudar, nesta data significativa (e fugimos à palavra festiva, porque efectivamente não há festa) em que se completam oito anos sobre o dia em que o novo defensor dos interesses algarvios viu a luz, todos os naturais destas mágicas terras do sul que, um dia, se viram forçados pelas mais diversas circunstâncias a abandoná-las em busca de lugar onde a vida não lhes fosse tão ingrata e o pão custasse menos suor ao rosto.

Desejariamos que todos tivessem encontrado nessas terras estranhas a felicidade que aqui se lhes negou; desejariamos que todos vivessem felizes e contentes, apesar da saudade deste bocadinho de terra, aqui na ponta da Europa, no lugar preciso onde a terra acaba e o mar começa. Parece-nos contudo que nem a todos acontece tal coisa e alguns se vergam ante a desilusão; outros sujeitam-se a ter lá fora uma vida ainda mais árdua que aquela a que estavam habituados a ter aqui; ainda outros finalmente encontram no estrangeiro a realização dos seus sonhos, esquecendo-se muitas vezes do pequeno país onde nasceram, dos costumes que os antepassados lhes transmitiram, da própria língua que lhes foi ensinada desde crianças.

Para todos, em especial para os mais desprotegidos da fortuna e para aqueles que são roídos continuamente pelo bicho da saudade da sua terra natal, vai neste momento o abraço do jornal provincial.

Estamos esperançados — e para isso temos lutado durante todos estes anos — em que não virá longe o dia em que ninguém precisará de sair para ir procurar fora o que presentemente aqui lhes é negado. É que a nossa Província tem sido nos últimos tempos alvo de uma tal febre de progresso que justifica a esperança de melhores dias. Oxalá eles surjam para bem de todos nós e para que, antes de cada Primavera, possamos festejar todos unidos, como uma grande família, a festa da floração da amendoeira — símbolo frágil e encantador que faz recordar o Algarve onde quer que se encontre.

Não chorremos, então, na gelida solidão da distância mas aqui mesmo aqueles que a lei inexorável da vida chama para os abismos insondáveis da eternidade. — T. da L.

Recordando uma data triste

De um nosso assinante em Loulé recebemos a seguinte carta: No dia 31 de Março de 1962, há portanto três anos, foi atropelado a pouca distância de sua residência, por uma motocicleta, que andava em experiência, após ter sido reparada pelo próprio condutor sr. Manuel Renda, o antigo presidente da Câmara Municipal de Loulé e nosso saudoso amigo José da Costa Guerreiro, que veio a falecer horas depois do trágico acidente! Pais e amigos ficaram para sempre privados do seu afável convívio. A propósito: quando terá realiação o julgamento de tão importante causa? — J. R. R.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos

Realiza-se amanhã a tradicional procissão do Senhor dos Passos na Fuseta, que sairá pelas 16 horas. De manhã haverá missa solene e ao recolher do préstimo, que percorrerá grande número de ruas da localidade, será dito sermão.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Excursão de estudo dos alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Nos próximos dias 7, 8 e 9 de Abril, integrada nas actividades curriculares da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, efectua-se a habitual excursão de estudo dos finalistas dos cursos existentes na mesma.

Os excursionistas, acompanhados por dez professores, visitarão centros de interesse histórico, artístico e industrial dos quais damos uma breve síntese: Caldas da Rainha, seus museus e cerâmicas; Aljubarrota e a nacionalidade portuguesa; o Mosteiro da Batalha; Fátima; Tomar — a indústria de papel e a barragem de Castelo do Bode; Abrantes; Tramaçal — a organização industrial, metalurgia Duarte Ferreira; Portalegre — a indústria de tapeçarias; e, por fim, a cidade de Évora.

ESPAÇO DE TAVIRA

O NOSSO DIRECTOR

O «ESPAÇO DE TAVIRA» tomou maturidade. Ele é, como as secções de Faro, Loulé, Fuseta e todas as outras que não vale a pena enumerar, um dos órgãos de estrutura do jornal de todos os algarvios.

A verdade é que a falta do «Espaço de Tavira» em qualquer dos números do Jornal do Algarve dá sempre ensejo a uma série de reclamações por parte de alguns dos nossos mais dedicados leitores da cidade do Gilão.

Por isso, criando uma certa obriga-

ção perante a nossa cidade, com os escritos semanais que uns consideram agradáveis e outros classificam de derrotistas, tivemos que ampliar a nossa equipa redactorial. E ao duo Sebastião Leiria-signatário que deu início a esta secção, juntaram-se depois Rogério Pedro (este na verdade um pouco comodista) e depois Rogério Silva.

Creemos que até agora procurámos sempre pugnar pelos interesses de Tavira e que as nossas críticas nunca deixaram de ter um cunho construtivo.

E esse, pois, o consolo que nos anima a continuar a dar «vida» ao «Espaço de Tavira».

Mas como toda a organização correce de um chefe, o «Espaço de Tavira» tinha necessidade de um director. Essa missão não poderia ser entregue a mais ninguém senão ao nosso camarada Sebastião Leiria, pois a ele se deve a criação da secção e o contágio entusiástico com que os seus colaboradores o têm acompanhado.

Gostaríamos de poder reforçar pessoalmente estas palavras, mas a verdade é que, possivelmente, à hora em que os primeiros leitores percorrerem os olhos pelo nosso escrito de hoje, Sebastião Leiria estará, numa clínica de Lisboa, a submeter-se a uma operação cirúrgica, vencendo, estamos confiantes, uma das muitas adversidades que a vida, em todos os seus aspectos, nos proporciona.

Porém, quando ele entrar em convalescença, quando este jornal chegar às suas mãos, queremos que saiba da nossa vontade e dos votos sinceros dos camaradas do «Espaço de Tavira» pelas melhoras e rápido restabelecimento que lhe permita um breve regresso ao convívio de todos nós.

OFIR CHAGAS

Assembleia Diocesana da Juventude Escolar

No Liceu Nacional de Faro realizou-se uma assembleia diocesana da juventude escolar algarvia, que reuniu algumas centenas de estudantes. A jornada iniciou-se pelas 10 horas, com sessões de estudo, seguindo-se às 13 horas um almoço de confraternização.

Pelas 15 e 30 no vasto ginásio teve lugar a assembleia, que foi presidida pelo prelado da diocese, ladeado pelo sr. eng. Rodrigues Pinelo, director de Estradas, D. Maria Francisca Picóito, dirigente da L. I. C. F., rev. Carlos Patrício, e dirigentes da J. E. C. e J. E. C. F. Usaram da palavra os estudantes Marques Davim e Maria Zulmira Neves e a dr.ª Maria Natália Cruz, dirigentes leicistas e os antigos leicistas D. Maria Francisca Picóito e eng. António Rodrigues Pinelo. Encerrou a sessão o bispo do Algarve.

No final o rev. Carlos Patrício celebrou missa comunitária, segundo as novas normas litúrgicas.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin»

Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres

Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOIN»

MONTAGENS

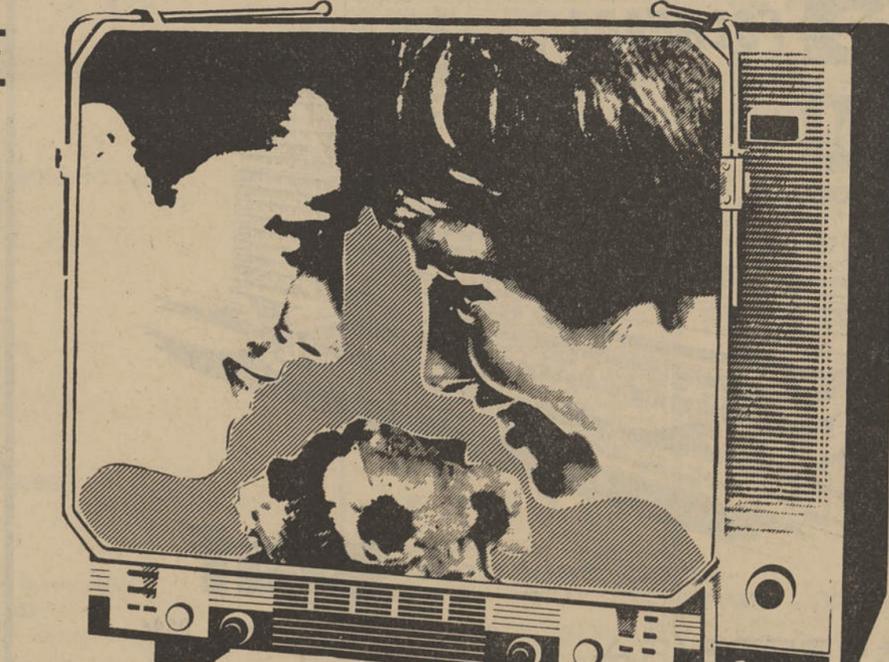
Oficinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34

Residência: Estrada da Circunvalação - Tel. 448 - OLHÃO

Secção especializada em canalizações de água

Soldaduras a Electrogénio e Autogénio

Todos os trabalhos em portas de ferro e Aluminios anodizados



BEAMSCOPE

AS LENTES GRADUADAS BeamScope AUMENTAM O ÉCRAN DO SEU TELEVISOR

adaptando esta lente ao seu televisor, pode dispensar os óculos para protecção dos olhos

BeamScope

é um FILTRO rigorosamente estudado e fabricado para proteger a vista, dando à imagem do seu televisor maior dimensão, melhor recorte, nitidez e mais suavidade

o preço do BEAMSCOPE não conta, em face do benefício e prazer que fornece



Sonipol SOC. NAC. DE IMPORTAÇÕES LDA av. 5 de outubro, 15 - 1.ª Lisboa - tels. 51043 - 735010 - 538067

O vinho, rico alimento e grande remédio

(Conclusão da 1.ª página)

dial, de uvas frescas ou do seu mosto, produzido segundo os processos tecnológicos admitidos por lei.

Chega mesmo a haver designações como estas: «vinho de laranja», «vinho de banana», «vinho de abacaxi»!

Não haja, pois, confusão entre tais designados produtos alcoólicos, ou outros da mesma natureza, e o vinho, que é o vinho mesmo.

Isto, sobretudo porque, somente ao vinho, ou seja, ao «produto resultante de fermentação alcoólica de uvas ou do seu mosto», é que se têm referido várias autoridades considerando-o um rico alimento e um grande remédio.

Efectivamente, assim é.

Conforme o parecer dos professores Loeber, da Faculdade de Medicina de Paris, Decref, da Faculdade de Medicina de Madrid, e Vires, da Faculdade de Medicina de Montpellier, «um litro de vinho de dez graus corresponde, como alimento, a 9 decilitros de leite, 370 gramas de pão, 585 gramas de carne e 5 ovos».

O professor Genevois, da Faculdade de Medicina de Bordéus, demonstrou que existem no vinho dois potentes antibióticos capazes de destruir certos micróbios tendo chegado a isolar no vinho tinto uma substância particularmente activa contra o colibacilo.

No Congresso Mundial de Gerontologia, realizado na Itália, os drs. Cayaliari, Cigna e Quarti expuseram a sua teoria pela qual a arteriosclerose deve ser tratada com vinho baseando o parecer, emitido nessa reunião magna efec-

tuada para tratar da velhice e dos velhos, num proficiente estudo clínico de que foram objecto cerca de mil pessoas de idade internadas nos hospitais de Milão.

O médico americano dr. Lucyza considera que o vinho contém um tal número de produtos essenciais, sais minerais, açúcar e aminoácidos que não há necessidade de insistir para que um homem normal o tome.

Acrescenta esse médico, também de nomeada, que o vinho estimula a circulação arterial atenua as dores dos hipertensos e dos atingidos pela angina de peito e aumenta o número de glóbulos vermelhos e o teor do sangue em hemoglobina e ferro.

Ainda considera o mesmo médico que o vinho é aconselhado, em virtude das propriedades reconstituintes, aos velhos e convalescentes, que é calmante e regulador do metabolismo basal e beneficia os diabéticos fornecendo-lhes calorías directamente assimiláveis.

Mas, de novo se salienta, em todas as opiniões mencionadas trata-se apenas do vinho, que é o vinho mesmo — do «produto resultante de fermentação alcoólica de uvas ou do seu mosto».

ANTÓNIO ALÇADA

(Presidente da assembleia geral da Casa de Covilhã e do Conselho Regional da Casa de Gouveia)

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo António

Telefones 15 e 181

SUCURSAIS: Oihão e Portimão

Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

LATAS

Construção de latas para conservas de peixe em azeite e salmoura. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

BETONEIRAS

COM OU SEM
GUINCHO
DE 180 A 290 L
EQUIPADAS
COM MOTOR
DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA
VIDELA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A
TELEF 765897 - LISBOA

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 29.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 5 de Abril do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

— Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1964.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia, pelas 19 horas.

Vila Real de Santo António e Santa Casa da Misericórdia, 24 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) JOSÉ DIOGO

DIVERSAS

ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Foi publicada uma portaria que prorroga até 30 de Junho próximo o prazo fixado nos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António para conclusão da subestação de energia eléctrica da sede do concelho e remodelação dos postos de transformação da sede do concelho e de Monte Gordó.

ESTRADA PORTIMÃO-PRAIÁ DA ROCHA — Com a base de licitação de 1.084.860\$, realizou-se na Junta Autónoma de Estradas o concurso para a construção da passagem superior ao caminho de ferro, na estrada nacional n.º 124, lanço de Portimão à Praia da Rocha. Foram admitidas três propostas, a mais baixa de 1.024.540\$ e, a mais alta, de 1.084.860\$.

TORDO ANILHADO — O sr. Vitorino Eugénio da Conceição, regedor de Cabanas (Tavira) abateu um tordo que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Radolfzell Germania — A 170438».

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NUMA ESTRADA — Por se tornar premente a necessidade de proceder a trabalhos na passagem inferior do Charuto, existente ao quil. 327,050 do ramal de C. F. de Lagos, sobre a estrada nacional 125, ao quil. 46,240, foi necessário interromper o tráfego rodoviário na referida estrada nacional, desde a povoação do Calvário até à do Parchal, nas proximidades de Portimão.

A ligação com o extremo ocidental do Barlavento algarvio está assegurada pela estrada municipal que vai do Calvário ao Parchal, pela povoação da Mexilhoeira da Carregação. O referido troço encontra-se betuminado e em bom estado, embora nele exista uma passagem de nível com guarda. Tal percurso provisório encontra-se devidamente sinalizado.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Oihão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

A ânsia de se instruir dos jovens alemães

(Conclusão da 1.ª página)

Feiras do Livro de Francfort, que o livro de ensinamentos específicos tem cada vez maior procura, encontra-se a explicação dum outro fenómeno cultural da República Federal significativo duma peculiaridade da situação alemã: o avanço triunfal do «livro de aligeirar», que se apodera agora também do domínio das obras clássicas, quer dizer dum domínio que durante muitas dezenas de anos estava reservado a livros magnificamente encadernados em couro, e que eram o orgulho das bibliotecas da burguesia abastada.

Outra prova do crescente interesse

na leitura da juventude alemã é o persistente sucesso das «Sociedades do Livro», cujos membros pertencem na maioria à geração nova. As 14 empresas deste género, abrangendo mais de quatro milhões de sócios, vendem anualmente livros no valor total de ao menos 200 milhões de marcos. Esta grande venda explica-se pela forte redução nos preços em comparação com os preços normais das livrarias, mas também pela boa apresentação dos livros. Em muitos casos as Sociedades do Livro foram as primeiras a conseguir despertar o interesse de todas as classes de leitores para certo livro, e torná-lo um bestseller.

Estas 14 sociedades defrontam com aproximadamente 1.800 editores e cerca de 4.000 livrarias gerais com uma venda anual de mais ou menos 650 milhões de marcos. Tão pouco como antigamente o filme, mais tarde a rádio, e por fim a televisão, portanto todos os muito temidos meios de informação em massa do nosso século, foram capazes de reprimir o livro, tão pouco a concorrência exercida pelas Sociedades do Livro e as séries baratas de livros de aligeirar conseguirá causar dano ao grande mercado geral do livro. Quando em casos isolados sucede haver prejuízo, este é sempre contrabalançado por uma propaganda reforçada e, tratando-se de Sociedades do Livro, ainda pela subvenção financeira prestada directamente por uma casa editora.

A julgar pelo gosto de ler evidenciado pela juventude, a Alemanha não tardará a ser novamente o país dum povo lido.

FERDINAND DEML

Sociedade Hoteleira Torralta, Limitada

Faço público que por escritura de um de Fevereiro corrente exarada de folhas cinquenta e nove verso a sessenta e uma do livro quarenta e nove-D das notas deste cartório, Josefa da Conceição Santos Paulino Martins cedeu a «Soberana — Empresa Revendedora de Propriedades Limitada», com sede nesta cidade, a sua quota liberada e desonerada de cinquenta mil escudos, apartando-se da sociedade e renunciando à gerência. Que no mesmo acto foi alterado o parágrafo primeiro do artigo quinto do pacto social no sentido de ser considerada gerente a cessionária e de serem necessárias as assinaturas de ambos os sócios para a sociedade se considerar obrigada em todos os seus actos e contratos.

Está conforme.
Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa aos oito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Ruy Álvaro Castro Rosa

ALBUFEIRA (Algarve)

Aldeia Turística de Areias de S. João

(junto à Praia da Oua)

Uma das melhores estâncias de turismo do País

Alugam-se moradias durante todo o ano

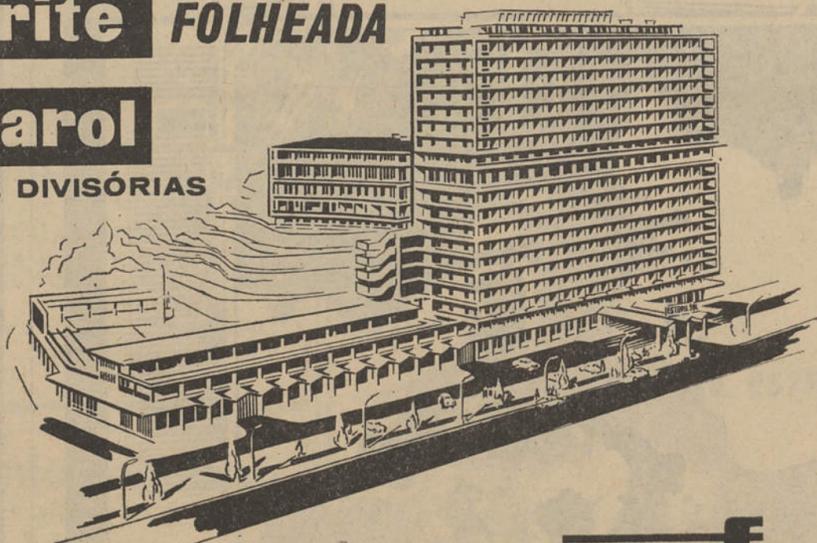
Informa: Caixa Postal 7 — Albufeira

NA DECORAÇÃO EXIGENTE

aparite FOLHEADA

placarol

PORTAS E DIVISÓRIAS



AGENTE
NO ALGARVE

MÁRIO R. PEREIRA

FARO — Rua Eng. Duarte Pacheco, 7 • PORTIMÃO — Rua Mousinho de Albuquerque, 57

DOIS PRODUTOS

siaf

LISBOA — Apart. 2294

Conjunto Musical «Os Pancas»

Direcção de António Pinto-OLHÃO

Reparação deste conhecido Conjunto, remoçado com alguns elementos novos, sendo a sua constituição: Piano-Acórdeão, Viola Eléctrica Solista, Acórdeão, Bateria-Jazz e Vocalista.

ACEITAM-SE CONTRATOS. Correspondência a:
Em OLHÃO Em TAVIRA
António Borges Pinto-Telefs. 1 e 109 José Francisco

ALGARVE-ESTALEIROS

Pesca de atum e sardinha

Saída de 1965 — reparação de barcos

Empanques de algodão e linho ensebado ou não, redondos ou quadrados c/ alma de borracha ou metal, empanques especiais, amiantos em corda e cartão, grafitados, especiais p/ óleos, desperdícios de algodão para limpeza, massa consistente, valvulinas e óleos de reputada marca americana, Hermetic, fluxite, esponjas, camurças, tubos de rega em lona e borracha, correias, etc.

Fornecemos propaganda.

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA-Av. Rio de Janeiro, 19-B—Tel. 725163—Teleg. ACINDUS



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Loulé... em retrato



A VERDADE manda Deus que se diga... Ora falando ainda sobre Carnaval de Loulé, uma festa que já fez 58 anos, pura e tipicamente louletana, tem, com certeza, mais anos de festa só por louletanos, do que com a ajuda dos vizinhos...

Ora, vir agora dizer-se em público que os milhares de escudos que o Hospital tem recebido são produto de festas organizadas por quem não é de Loulé, é forte, inepto e até ofensivo para os naturais de Loulé.

Que tenha havido quem, não sendo de Loulé, tenha prestado o seu valioso e útil concurso a estas festas, que tenha contribuído para o seu brilho, com sugestões ou ideias, digamos mesmo com uma assistência prestante e proveitosa, ninguém o nega e antes sempre se agradece.

Mas se estas pessoas prestaram esse concurso e desenvolveram qualquer soma de actividades, dinamismo e acção, foi porque sabiam que podiam contar com as possibilidades louletanas, com o poder contaminante do bairrismo louletano, com a força anímica do entusiasmo local.

Loulé sabe ser agradecida e se, pela pena de alguns dos seus filhos, se tem exteriorizado alguma coisa que possa agora parecer ingrato, foi porque, e antes de qualquer manifestação desagradável para quem não é de Loulé, esse alguém se propôs ridicularizar os que são de Loulé e abusar da hospitalidade e da gratidão que lhe tem sido tributada.

E ridicularizou com sentido de ofender e de criticar sem razão. E os filhos de Loulé, que gostam de ser gratos para quem com eles colabora, não podem deixar de se sentir magoados, quando alguém os quer vexar ou inferiorizar.

Assim é que está certo!

PROBLEMAS não faltam e de grande envergadura. Se quisermos recuar algo do que se perdeu em quase uma dezena de anos, muito temos que trabalhar.

O novo presidente da Câmara tem muito por onde consumir toda a sua actividade e dinamismo.

Para obras de reconstrução de caminhos, alguns dos quais com a terraplenagem feita à custa dos próprios utentes, servindo regiões de alto interesse económico ou agrícola, ou ainda de turismo, deveria desde já elaborar-se um plano para seguir a rigor e intransigentemente.

Tudo o que cheirasse a interesse particular ou venial, aguardaria a sua vez, visto que aqueles que com o suor do seu trabalho e o sacrifício das suas bolsas fizeram obra meritória, teriam prioridade de execução.

A PRIMAVERA fez pontualmente a sua aparição. Perfeitamente sincronizada com o calendário, anunciou-se de véspera com um dia magnificamente temperado e soalheiro. Se se mantiver tudo correrá pelo melhor. De contrário, se voltarmos ao frio em depressões, regressaremos às gripes, à cama e aos comprimidos. Daqui a pouco estamos, outra vez, no tempo dos banhos...

Por sinal, há já quem tenha ido alugar casa a Quarteira. Dizem-nos que

Apenas noventa segundos

É DE 35.968 o número actual de padres jesuítas os quais estão espalhados pelo mundo, excepto na Suíça cuja constituição proíbe a presença da Companhia de Jesus. Um tribunal de Colónia condenou a seis meses de prisão Ignaz Vorbach, de 27 anos, por ter agredido o árbitro de futebol que dirigia um jogo entre dois grupos locais. Fez dez anos a orquestra de câmara dos médicos de Budapeste, conjunto amador que obteve em 1961 o primeiro prémio num concurso entre conjuntos artísticos de amadores. O dinheiro é como um braço ou uma perna. Ou se usa ou se perde — Henry Ford. A quantidade de substâncias radioactivas que penetram nos corpos humanos no período de 1963-1964 foi menor num centésimo em relação ao registado nos dois anos imediatamente anteriores, declarou o professor Alexandre Zuzia numa conferência sobre «A guerra e a saúde do homem» que pronunciou na capital soviética. São em número de 89 os candidatos propostos para o Prémio Nobel de Literatura deste ano, predominando entre eles os escritores ingleses e franceses. Num bosque da White Mountain, na Califórnia, a Sociedade Geográfica Nacional descobriu o ser vivo mais velho do mundo: um pinheiro cuja idade está calculada em 4.600 anos. A árvore está protegida pela lei e não pode ser danificada nem cortada. No mesmo bosque os estudiosos encontraram outras árvores com 1.500 anos de existência. Fazem-se agora investigações para averiguar que substância protegem essas árvores das doenças que actualmente matam os pinheiros. No Instituto de Medicina de Pavia (Itália) realizaram-se estudos sobre a influência que os ruídos podem ter no infarto do miocárdio. Chegou-se à conclusão de que as cidades mais ruidosas acusam um índice maior de doentes do coração.

Deliberações do Município fareense

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: prover o sr. António Joaquim Fernandes no cargo de cantoneiro dos serviços de obras; prover os srs. José de Brito e Vitorino Martins nos cargos de auxiliares de jardinagem de 1.ª classe; apreciar os projectos de: um prédio que o dr. Vasco Vieira Garin pretende construir na praia de Faro; de melhoramento e ampliação da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro; de construção de um edifício destinado a hotel no sítio da Lejana e de um outro destinado a estação de serviço e hotel na Avenida da República. Também foi apreciado um pedido de informação sobre as possibilidades de construção de vivendas ou unidades hoteleiras no sítio das Gambelas.

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COLELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores: MONTIJO—Luís Moreira da Silva PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda. ÉVORA—Socied. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA—Sagrol PORTIMÃO—Drogaria Moderna Distribuidores Gerais: MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-4
Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

Terreno

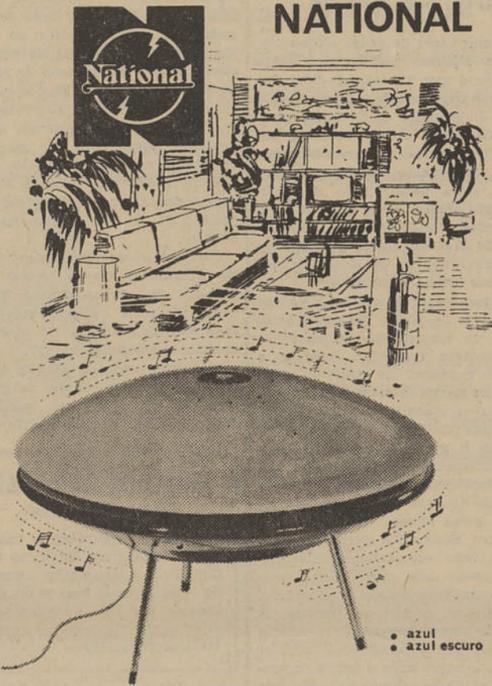
Vendem-se 9.815 m2. de terreno, ponto alto com boa vista para o oceano, Praia da Rocha e Portimão, duas boas praias a cem metros da estrada com água e luz.

Sem intermediários. Trata a própria — Amélia Nascimento — FERRAGUDO.

PAQUETE

Pretende a Redacção do Jornal do Algarve, em Vila Real de Santo António, com exame do segundo grau.

altifalante suplementar NATIONAL



som estereofónico até com o seu transistor

em todas as dependências de sua casa V. poderá ter música graças aos altifalantes suplementares NATIONAL

à venda nas casas da especialidade preço de venda ao público — 295.00 distribuidores — Sonipol



atum Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

...COM RAPIDEZ
...COM ECONOMIA
...PARA TODA A FAMÍLIA

ATUM «BOM PETISCO»

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM «BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata

A opinião do leitor

O trânsito em Vila Real de Santo António

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Peço muita desculpa pelo precioso tempo que lhe tomo com a leitura desta despretensiosa carta, a qual não tem outro objectivo que não seja chamar a atenção das autoridades locais para um assunto que julgo de interesse e oportunidade, na convicção de que o mesmo encontrará eco nas colunas do Jornal do Algarve, semanário regional que v. ido sabidamente dirige.

Muito já tem sido escrito acerca do trânsito em Vila Real de Santo António e do perigo que representam as velocidades desordenadas frequentemente praticadas por imprudentes que, sem o mínimo respeito pelas leis, põem em risco a segurança pessoal e a do próximo, levantando a que é necessário pôr cobro; todavia, necessita-se também com grande premência de uma melhor regulamentação do trânsito, de forma a melhorar as condições de circulação.

A edilidade local muito tem feito nesse sentido, regulando o trânsito nas ruas de maior movimento e a última introdução, condicionando-o admente num sentido, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, veio dar satisfação a uma necessidade que se impunha e atesta bem o interesse que o assunto lhe tem merecido; contudo, estou em crer, pelo que me tem sido dado observar, que esta alteração não satisfaz cabalmente, porquanto veio criar sérios embaraços a quem pretenda dirigir-se à parte central da vila, encaminhando-se pela Rua dos Centenários ou pela de Almeida Garrett, até porque são estas as primeiras que se deparam ao incauto visitante.

Se se encaminhar por aquela, somente terá acessibilidade pela Rua do Exército, por ser a mais próxima que encontra, e, francamente, teremos que convir que fica bastante distante. Se optar pela segunda, encontrar-se-á a breve trecho em sérias dificuldades para «descobrir» uma rua cujo sentido de trânsito lhe permita acesso à zona central da localidade. Mesmo optando por qualquer outra rua, terá sentido proibido na primeira que encontrar, quer se encaminhe pelo lado norte quer pelo lado sul da vila.

Pelo acima exposto verifica-se que o trânsito em Vila Real de Santo António está demasiadamente intrincado, quando o movimento actual exige maior facilidade de acesso e consequentemente de «descongestionamento».

At tracejar estas linhas não me move qualquer sentimento crítico à acção exercida pela municipalidade no sentido de melhorar as condições de trânsito, porquanto o mesmo não teria aqui cabimento por injusto, mas somente chamar a sua atenção para uma falta que terá passado despercebida e que, na verdade,

de, tem inconvenientes que urge solucionar.

No meu modesto entender e salvo melhor opinião, julgo que se fosse modificado o sentido de trânsito, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, para ponte-nascente, isto é, para o inverso do actual, terminariam as dificuldades de acesso anteriormente apontadas e ficaria, assim, o trânsito mais bem ordenado, dado que haveria maior circulação, em virtude das duas ruas mais centrais ficarem com sentido oposto, servindo uma para entrada e outra para saída de veículos.

Sendo o que se me oferece dizer, apresento a v. sr. director, os antecipados agradecimentos pelo interesse que este assunto lhe possa merecer e subscrevo-me...

Joaquim Gomes Néné

Corporação de pilotos da barra e rio Guadiana

Foi nomeado piloto-mor da corporação de pilotos da barra e rio Guadiana o sr. Manuel José Afonso, que desempenhava as funções de cabo-piloto na mesma corporação.

Alugam-se

Casas, sítios na Rua Nova, em Estói: 1 moradia no rés-do-chão e duas no 1.º andar. Construções modernas e com todos os confortos. Bons ares e ambiente acolhedor. Tratar com o próprio, José Cândido de Sousa Valério, Rua Nova em Estói.

ALGARVE FÁBRICAS DE CONSERVAS ATUM E SARDINHA

REPARAÇÕES — SAFRA DE 1965

Apetrechamento de fábricas de conservas: Empanques, amiantos em corda, cartão especial p/ óleos, desperdícios, trapo e redes de enxugo, lubrificantes de reputada marca americana, como: óleos, valvulinas e massas consistentes, esponjas, camuças, crivos, correias de transmissão planas e trapezoidais, carros de mão, feltros industriais, etc. Fornecemos folhetos a pedido

CASA CHAVES CAMINHA

Avenida Rio de Janeiro, 19-B - LISBOA - Telefone 725163

RECLAMOS LUMINOSOS NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 1290

TREZE

Boutique

Rua Batista Lopes, 13 — FARO

O PONTO DE REUNIÃO DAS MULHERES ELEGANTES

SOFRERAM IMPORTANTES OBRAS DE BENEFICIAÇÃO AS INSTALAÇÕES DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

ta Matias e eng. Manuel Santos Mendonça, 1.000\$ de cada; Braz Conde, Aníbal Caiado, dr. José Furtado Mateus, dr. Humberto José Pacheco e dr. José Guerreiro Murta, 500\$ de cada; Herculano dos Santos Leiria, 250\$; general Leonel Neto de Lima Vieira, 200\$; Manuel da Cruz Coquenão, 160\$; anónimo, José Coelho Jerónimo, Jorge Mendonça Arrais, Aníbal José Rodrigues, Joaquim António Nunes, José António Isidro, José do Carmo, coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior e António Francisco Martins da Silva, 100\$ de cada; e dr. Ivo Cruz, 50\$.

No relatório e acerca das obras, diz-se: «Saliente-se, no entanto, que alguma coisa falta fazer para completar a obra que nos propusemos realizar: o arranjo da actual sala de jogos para nela instalar um mostruário permanente de produtos do Algarve; a substituição dos mobiliários da secretaria e da sala de estar das senhoras, a conveniente adaptação da sala Aboim a sala de recepção para assuntos de turismo, e ainda a instalação de um serviço de informações de colaboração com as organizações de turismo e as empresas hoteleiras do Algarve.

«A missão que cabe à Casa do Algarve, em presença da importância que a indústria de turismo está tomando nesta província, situa-se hoje num plano paralelo ao dos órgãos de propaganda oficiais, com a particularidade de poder descer ao pormenor de tornar conhecido o mais pequeno recanto do solo algarvio, mostrando-o e valorizando-o, aos olhos dos estrangeiros, na justa medida dos interesses dos seus habitantes. Para isso é indispensável montar o dispositivo apropriado.

«Oxalá possamos ver com a maior brevidade consumados os nossos desejos, tornando assim a Casa do Algarve cada vez mais útil aos seus associados e à província de que nos honramos de pertencer, são os votos de quem procurou servir o melhor que lhe foi possível a nossa Casa».

Durante o ano a Comissão de Beneficência, a que preside o sr. dr. Humberto Pacheco, distribuiu auxílios a mais de 200 algarvios necessitados e doentes: pequenas verbas para receitas médicas, alimentação, pernoitas, transportes para o Algarve, etc., verbas que totalizaram 4.432\$. Para auxílio do Natal, que beneficiou mais de 532 famílias pobres, foram recebidos donativos num total de 28.335\$ e distribuídos auxílios que atingiram 27.089\$: géneros alimentícios, brinquedos para crianças, senhas de refeições individuais, agasalhos, roupas, etc.

O número de sócios é actualmente de 1.014 e o relatório da gerência apresenta o saldo positivo de 6.423\$30.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia-geral — presidente honorário, dr. Amadeu Ferreira de Almeida; presidente, general Leonel Neto Lima Vieira; vice-presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; secretários, José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes; vice-secretários, João Viegas Faisca e Aníbal José Rodrigues.

Direcção — presidente honorário, major Mateus Martins Moreno Júnior; presidente, dr. Américo Furtado Mateus; vice-presidente, dr. José João Vieira; secretários, Joaquim António Nunes e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais; tesoureiro, José Coelho Jerónimo; vogais efectivos, José do Carmo e Fernando Manuel Guerreiro de Sousa; vogais suplentes, Virgílio Frade Cruz e Emiliano Amaro Martins da Silva.

Conselho fiscal — presidente honorário, António Libânio Correia; presidente, António Francisco Martins da Silva; vogais, Herculano de Sousa Leiria e João Alves de Sousa Ramos.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

CINECLUBISMO

FARO — Realizou ontem a sua 163.ª sessão este Cine-Clube, com o filme de Joseph Losey «Prisão Maior».



por JOSÉ DOURADO

Transportes colectivos dentro da vila

PODERÁ a muitos parecer sugestão sonhadora a que hoje nos atrevemos a formular, mas se se atentar com o devido cuidado nas distâncias que separam os centros mais populosos de toda a nossa vila, chegar-se-á sem esforço à conclusão da utilidade da ideia. Quando nos referimos a centros populosos temos em mente os seguintes locais: Bairro dos Pescadores, Bairro Engenheiro Duarte Pacheco (vulgo Cavalinha), Bairro Económico, Bairro Marechal Carmona, Avenida Dr. Bernardino da Silva, etc. Todos estes locais se encontram bastante afastados do centro da vila e sobretudo dos mercados municipais, único meio de abastecimento geral da vila. Assim quem possa, num dia útil, verificar a grande multidão que de manhã cedo desce daqueles locais para o centro da vila, poderá sem dúvida concordar que não é de modo algum descabida a nossa ideia.

Teria certamente êxito financeiro uma carreira de autocarros ou simplesmente de um só autocarro que, pelo menos por quatro vezes, estabelecesse o itinerário que sugerimos, por exemplo: Mercados, Avenida da República, Avenida Dr. Bernardino da Silva, Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, Bairro dos Pescadores, Patinha, Bairro Marechal Carmona ou Económico, Quatro Estradas, Rua 18 de Junho e Mercados.

A cargo dos serviços comarçários ou com mais facilidade da Empresa de transportes local, este serviço traria certamente vantagens para todos.

HORTA

Toma-se de arrendamento de preferência na área de Vila Real de Santo António.

DOMINGOS SARAIVA NAS BELAS ARTES

Mais uma vez Domingos Saraiva nos ofereceu uma exposição da sua pintura nas Belas Artes. Ao todo 47 trabalhos nos quais predomina o motivo tauromáquico em que o artista se especializou.

Este ano Domingos Saraiva apresentou-nos um tema novo — o fado, fixado em três telas a mais expressiva das quais nos pareceu «O Mouraria». O motivo é ingrato e parece-nos muito difícil a um artista evidenciar-se neste tema já que para isso terá que nos banir da retina a imagem inolvidável do «Fado», de Malhoa. E isso, cremos, é quase impossível.

De assinalar «Retratos», tratado com muita delicadeza e «Mulher do Couço». Todos os temas tauromáquicos evidenciam as possibilidades do artista que se sai sempre bem neste campo, oferecendo especialmente nos pequenos quadros imagens maravilhosas, quer na plástica das figuras, quer no colorido forte e alegre.

Admiram-se também algumas paisagens de bom gosto.

Domingos Saraiva é um trabalhador infatigável e vive para a pintura que constitui nele uma obcecção. Daí que notemos progressos no artista de cada vez que apresenta em público os seus quadros. — E.

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima

verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AP/10A

Três pescadores morreram num naufrágio ao largo de Cacela

O pequeno barco de pesca «Nossa Senhora de Fátima» partira de Monte Gordo para o mar na segunda-feira, levando como tripulantes o mestre António da Rosa Botequilha, de 29 anos, casado com Gisela do Carmo Teixeira, pai de três filhos menos, e esperando para breve o nascimento de outro filho; João da Rosa Catarro, de 62 anos, casado com Joana Dias, pai de dois filhos menores; António José Marques Romão, de 17 anos, solteiro, e António Estêvão Ferreira, de 36 anos, casado, pai de três filhos menores.

Começaram os bravos pescadores por não ter sorte na pesca, pelo que, pelas 14 horas de terça-feira, mestre Botequilha resolveu regressar. Iniciada a viagem de regresso, um golpe de vento se levantou na tarde calma, tão brusco que virou a embarcação. Estavam a três milhas da terra. Desesperados, desafiaram o mar e a morte, tendo o mestre Botequilha sido o primeiro, seguido pelo Catarro, que não conseguiu nadar mais que uns cem metros até ser devorado pelas águas.

O mestre Botequilha perecera já, à vista dos seus companheiros aterrorizados. Apenas dois sobreviventes restavam: o António Romão e o Estêvão. Aquele jovem morreu ao tombar da noite, após alguns momentos de delírio. O Estêvão Ferreira acabou por ser salvo, vinte horas após o início da tragédia, pela lancha «Guimara», pois conseguira manter-se agarrado aos destroços durante todo esse tempo.

El foi ele que, entre lágrimas e gritos de toda a população pobre de Monte Gordo, relatou as trágicas horas que vivera vendo morrer os seus desventurados companheiros. Apenas o corpo do jovem Romão foi recolhido. As famílias das vítimas ficam em difícil situação, por lhes terem morrido os chefes que eram naturalmente o seu amparo.

Vende-se

Pequena propriedade, muito bem situada, com 2.600 m2. de superfície, casa de habitação, vacaria, cisterna e árvores de fruto, a 6 quilómetros de Carvoeiro e à mesma distância da Praia da Rocha. Linda vista panorâmica, própria para construção de vivenda. Estrada à porta.

Dirigir a João de Sousa Lamy Barros — LAGOA.

Automóveis velhos e escórias de altos-fornos para a construção de diques

DORTMUND — Assim que a temperatura suba acima de zero serão lançadas ao mar, na costa do Mar do Norte, 200.000 toneladas de escórias de altos-fornos e os resíduos de fundições. Os construtores de diques e peritos na remoção de lixo estão empenhados neste ensaio em grande escala que deve inaugurar uma nova era na remoção do lixo no norte da Alemanha. As enormes quantidades de escórias são lançadas numa largura de 40 metros, avançando 100 a 150 metros pelo mar adentro.

Uma empresa siderúrgica de Dortmund calculou que o espaço disponível para as escórias só chega para dois anos. Só nesta empresa industrial há cada ano 200.000 a 250.000 toneladas de escórias e resíduos; em 1970 esta quantidade deve subir a 500.000 toneladas. Caso o processo agora adoptado dê resultado, os navios que trazem o minério da costa do Mar do Norte poderão

levar escórias e lixo.

As preocupações com o lixo não se limitam à indústria siderúrgica. Nas grandes cidades do norte da Alemanha já não se sabe onde o despejar. Propôs-se agora moer o lixo e transportá-lo, misturado com água, num autêntico «Lixoduto» até à costa. Esta «papa de lixo» poderia ser utilizada na construção de diques. Na opinião dos peritos dever-se-iam utilizar também para o mesmo fim as carcaças de automóveis. Na Alemanha são retirados do tráfego, cada ano, 750.000 automóveis, que poderiam constituir uma boa base na construção de diques. É evidente que estes planos não interessam apenas os peritos encarregados da limpeza das cidades mas também os construtores de diques; justamente na costa do Mar do Norte é absolutamente necessário proceder ao seu esforço.

PETER ELLER

CHOCADEIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos»

Para ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos»

Telefs. 321241/325005 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

SEGURANÇA e CONFORTO no seu carro

com o cinto de verdadeira segurança

KLIPPAN

•• KLIPPAN 2 pontos ••• KLIPPAN 3 pontos • JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou aos representantes

MINASTELA, LDA. LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12 EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO PORTO-Rua do Bolhão, 61-65

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53 FARO

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS. COM LONGA EXPERIÊNCIA. ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA AV. JOÃO XXI, 4 A - TELEFOS. 727028-725074 - LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º - D.º - TELEF. 30698 - PORTO

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

Fim de Semana em S. Miguel

TUDO fazia prever um domingo solarenho, quente e cheio de visibilidade (e visibilidade contava muito) pois os preparativos viviam todo um fim de semana no famoso serro de S. Miguel. O que conta é aquilo de que somos capazes de ver e não aquilo que se podia ter visto. O que conta é tudo aquilo que aconteceu, que se realiza, que se faz. O passado só serve à história, enquanto à vida serve o prático das coisas, tudo aquilo que se pode fazer. Era natural, pois, que diligenciássemos pelo bom andamento dos preparativos, não porque o haver boa visibilidade estivesse em nossas mãos, mas o entusiasmo influi em tudo, até no tempo. Sei que o leitor nunca pensou nisso, mas é verdade.

Quando já o sol ia declinando no horizonte, acreditámos sinceramente num domingo cheio de luz e calor. Eram 18 horas e meia de sábado quando nós sete, pois éramos sete, carregando sacos e mochilas iniciámos a longa caminhada. Jamais, quando me dirijo em passeio ao campo, me esqueço do aparelho de rádio, dos binóculos, do bloco de apontamentos, dum fardo petisco, da água, e assim o pesado fardo logo de início fez-nos de quando em quando procurar um assento para descansar. Noutros tempos caloravava quilómetros sem descanso; hoje isso já não acontece; começo talvez a estar velho. É a vida.

As subidas mais íngremes apareceram a serra rodavam-nos a vista à alcançando mais além à medida que subíamos; a noite vinha caindo. Betty — assim se chamava uma das raparigas que nos acompanhavam — descobriu que os sapatos lhe faziam roeduras e a marcha tornou-se lenta. Noutros tempos quando ali passava, visto este senhor que quase sempre encontra a lidar com as suas famosas agurdenças de medronho; porém desta vez passei sem nada lhe dizer.

Levando o sacrifício por brincadeira, a distância ia diminuindo a cada passo conseguindo a subida através da crista da serra. Estávamos chegando ao cimo do serro de S. Miguel. Eram dez horas da noite, o céu estava limpo de nuvens. Havia então muito que fazer: armar as tendas, preparar o jantar etc. A escolha do terreno também nos trouxe algum tempo. A Betty improvisou uma farta lareira, a Célia preparava o jantar e a Alzira, cansada, sentara-se enquanto Géninha armava a tenda feminina.

Nós, os rapazes, quase nada fizemos. Um, de binóculos assestados, mirava todo o Algarve; outro, assim que chegava, desapparecia detrás duma moita, e eu nada mais fazia que armar a tenda que teimava em não ficar a meu gosto. Meia hora depois jántávamos pondo em realce o nosso apetite devorador. São coisas da serra.

No ar a música do serro da Embaixada Nacional dava um toque de poesia sonora a todo aquele quadro inigualável. Quando a meia noite veio, ainda só a Alzira dormia como um anjo. Ainda não eram seis horas quando uma grande algazarra de Géninha fez levantar toda a gente. Levantem-se que madrugaram lá saíde. Que remédio! Tivemos mesmo que nos levantar, pois logo a seguir a tenda desabava sobre nós.

O dia decorreu pelo melhor, a camaradagem era um bom incentivo para adorar a vida e, entre nós, ela existia. Depois do almoço desceram ao Baranco de S. Miguel para nos reabastecermos de água e aproveitámos essa desceida para visitar a ermida que fica a trinta metros da fonte, ao lado duma meia dúzia de viviendas construídas sob o traçado da arquitectura antiga, casario baixo e sólido, de pedra e barro. Visitámos ainda o lugar conhecido pelo Azinheiro onde existe um velho pelourinho do século XVIII. O dia passou a correr e o regresso fez-se quando o dia tombava. A desceida foi rápida, o cansaço desapareceu do rosto de Alzira e nós tínhamos mais uma aventura da nossa vida para contar. —LUCIANO MARCOS

O futuro turístico de Portugal é o Algarve e só o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de Algarve e situa-se no extremo sul de Portugal, não por partida da Natureza ou sortilégio, mas porque só nestas bandas existiam as condições que a geraram e desenvolveram, não obstante os «cliciones» que continuamente a fustigaram. Mas o Algarve que é grande — grande nas suas terras, no seu céu e mar, na sua gente, na sua beleza — vingou e acabou por se impor ao turista cosmopolita, tornando-se o grande cartaz do turismo de Portugal. É o nome Algarve que o turista decorou: é o sol e o mar do Algarve que ele quer do País chamado Portugal; é ao Algarve que as agências de viagens enviam comissões estudar a possibilidade de para ele canalizarem a avalanche de turistas que o pedem; é para o Algarve que olham assustadas as nações turísticas, por certas da concorrência que lhes fará se à beleza natural forem adicionados os meios de que carece; é para o Algarve que se inclinam os que desejam inciar-se na hotelaria turística; é para o Algarve que se viram, carrancudos, todos que sentem no turismo algarvio um poderoso rival. E, pois, o mundo de olhos postos no Algarve, cada qual por sua própria razão mas todos atraídos e dominados por uma causa comum — o turismo. Mas este momento de que goza o Algarve é um fenómeno natural: ele é um «reino» que surgiu como que por encanto (jamais lhe haviam escutado sequer o nome) e cheio de encantos, é a mais recente descoberta do turismo internacional, é a novidade e, por consequência, o ponto para que converge a curiosidade e interesse do cosmopolita. As demais regiões do País já tiveram igualmente este período de fulgor, tornaram-se há muito conhecidas do estrangeiro e todas atingiram já o máximo no conceito do mundo turístico, onde ocupam uma posição definida e que mais um hotel ou uma dúzia de hotéis não altera, não eleva. Elas já não darão a Portugal muito mais do que lhe estão dando, ainda que Operação Algarve-Turismo se malograsse. Porque é assim, para que sacrificar o Algarve se do seu sacrifício melhor estar não lhes

vem? Para quê, sobretudo, sacrificar o futuro do turismo português — só porque tem de erguer-se no Algarve que é os pés de Portugal — ao turismo regional?

Somos algarvios, mas escrevendo nunca esquecemos que somos portugueses também. Lutamos pelo engrandecimento da nossa Província e fazemo-lo com ardor, recordamos, mas não o fariamos se não vissemos o seu engrandecimento proveitoso para Portugal. É natural que, sendo algarvios, tomemos na luta um ar enérgico, mas a situação a que chegou o Algarve justifica-o, mais que isso, impõe-o.

Há três anos que batalhamos afinadamente, que expomos e clamamos, procurando (veladamente para não excitar demasiado a opinião pública) levar aos pontos mais sensíveis do assunto a atenção superior. Assim, veladamente, fomos falando da inconveniência das transacções dos terrenos costeiros, da impossibilidade da iniciativa particular dar ao nosso turismo o que lhe é indispensável, da necessidade de localizar as zonas turísticas-hoteleiras e salvaguardar a costa das mutilações urbanísticas, da urgência inadiável de desenvolver a cultura das hortaliças, do direito de se impor a arquitectura regional no meio rústico, da obrigação de serem zelados os interesses dos indígenas... Enfim, cremos que nem um só ponto terá ficado esquecido. Pois, decorrido todo este tempo, verificamos, com mágoa, que todo o nosso esforço tem sido em vão, que as nossas palavras ecoaram no deserto, que o Algarve continua entregue a si mesmo como no tempo em que só para si existia e que, se o seu turismo não se finou já é porque nasceu para viver e por tal a tudo resiste e tudo vencerá. Nisto acreditamos nós e bom será que acredite Portugal inteiro, para que lhe seja dado o futuro turístico que o enriquecerá e que é o Algarve e só o Algarve.

Porque acreditamos que o turismo não nasceu para morrer, não desertaremos da fileira em que voluntariamente nos alistámos, ainda que nos sintamos muitas vezes, frente aos factos, como que vencidos. Nestes momentos, porém, falamos o coração e ele nos transmi-

te mais, e sempre mais forte, energia para continuarmos. Continuaremos pois já que é preciso. Fazê-lo é uma necessidade que nos faz sentir o Algarve — neste momento de pesadelo porque nova época balnear se aproxima — como um dever a que não nos furçaríamos sem desonra. É grave, desesperada a situação a que a Província foi levada e tornou-se a preocupação de todos, não dos pessimistas ou optimistas, mas dos positivistas. Uma preocupação que nos inquieta porque, vivendo na intimidade dos seus problemas, os conhecemos em demasia para que possamos plácidos e acomodados assistir ao seu desenrolar que é, afinal, ao seu enrolar, dado que por tantos e tão complicados se emaranham em tal teia que o algarvio não pode desentelar. Este empenho nos entristece na mesma proporção, talvez, que a muitos alegra, pois que o mal de uns é, tantas vezes, motivo de gozijo de outros.

Diz a voz do povo, que é voz de Deus: «Nunca o invejoso medrou nem quem ao pé dele morou», e quem olhando o Algarve, terra sempre apetecida através de todos os tempos, terá que aceitar como sábia esta sentença popular por tão cabalmente exprimir o presente algarvio. Sim, nem o invejoso medrou nem quem ao pé dele morou. Sim, nem o turismo do Algarve medra nem o português que o inveja.

Mas o Algarve acabará por conquistar a simpatia dos seus vizinhos que, vencidos pela sua beleza e força das realidades, não-de procurarão e em fraternal acção construir-se-á, então, uma grande estância turística. O Algarve é o futuro, pois que seja o futuro dos que começam agora e dos que há muito começaram. O Algarve é grande e há nele lugar para todos. O Algarve é grande, tão grande que é o futuro turístico de Portugal!

MARIA CARLOTA

Compra-se

Maquinaria usada para preparação de figo e pasta. Informar sobre estado e mais detalhes, a este jornal ao n.º 5.713.

Curso de aperfeiçoamento de hotelaria no Algarve

De acordo entre o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Hotelaria de Lisboa e sua delegação em Faro, foi criado um curso prático a realizar nesta cidade, com o fim de apoiar o surto turístico algarvio.

Já estão estabelecidos os horários e programas dos referidos cursos que fundamentalmente se destinam a aperfeiçoar os conhecimentos básicos de francês, inglês, cozinha e serviço de mesa e que vão funcionar em Abril e Maio.

A este curso poderão e deverão assistir também os gerentes de hotéis e pensões que pretendam melhorar a exploração dos seus estabelecimentos.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Table with 2 columns: Garrafas, Garrações. Values: 0,25 / 0,80, 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

JATAM 04CH LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

A Mabor vai produzir anualmente mais de 10.000 toneladas de pneus e câmaras de ar - informou o sr. conde da Covilhã

Na assembleia geral da Manufatura Nacional de Borracha, realizada na sede social, no Porto, o presidente do conselho de administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), fez algumas importantes considerações entre as quais a afirmação de que os resultados obtidos pela nossa Companhia no exercício de 1964 não devem dissociar-se do panorama internacional de incremento que vem valorizando os diferentes sectores da actividade industrial onde a do automóvel é saliente.

toneladas — ou seja, cerca de cinco vezes inferior à que será atingida em 1966.

«As necessidades actuais do mercado português que determinaram o substancial aumento previsto e, sobretudo, as perspectivas futuras encavadas à luz da experiência de muitos anos nesta indústria — a par das exigências da técnica moderna, aconselharam a construção de um novo edifício que ocupará 28.000 metros quadrados de superfície coberta. O investimento orçado é superior a 100.000 contos, tudo fazendo crer que a nova unidade fabril entrará em funcionamento na primeira metade do próximo ano, exactamente aquela em que se completam 20 ANOS da nossa existência activa ao serviço da economia nacional e do consumidor.

Disse que a indústria americana de pneus teve em 1964 um dos seus melhores anos de produção e de produtos, o que se reflectiu na Mabor que foi solicitada por vários países — sendo de destacar entre eles os Estados Unidos — com vista a diversos fornecimentos.

«Vem a propósito referir a convicção de que não seria tão premente esse apetrechamento se acaso se encontrasse resolvido o problema da fábrica de pneus, em Angola, da nossa associada MABOR — Manufatura Angolana de Borracha, S. A. R. L., empreendimento a laboração da MABOR ANGOLANA, concorrendo para satisfazer as necessidades do mercado ultramarino português, libertaria uma parcela significativa da capacidade da indústria nacional de pneus que reverteria, assim, a favor do consumo dia a dia maior da metrópole.

No nosso país, verificou-se no ano findo uma grande actividade no sector de pneus determinada, sem dúvida, por três factores de influência decisiva: o aumento do parque automóvel nacional; uma melhoria sensível nos negócios em geral, de que resultou um incremento nos transportes; e a instalação no nosso país das linhas de montagem de veículos automóveis.

«Se, com efeito, essa unidade, estivesse em funcionamento desde meados daquele ano, como fora planeado, muito mais folgada por certo seria a situação da indústria metropolitana de pneus e não crederia ela de se expandir tão cedo. Isto, porém, na verdade, a laboração da MABOR ANGOLANA, concorrendo para satisfazer as necessidades do mercado ultramarino português, libertaria uma parcela significativa da capacidade da indústria nacional de pneus que reverteria, assim, a favor do consumo dia a dia maior da metrópole.

Reconheceu o orador, o papel relevante das linhas de montagem recentemente instaladas em Portugal, tanto do ponto de vista de economia de divisas que representa, como do aproveitamento e qualificação do trabalho nacional que proporcionaram, podendo concluir-se que foi de 6,5 por cento o aumento do Parque Automóvel metropolitano.

«Em proporção um pouco superior subiram, as nossas vendas no mercado interno, sem contar os fornecimentos às linhas de montagem nacionais. Se, por outro lado, olharmos à produção nacional de pneus novos, vemos que ela se tem processado da forma seguinte: 1960, 330.000 unidades; 1961, 419.000; 1962, 359.000; 1963, 386.000 e 1964, 487.000 unidades.

Note-se que o aumento, considerável, verificado no último ano, mais de 68 por cento couberam à nossa Companhia — o que representou, sem dúvida, um esforço notável para ir ao encontro das necessidades do mercado, sobretudo aquelas que surgiram de novo com a entrada em funcionamento das linhas de montagem nacionais, instaladas ao abrigo do decreto-lei n.º 44.104.

A acção dos salva-vidas do Algarve

«Por falta de planificação adequada, tornou-se, contudo, difícil programar convenientemente os requisitos da indústria nacional de montagem de veículos automóveis. Mesmo nessas condições, é legítimo considerar que a indústria nacional de pneus novos foi longe no seu empenho de assegurar o abastecimento daquela indústria, embora a experiência de 1964 justifique plenamente o encargo de completar o seu apetrechamento, com vista às necessidades futuras do mercado.

A humanitária actividade dos salva-vidas do Algarve, no segundo semestre do ano passado, cifrou-se nos seguintes números: «Comandante Couceiro», do Cabo de Santa Maria, treze salvamentos; «Patrão Joaquim Lopes», de Vila Real de Santo António, vinte e quatro; «Santa Maria», de Ferragudo, setenta e três; e «Tavira», de Tavira, vinte e dois.

Sr. LAVRADOR Se semear MELHOR, colherá MAIS Utilize os MILHOS HÍBRIDOS FALCÃO e terá a certeza do nosso conselho Agente exclusivo para o concelho de Vila Real de Santo António Manuel António Feliciano Telfs. 67 e 72 — Covadeiras — VILA NOVA DE CACELA

HOTEL DO RENO Av. Duque D'Avila, 195 Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central Óptimo serviço de Restaurante e Bar AUTO PARQUE PRIVATIVO O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

EXTRAORDINÁRIO o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall. «Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável. O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar. Produtos da General Motors montados em Portugal. 101 s 4/90 EM EXPOSIÇÃO NA: FARO PORTIMÃO FARAUTO Limitada CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE

ÁRVORES DE FRUTO De sombra e jardim. Bacoas enfeitadas e americanas. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género. A FLORIFICULTORA DE JOÃO CRESPO JUNIOR, HORTO DO ROSSIO Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46 Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449 Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa. ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM LACOBRIENSE DIGNO DA TERRA ONDE NASCEU — Foi comovidamente que lemos as palavras que, num cartão, nos dirigiu do Porto o sr. António Sabino Simões Neto, funcionário superior do Ultramar, aposentado, e digno director do «Jornal do Turismo», naquela cidade:

«Tendo tomado conhecimento das notícias que nas últimas semanas criticosamente tem feito publicar no «Jornal do Algarve», na secção «Notícias de Lagos», o que, como lacobriense, muito o satisfaz, vem, por este meio, apresentar-lhe sinceras felicitações e comunicar-lhe que foram dadas, nesta altura, as necessárias instruções à secção respectiva do «Jornal de Turismo» para, regularmente, lhe serem remetidos os exemplares que forem sendo publicados, como oferta».

Não merecemos tamanha distinção, mas agradecemos, reconhecidos, estas palavras no «Jornal do Algarve», fazendo votos para que todos os lacobrienses saibam unir-se em prol do progresso de Lagos e do Algarve.

FESTA EM HONRA DE S. JOSÉ — Foi no dia 19 de Março, pelas 19 horas que se celebrou a missa mandada rezar pelo Centro Extra-Escolar da M. F. Celebrou o rev. Júlio Tropa, que enalteceu S. José, padroeiro dos chefes de família. A Igreja de Santa Maria encontrava-se repleta de fiéis.

VER E CRER... — O acaso fez-nos estabelecer conversação com o sr. Vicente Rosado da Silva, residente em Lagos, o qual partira, segundo diz, devidamente documentado, no dia 7 de Março, para França, com a ideia de se inteirar da verdade que havia sobre as facilidades de trabalho naquele país, etc.

Depois de se deslocar até Lion, ficou desapontado, pois por toda a parte encontrou apenas dificuldades de toda a ordem, embora reconhecesse a existência de maravilhas dignas de registo; mas observou combóios abarrotados de trabalhadores em procura de trabalho, não o encontrando.

Viu muitos portugueses encostados às paredes, com o cabelo e barba crescidos, quase esfarrapados e descalços, cheios de fome!

O nível de vida é muito superior; não é aquele que dizem por cá, e aqueles que constam do trabalho vivem uma vida miserável, habitando barracas, sem higiene, feitos «escravos» dos franceses! Em Portugal, não faziam certos serviços, porque se envergonhavam, mas vão fazê-los em França!

Abalaram de Portugal, empenhando-se, comprometendo a sua vida económica e, afinal, melhor seria terem continuado a viver na sua terra.

O nosso pão, embora pouco, é o pão doce, trabalhado pelas mãos honradas dos portugueses!

Afinal, ver e crer... como S. Tomé. PIOR A EMENDA... — Os habitantes de Lagos, que têm de comprar tudo, desde a água ao sal, andam totalmente indignados. É que, ultimamente, passou por aqui determinada fiscalização, a qual nada foi possível fazer, evidentemente, para estabelecer as devidas tabelas dos preços acessíveis do peixe, etc., etc.... Em contra-partida, uma dúzia de laranjas custava há poucos dias 4\$00; porém, a dita fiscalização determinou que as mesmas frutas fossem vendidas não às dúzias, mas sim a 4\$00 cada uma!

Resultado: como não são precisas muitas laranjas para pesarem um quilo, o público verificou que acabou por ficar prejudicado com semelhante resolução. Agora, 11 laranjas não muito desenvolvidas pesam 1 quilo!

Se esta tabela é relativa a Lisboa, deverá ser tomada na devida conta que os vendedores e revendedores, em Lagos, ganham muito maiores lucros do que os seus colegas da capital, pois estes têm os respectivos transportes, etc. Têm razão aqueles que afirmam que em Lagos compramos o peixe muito mais caro do que em muitos pontos do Alentejo, onde há quase sempre peixe deversos barato, mais barato do que nesta terra onde há tralheiras e pescadores, pomares de laranjeiras e muitas coisas mais, mas a preços inacessíveis.

QUEM NOS ACODEI? — Visitámos mais uma vez a florescente cidade de Faro.

Inteiramo-nos de muitas particularidades, relativas à sua vida económica; fomos saber dos preços no mercado do peixe, das casas, etc., a fim de os comparar com os de Lagos.

O peixe, em Faro, verificámos, tem sido vendido a preços seguintes: faneças, a 10\$; peixe-espada, a 8\$; carapau, a 8\$ e chocos a 5\$.

Em Lagos, faneças, a 20\$; peixe-espada, a 14\$; carapau, a 12\$; e chocos a 14\$!

E as casas? Em Faro, constatámos bellissimas divisões com os pavimentos de tacos de nogueira e de carvalho ou castanho, terraços e quintais agradáveis, etc., a 400\$00 e a 3\$00.

E em Lagos, por casas que não se podem comparar com aquelas, pois que existem muito poucas, pedem alguns inconscientes, terrivelmente inconscientes, 1.800\$ a 2.000\$.

São bons portugueses estes que andam por aqui à solta, dificultando a nossa amargurada vida? O nosso Governo, que sempre tem sabido marcar a sua posição nos momentos gravíssimos que ferem a nação, salvando-a, com o saber que lhe é reconhecido, estamos convencidos que saberá meter na devida ordem estes indivíduos que estão tornando difícil a vida dos pobres.

É para isso mesmo, especialmente, que os usamos chamar, respetosamente, por intermédio do «Jornal do Algarve» a sua atenção.

UMA NECESSIDADE JUSTIFICAVEL — Chamaram a nossa atenção para por intermédio deste jornal, lembrarmos à empresa A Transportadora Setubalense que os indivíduos residentes na área do Montejudeu e Catalão, na estrada Portelas-Barão de S. João, pedem que sejam estabelecidas, pelo menos, três carreiras, com o seguinte horário: 8, 12 e 18 horas.

E, pois, uma necessidade que tem de ser resolvida para bem dos habitantes daqueles sítios, os quais também têm direito ao progresso.

PEDE-SE O INTERNAMENTO DUM RAPAÇ — Chamam a nossa atenção para o caso de Florindo Ribeiro Lopes, pobre rapaz de 19 anos, irresponsável pelos seus actos, que na Rua da Oliveira continua a fazer assistir o público,

incluindo senhoras, a cenas nada edificantes. É filho do valoroso pescador Custódio Ribeiro, honrado homem que na sua juventude assistiu no mar ao drama da morte de seu pai, vítima do dever e da obediência. Só com 17 anos, lembro-me bem, Custódio Ribeiro ficou com o pesado cargo de sustentar a mãe, as irmãs e um irmão mais novo.

Seu filho, o Florindo, foi há pouco dar o nome para o serviço militar. Mas é o próprio pai que me pede para, por intermédio do jornal, chamar a atenção para o caso de seu filho que, uma vez internado numa casa de Saúde e devidamente tratado, poderia ainda vir a tornar-se elemento útil à sociedade.

OS CAES POR CÁ ANDAM — Determinado amigo chama a minha atenção para as enormes matilhas de cães esfomeados que deambulam pelas ruas da cidade. Já não é a primeira vez que falamos disto pelo que nos dispensamos de mais comentários.

LAGOS PROGRIDE, EMBORA LENTAMENTE — A firma Duarte Dias & Dias Lda., na Rua 1.º de Maio, 20, inaugurou o seu óptimo restaurante-bar (cervejaria), com quartos próprios.

A esta inauguração assistiu o presidente da Câmara, sr. brigadeiro José A. A. Costa Franco, bem assim os vereadores srs. dr. António Freitas, José dos Reis Bravo e secretário da Câmara, sr. Duval Pestana, os quais saudaram os componentes da nova firma, dirigindo-lhes palavras de estímulo e augurando-lhes um futuro próspero no campo da indústria hoteleira.

São seus proprietários os srs. José Florencio Duarte, José Pacheco Dias e Mário Dias.

A nova firma desejamos muitas prosperidades.

PEDEM-SE PROVIDÊNCIAS — De Aljezur, pessoa idónea chamou a nossa atenção a fim de que, por intermédio do «Jornal do Algarve», apelemos para alguém competente e que ponha fim à seguinte anomalia.

Em Aljezur existe um cinema, do qual foi dada concessão a determinada sociedade. Porém, tal cinema não dá espectáculo, motivo por que o povo anda contrariado e, tanto mais, que aos carros-cinema-ambulantes que ali param, com o fim de proporcionar aquela boa gente alguns momentos de distração, não lhes é permitido exercer as suas funções.

Assim, não pode ser!... Ou a firma em questão põe a funcionar o cinema, nos dias autorizados, ou, então, que seja permitido aos carros-cinema-ambulantes dar espectáculo.

Os empresários de Aljezur fazem lembrar aqueles egoístas que «não comem nem deixam comer».

NAO ESTÁ CERTO — Levaram-nos há dias até à povoação da Luz. Está tomando uma posição de verdadeiro progresso. Pena é que, em frente aos novos prédios, estejam ainda poeiras, dando uma nota triste à paisagem deslumbrante que se desfruta do alto de um daqueles prédios.

Disseram-nos que aquelas ditas poeiras estão condenadas à demolição. Mas, quando?

Um problema de salubridade de Lagos

Recebemos a seguinte carta: O que vou contar merece da parte de quem superintende os destinos da Câmara Municipal de Lagos uma atenção especial, dentro da verdade e da justiça, que a todos assiste a bem da saúde pública e do progresso de uma cidade, que começa a sair do letargo.

Em pleno coração da cidade, no Largo das Portas de Portugal, a dois passos do mercado municipal, existe uma oficina de ferrador, nos baixos de uma residência particular; quem por ali passa, para se dirigir ao mercado, respira um ar camuflado a «burros e a cavalos», incomodando todos e muito especialmente os que ali perto residem.

A situação apresentada, de forma alguma, tem em vista prejudicar a vida profissional do proprietário da dita oficina, mas é bem verdade que se torna um dever imperioso, a bem da saúde pública, livrar-se de cheiros incómodativos, para bem do turismo e do progresso que a cidade atravessa.

A modificação ou transferência da oficina em causa para outro local, de forma a evitar estes cheiros é um dever que se impõe, isto claro, sem prejudicar a vida honrada do seu proprietário.

Atente-se que no local referido está para breve a inauguração de um posto de gás, onde os condutores de automóveis, nacionais e estrangeiros, passam a abastecer os seus carros e não deixam de achar repugnante este cheiro a animais. Para o caso exposto, que corresponde inteiramente à verdade se chama a atenção do sr. brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, cujo dinamismo e acção em prol do progresso

da cidade merece os mais rasgados elogios e não deixará certamente de estudar tão momentoso problema. A bem da saúde espera-se que justiça seja feita. — António José Martins

Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada

Estrada da Barra, 9 - AVEIRO

Telefones 23111/2/3

End. Telegráfico «SALGUEIROS»

PESCA DO BACALHAU PESCA DO ATUM PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

Produtores de óleo de fígados de bacalhau, tipo medicinal
Fabricantes de conservas de sardinha, atum, cavala e anchovas,
na sua fábrica da Gafanha, sob as marcas AVEIRO e NOEL

FROTA:

- 6 Arrastões da Pesca do Bacalhau
- 2 Arrastões da Pesca do Bacalhau, pela pôpa (em construção)
- 2 Atuneiros
- 4 Arrastões da Pesca Costeira

ECONOMIA

Valorização da madeira na Roménia

A valorização complexa da madeira continua sendo uma das principais preocupações da economia florestal romena. De harmonia com as previsões do plano governamental, o valor dos produtos a obter este ano de um metro cúbico de madeira tem que ser 86 por cento mais elevado que em 1959.

Na região de Suceava, cujos bosques fornecem 14 por cento da madeira que se explora na Roménia, o valor dos produtos obtidos por metro cúbico foi já no ano passado superior às previsões do plano para toda a economia florestal e ultrapassou em duas vezes o nível de 1959. O que favorece a valorização extraordinária da madeira nessa região é por um lado o alto grau de mecanização das operações de exploração que permitiu alcançar índices elevados de aproveitamento da madeira e por outro a existência de uma poderosa indústria de preparações. Uns onze combinados e fábricas modernas transformam a madeira em tábuas, móveis, chapas fibrocelulosas e outros produtos muito solicitados na Roménia e nos mercados de 40 países.

Um dos combinados novos de Suceava transforma diariamente em celulose, papel e sacos mil metros cúbicos de madeira de qualidade inferior que outrora era utilizada como combustível.

Frutos secos

Em 1964 exportaram-se 1.887 toneladas de miolo de amêndoa no valor de 73.042 contos. Foram principais compradores a Inglaterra, que adquiriu 1.604 toneladas e a Bélgica, 215 toneladas.

da cidade merece os mais rasgados elogios e não deixará certamente de estudar tão momentoso problema. A bem da saúde espera-se que justiça seja feita. — António José Martins

das. De gralha de alfarroba farinada saíram 1.284 ton., no valor de 17.035 contos. Principal comprador: Estados Unidos, com 593 ton., Exportaram-se também 1.488 ton. de figos secos, no valor de 8.032 contos e 6.394 ton. de pasta de figo, no montante de 26.017 contos.

Diversas

No ano transacto, o consumo per capita de peixe fresco nos países membros do Mercado Comum subiu de 10,8 para 11,3 quilos. Os franceses alcançaram a cifra máxima com 13,9 quilos, seguidos pelos alemães com 10,9 quilos, belgas e italianos com 9,1 quilos e holandeses com 8,9 quilos. O Mercado Comum, no seu conjunto, no que respeita ao peixe, pode abastecer-se a si mesmo em 78 por cento.

Foram as seguintes as vendas de peixe o ano passado nas lotas que se mencionam: Alvor, 1.126.309\$; Ferragudo, 72.563\$; Santa Catarina, 14.335\$; Carvoeiro, 232.328\$; Benagil, 44.330\$; Senhora da Rocha, 26.023\$; e Armação de Pêra, 1.566.000\$.

No ano findo o valor das nossas importações atingiu 21.881.093 contos, cifrando-se as exportações em 14.813.785 contos, havendo portanto o saldo negativo de 7.067.308 contos.

O ano passado e com destino ao fabrico de pasta de papel, exportámos 113.569 ton. de toros de eucalipto e 12.234 ton. de toros de pinheiro, no valor de 47.032 contos. Os principais compradores foram a Itália, a Espanha e a Alemanha.

Em Janeiro findo exportamos 3.156 ton. de conservas de peixe, no valor de 54.581 contos. O maior importador foi a Alemanha que adquiriu 1.111 ton., no montante de 17.597 contos. De anchovas saíram 164 ton., no valor de 6.831 contos, figurando como principais compradores os Estados Unidos, Suíça e Áustria.

TERRAPLENAGENS E URBANIZAÇÕES

CONSULTE A
COSTEL
Edificações e Terraplenagens, Lda.
SEIXAL Tel. 2218721

Ensino no Algarve

Posse do adjunto do director escolar de Faro

Na Direcção do Distrito Escolar de Faro realizou-se a posse do sr. professor Manuel José da Silva Guerreiro nas funções de adjunto do director escolar. O acto, a que assistiram numerosas pessoas, mormente professores, foi presidido pelo sr. Virgílio Faguhla, director escolar do nosso distrito que teve para o empossado palavras de vivo apreço, destacando especialmente a sua acção como delegado escolar no conselho de Loulé. O novo adjunto, que foi muito cumprimentado agradeceu as referências que lhe foram dirigidas.

Também se realizou, em Lisboa, na Direcção Geral do Ensino Primário a posse do igualmente nosso comprouvino sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos, que era adjunto escolar em Faro, nas funções de director escolar do distrito do Funchal.

Aos dois algarvios, que a despeito da sua juventude ascendem ao desempenho de tão elevados postos na vida escolar, «Jornal do Algarve» formula os votos dos maiores êxitos no desempenho das suas missões.

Técnico

Está vago um lugar de terceiro-oficial na Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Foram nomeados, na Escola Industrial e Comercial de Faro, professora provisória, a sr.ª dr.ª Maria Nídia Quinta Gomes e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, os srs. José Isabel Dias, mestre de serviço eventual de electricidade; António José Corriente Rosa e Francisco Nunato Pereira Campinas, contra-mestres de serralharia; José António de Saúde Gonçalves, auxiliar de trabalhos manuais e D. Maria José, contra-mestra de formação feminina.

Primário

Foram nomeados orientadores do estágio dos alunos da Escola do Magistério Primário de Faro, os professores sr.ª D. Antónia de Faria, D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva Dias Bexiga, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Nicolina Martins Fernandes Varela, D. Rosa Maria Dias do Nascimento e o sr. Manuel Dias Pires; e foram nomea-

dos regentes dos cursos de educação de adultos os professores, srs. D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, para o misto da Casa do Povo da Luz de Tavira; João Francisco Manja Leal, para o masculino da Fuseta; D. Aristotelina Correia Gomes Calado, para o misto da Casa do Povo de Estói; Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, para o 1.º masculino de Faro; D. Natércia Pires Correia, para o 1.º feminino de Faro e Arlindo Reis dos Santos, para o masculino da Câmara Municipal de Faro; as regentes escolares, sr.ª D. Maria José Marcelino, para o misto da Casa do Povo de Estói; D. Lucília Bárbara Severino, para o misto de Maria Vinagre, Aljezur; D. Maria da Silveira Vargues, para o misto da Casa do Povo de Aldeia, Tavira; D. Cecília de Jesus Mestre, para o feminino da delegação da Obra de Prevenção e Formação de Criadas de Faro, e D. Maria Maruquina Ferradeira Pereira, para o misto de Pechão, Olhão; e as regentes sr. Rosário Gonçalo Pinto Pereira, para o masculino do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa de Faro, D. Justina de Jesus Lourenço para o misto da delegação do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares de Faro e D. Lídia da Conceição Nunes Lourenço dos Reis, para o misto da Casa do Povo da Mexilhoeira Grande, Portimão.

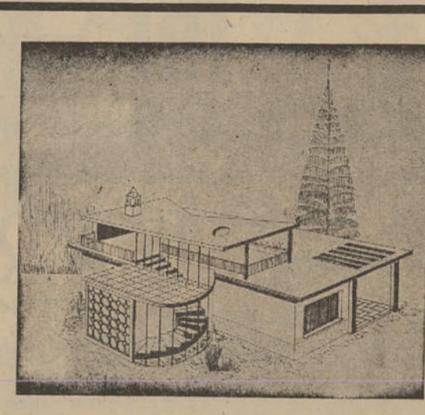
Foi exonerado de director de delegado da escola masculina e do distrito escolar de Faro, em Albufeira, o sr. Jaime Avelino Pires Marreiros, tendo sido nomeado terceiro-oficial da Direcção do Distrito Escolar de Beja.

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas do distrito escolar de Faro: masculinos: Guia, Albufeira; Forchêis e 5.º lugar da escola n.º 1 de Vila Real de Santo António; femininos: 2.º lugar de Alvor e 1.º lugar de Hortas, Vila Real de Santo António; mistos: Cortes Pereira, e Taipas, Vaqueiros (Alcoutim) e Meia Praia, Lagos.

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras do quadro de agregados de Faro, sr.ª D. Olga Cabrita de Sousa e D. Isaura Maria Rochoa Rodrigues, respectivamente, com os srs. Manuel Seródio Bernardo e Manuel Filipe Gregório Rodrigues, e foram providas as seguintes professoras: no lugar de Brejos, Albufeira, D. Maria Judite Duarte Fernandes; no de Vale Fregas, Padarne, D. Isaura Amaro Vieira Martins; no de Gízes, Alcoutim, D. Isabel Maria Tolentino; no de Parçal, Estômbar, Lagoa, D. Antónia da Conceição Lago e Brás; na sede de Lagos, D. Olívia Estevinho Rosa e no de Bernardinho, Santiago, Tavira, D. Ercília Maria de Jesus da Cruz de Brito Rosa.

Este jornal foi impresso com as tintas

Lorilleux-Lefranc



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça
da República, n.º 13
2.º Esq.
Faro - Largo do
Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Assembleia na Casa dos Rapazes em Faro

Na sede do Instituto D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes, em Faro, retine no dia 30, em 1.ª convocatória, às 20 horas e em 2.ª e última, uma hora depois, a assembleia geral para apreciação e aprovação das contas de gerência do exercício do ano findo.

CANTAR DO GALO

Diminuem as tendências fascistas na Alemanha

O ministro do Interior da Alemanha Federal tornou público pela quarta vez o seu relatório anual sobre as experiências colhidas pelas autoridades protectoras da constituição, na observação e na defesa contra as tendências radicais da direita e anti-semiticas na República Federal.

Verifica-se por esse documento que o número de grupos e partidos nacionalistas e da extrema direita diminuiu por dispersão continua. O número de sócios desses grupos, que era em 1959 de 56.200, desceu o ano passado para 22.500.

«Merece ser realçado — diz o relatório — que é a primeira vez que diminuiu o número de tiragem da imprensa da extrema direita. No ano de 1964 as 45 publicações haviam alcançado uma tiragem média de 183.200 exemplares. No ano de 1963 os 52 impressos alcançaram ainda 223.000 exemplares. Parece que a população perdeu o interesse pela apresentação desfigurada e demagógicamente simplificada dos temas de interesse geral, por alguns órgãos da imprensa nacionalista. Nas cifras referidas será preciso levar em consideração que a tiragem dos jornais quotidianos da República Federal — o qual nenhum deles é da extrema direita — atinge 20 milhões de exemplares. Bem elucidativo é também o facto de que 66 publicações periódicas fascistas ou da extrema direita vêm do exterior, ao passo que em território federal foram impressas somente 45.

E o documento termina nestes termos: «A República Federal e seus órgãos legislativos, administrativos e judiciais, vêm-se na obrigação de reagir impiedosamente ao mais leve sinal de ressurgimento da ideologia nacional-socialista, isto em consideração às amargas experiências do passado e a fim de salvaguardar o bom renome internacional. Por estas razões a República Federal receberia de bom grado a notícia de que nações amigas tentam impedir tais tentativas de infiltração no seu próprio território. Há de se chegar um dia à conclusão de que a Alemanha não é mercado para a propagação de ideias neo-fascistas».

A juventude espanhola

Palavras pronunciadas, há dias, em Pontevedra por D. José Solís, ministro secretário-geral do Movimento do vizinho país:

«Nesta etapa a juventude tem igualmente um posto, já que a ela afecta, muito principalmente, o amanhã.

«O jovem, com a sua inquietação, com a sua sã rebeldia, com o seu impulso e a sua ilusão, há de contribuir para este novo engrandecimento, profundo, exigente, mas dentro das regras do jogo, da necessária disciplina, sem se deixar arrastar por minorias ressentidas por agitadores profissionais, por falsos profetas do materialismo.

«A nossa juventude tornou possível o triunfo de ontem; com a juventude de agora devemos de garantir a vitória do amanhã.

«É indubitável a profunda transformação que se produziu nas condições de vida da Espanha. A elevação do nível de vida, a presença de novas gerações, o aperfeiçoamento social, o avanço cultural, a revolução técnica, o intercâmbio de ideias, o nascimento de uma nova classe média arrancada ao velho proletariado, as profundas mudanças internacionais, a exigência à expansão do bem-estar, não só na vida material como também na intelectual e na política.

«Nestes anos produz-se no mundo uma nova revolução superior ainda à revolução francesa, que influi em todos os povos. A própria religião revê e aperfeiçoa as suas estruturas e torna mais ágil a sua actuação.

«É necessário afrontar a realidade, canalizando-a dentro de uma ordem dinâmica que seja capaz de manter íntegros os princípios que regem os fins espirituais do homem e da comunidade, ao mesmo tempo que se constroem soluções práticas para os objectivos concretos da humanidade contemporânea. A Espanha tem de enfrentar o actual momento do mundo para, sem risco do fundamental, deduzir as consequências políticas, sociais, culturais e económicas, tomando como base a obra ingente que temos realizado».



SEMANA DO TEATRO AMADOR

Vai ser inaugurado em Faro o Teatro Estúdio do C. C. A. T.

As obras nascem do sonho, e se muitas vezes neste país o manto da fantasia, em tudo o que é válido existe necessariamente o poder inquebrantável do entusiasmo e do querer. Vêm estas considerações a propósito duma notícia que há dias nos chegou e bem o tem mal quisemos acreditar: o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, esse elenco que desde 1953 num esforço admirável, numa actividade permanente e numa doação total a uma válida obra cultural vem desenvolvendo uma actividade fúgar entre nós vai ter o seu Teatro Estúdio.

Do interesse que o facto representa para a capital algarvia e para a própria provincia, onde em muitas terras o Grupo de Teatro do Círculo tem actuado, e da «caixa» que falando jornalisticamente o assunto tinha, quisemos inquirir-nos da verdade e dirigimo-nos ao seu director artístico, alicerce da sua actividade, exemplo autêntico do verdadeiro amadorismo — o dr. Emilio Campos Coroa. A confirmação surgiu de pronto, com compreensivo regozijo por se verificar que a Arte ia ter um bastião para a sua actividade e Faro um recinto onde a sua vida cultural e artística há-de viver e proliferar.

Foi o próprio dr. Emilio Coroa, que após o cumprimento de compromissos que a sua missão de médico dedicado impunha, nos acompanhou ao local. Situa-se o teatro-estúdio no edifício onde funcionava o Clube Recreativo 20 de Janeiro, que não conseguindo resistir ao morticínio que se vem verificando nas colectividades de recreio, cessou a sua actividade.

All, naquele primeiro andar, na Rua do Alportel, vai instalar-se esta secção do Círculo Cultural do Algarve, formada por um punho de gente da laia de «antes quebrar que torcer» e cujo amor ao teatro tudo vence, tudo consegue, num autêntico milagre de boa-vontade e de dedicação.

Possuindo amplas instalações, o prédio tocado em toda a parte por uma massa de abandono e desinteresse, está sendo aliado, dentro de uma sobriedade condizente com a Arte e sob o signo do bom gosto. A sala deste Teatro Estúdio tem capacidade para 350 espectadores, dispondo de um palco com 30 m². Além de outras dependências, que no seu conjunto formam um aspecto verdadeiramente funcional, pode dizer-se que a sala possui bastante boas condições para o fim que o Grupo se propõe — oferecer teatro verdadeiro e sério, como desde a primeira hora o tem feito aos sócios do agrupamento. É interessante referir que o aproveitamento da sala, que se encontrava devoluta, ocorreu em Évora, quando da recente presença do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve no Festival de Teatro Amador ocorrido naquela cidade. Recebidos e aplaudidos com o maior carinho e histórica capitulação, os amadores de Faro, em momento de alegre confraternização pensaram o assunto e o sonho teve asas que o transformou nessa bela realidade que em breve abrirá as suas portas para receber os sócios do elenco e lhes oferecer jornadas magníficas em que o belo e a arte impregnem.

Impõe-se agora uma ajuda dedicada

da parte das entidades, em cujo mister cabe também a promoção e o apoio das actividades culturais, provendo com o seu auxílio a vivência duma obra de grande interesse cidadão. Ao público, cabe também um gesto de carinho para um grupo que muito e bem o tem servido e prestigiado a cidade.

Significativo o ensejo de se inaugurar o Teatro Estúdio, no final desta Semana Mundial do Teatro Amador, para cuja comemoração além do acto já assinalado vai sair a público o livro do dr. Emilio Campos Coroa — «O Teatro Amador em Faro» (120 anos da sua história nesta cidade) — obra de reconhecido mérito e a que, no próximo número, nos referiremos em pormenor.

Motivos de ordem maior forçaram porém o adiamento da inauguração prevista para hoje, o que só se verificará no próximo sábado, dia 3 de Abril, pelas 21 e 45 e com o seguinte programa:

I Parte — Antologia poética, pelos Jograis Mistos.

II Parte — Perfil de Gil Vicente, pelo director artístico do grupo.

III Parte — Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente.

Felicitamos, neste Dia do Teatro Amador, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, o mais válido elenco de amadores em actividade no Algarve, por mais este passo decisivo na sua jovem, mas plena de significado e obras, carreira de devoção à Arte de Talma.

JOAO LEAL

Vende-se

Um talhão de terreno com 539 m². na Rua Mouzinho de Albuquerque, gaveto com a Rua Vicente Vaz das Vacas. Bem situado, no centro da cidade, dá para cave ou rés-do-chão a 3.º andar, sendo todo o terreno aproveitado para área coberta.

Informa António Arnaldo Mateus — Drogaria Moderna — PORTIMÃO.

COZINHEIRA

Precisa-se em Olhão, na Rua de Olivença, 13-1.º. Pedem-se referências.

Ao sabor da brisa...

EM certos núcleos populacionais, vão-se criando hábitos de rotina e comodismo que só trazem prejuízos de ordem moral e material.

Na nossa terra é muito comum dizer-se: nesta ou naquela cidade de tudo se consegue com mais ou menos facilidade; em Lagos é tudo extremamente difícil de obter. Os meus conterrâneos não podem saber quanto lutam os habitantes das outras cidades para conseguir aquilo que nós aqui não obtemos e além disso é sempre culpa própria o resultado positivo ou negativo do desenvolvimento de uma cidade.

Lagos vive amodorrada e apeçada a ideias antigas? É falso. Quem vive nestas condições é a maior parte dos seus habitantes, que de uma maneira geral vivem para dentro de si próprios sem se importar com o que se passa à sua volta.

Temos que vencer essa barreira que nos inibe de mostrar o nosso verdadeiro valor, porque eu acredito que nós valemos muito mais do que mostramos. Vamos sair desta modorra e lutar para conquistar o direito de ter uma cidade em pleno desenvolvimento, desportivo, cultural e recreativo, para que nós e os nossos filhos possamos gozar de uma vida melhor e ter o orgulho de realizar uma obra meritória.

Posso dar alguns exemplos do desinteresse da nossa população por coisas úteis à nossa cidade.

O Hospital da Misericórdia vive aflitivamente numa luta inglória de sobrevivência que a muito poucos compadece.

O Centro de Assistência Social com o seu fim inteiramente dedicado à recolha de crianças desafortunadas da sorte vai continuando a sua obra altruista devido à boa vontade de três ou quatro pessoas que muito sacrificam para isso.

Que nos importa a nós, lacobrigenses, que sejam tiradas das ruas algumas crianças? Continuemos com o nosso triste roteiro; a Filarmónica vive na agonia, os clubes recreativos com uma ou outra excepção vegetam arruinados, e dos clubes desportivos, se é que podemos chamar grupos desportivos aos existentes na cidade, um único, o Esperança de Lagos, tenta remar contra a inércia populacional. Até infelizmente, a própria juventude praticante é arrastada por essa máquina emperrada e enjurrada de cujas peças todos nós fazemos parte.

É fácil criticar, dizem muitos, e é verdade porque creio que é das poucas coisas que conseguimos fazer nesta terra pelos outros.

Não têm estas linhas intuito ofensivo seja para quem for; constituem antes um apelo ao que em nós, lacobrigenses, existe de ORGULHO, INICIATIVA E HUMANIDADE.

Lagos, Março. J. A.



Transportes Félix & Cruz, Lda.

Sede em Olhão

Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, 4 e 6 — Telefones 96 e 187

Sucursal em Lisboa

Rua Ricardo Espírito Santo (frente ao n.º 7) — Telefone 663540

Transportes de Carga para o País e Estrangeiro

Sucursais na Província:

Vila Real de Santo António, — Rua de Angola — Telefone 158

Tavira — Estrada Nacional — Telefone 158

Faro — Largo do Mercado, 58 — Telefone 567

Portimão — Rua D. Carlos I, 53-A — Telefone 589

Lagos — Rua Cons. Joaq. Machado, 15 r/c — Telefone 288

Loulé — Rua José Fernandes Guerreiro, 54 — Telefone 156

Estudantes ultramarinos visitaram o Algarve

Visitaram o Algarve rapazes e raparigas angolanos, alunos do Externato Presidente Américo Tomás, de Silva Porto, que se encontram na metrópole, ao abrigo do plano de intercâmbio juvenil. Estiveram em Sagres, onde evocaram a figura do Infante D. Henrique, Lagos, Portimão, Albufeira (visitando a Colónia de Férias da F. N. A. T.) e Faro. Na capital algarvia realizou-se um jantar na cantina do C. E. 2 (Escola Técnica), que foi presidido pelo dr. Trigo Pereira, delegado distrital da Mocidade Portuguesa.

O Círculo de Iniciação Teatral, útil elemento de cultura em Vila Real de Santo António

Saiu o n.º 2 de «Teatro — Bolelim do Círculo de Iniciação Teatral», de Vila Real de Santo António, esplêndida publicação dirigida com apreciável nível por João Abrantes. O sumário compreende: um recital de poesia por Rui de Matos; Figuras do C. I. T. — Rita Colaço; Teatro Estúdio de Lisboa; Noticiário; Poesia — página de Torquato da Luz; Morreu Rafael de Oliveira; Perfil de um novo — Dário de Barros; Fala-vos... Federico Garcia Lorca; Actividades do C. I. T.; O render dos heróis e V Centenário de Gil Vicente, inserindo o auto «O Velho da Horta».

Da entrevista com a jovem amadora Rita Colaço extraímos as seguintes passagens para as quais nos permitimos chamar a atenção das pessoas com alguma responsabilidade mental na Vila Pombalina:

«O que é que a Rita acha da fundação do C. I. T.?

«Foi uma ideia maravilhosa. Só lamento não ver ainda reunida à sua volta toda a gente da nossa

terra, sobretudo a gente nova. Creia que me sinto tomada por uma pontinha de desilusão. Não sei a que atribuir o facto. Desinteresse? Resultado de muitos anos sem haver teatro em Vila Real de Santo António? Não posso explicar e só espero ardentemente que as coisas se modifiquem.

«Julga então que o C. I. T. se manterá?

«Se houver nele uma vontade forte sim. E sobretudo se o desânimo não atingir aqueles que estão à frente dos seus destinos. Se continuarmos a lutar, a trabalhar com fé e afinco, não só contra a indiferença mas também contra certos Velhos do Restelo que por cá há, o C. I. T. será num futuro próximo um brilhante grupo de teatros».

Esperamos que o voto da entrevistada se concretize e que a população da progressiva vila dispense a sua ajuda a esse elemento cultural que é o Círculo, tanto mais que a referida terra teve outrora grupos de amadores dramáticos que alcançaram fama.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3

(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

VENDE-SE

C/ GARANTIA

A gasóleo «MORRIS» - c/ caixa aberta - P. útil 1.600 kgs. Integralmente repurada, óptimo estado, c/ 5 pneus novos. Dirigir a Manuel Viegas Jacinto - S. Brás de Alportel - Tel. 42214.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Convocatória

De harmonia com o que determina o § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar os Irmãos eleitores para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 8 de Abril do corrente ano, pelas 21 horas, na Secretaria desta Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1965 a 1967.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos, a Assembleia será adiada para as 22 horas do mesmo dia, funcionando com qualquer número.

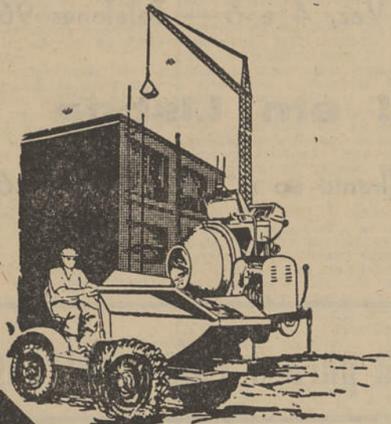
Vila Real de Santo António, 24 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ DIOGO

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

ANÚNCIO

José António Correia Dourado, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Alcoutim

Faço saber que no dia quinze do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, pelas onze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior preço oferecido acima do indicado, do direito abaixo designado, penhorado nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional, nos termos do Decreto-Lei n.º 16.899, de 27 de Maio de 1929, move contra Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente na Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, deste concelho, e Manuel Guerreiro, casado, agricultor, residente nesta vila de Alcoutim, na qualidade de herdeiros de António Guerreiro Júnior, solteiro, maior, morador que foi no Monte da Fonte Zambujo, da dita freguesia do Pereiro, para pagamento de dívidas no montante de 15.881\$40 e respectivos juros, à Caixa Nacional de Crédito (Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência) e acréscimos da execução fiscal, que corre seus termos na aludida Repartição de Finanças.

BENS A ARREMATAR

O direito a três oitavas partes indivisas de um prédio urbano que se compõe de sete compartimentos, duas dependências e um curral, no sítio da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, a confrontar no seu todo, pelo nascente com a via pública, e pelo norte, sul e poente com José Joaquim Romba, inscrito na respectiva matriz da referida freguesia sob o artigo quinhentos e vinte e um (521), com o rendimento colectável correspondente ao referido direito, de sessenta e quatro escudos e noventa centavos e o valor matricial de mil duzentos e noventa e oito escudos. Todo o prédio está descrito na Conservatória dos Registo Predial e Comercial

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Ótima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

da comarca de Vila Real de Santo António sob o n.º 7.707, a fls. 2 do livro B n.º 19. O direito vai à praça pelo valor de quatro mil e quinhentos escudos (4.500\$00).

São por este citados, nos termos do § único do artigo 212.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para assistirem aos termos da execução.

Para constar se publica o presente anúncio.

Alcoutim, 19 de Março de 1965.

O Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais,

José António Correia Dourado

Casamento

Jovem Metropolitano, de 24 anos de idade, residente em Angola, deseja conhecer menina dos 18 aos 24 anos, educada, boas famílias, para fins matrimoniais. Assunto sério. Agradece foto. Resposta às iniciais: M. S. M., Fazenda Santa Maria, Lda., Alto Capaca-Chimboa - ANGOLA.

Homenagem de despedida a um artista algarvio

Por motivo de partir em breve para Luanda, o popular fadista algarvio Xavier de Castro foi homenageado por um grupo de amigos que realizou no salão nobre do Rio Seco, em Faro, um espectáculo de fados e variedades no qual colaboraram os artistas Cidália Moreira, José Balaio, Amílcar Fernandes, Eduardo Guerreiro, trio de harmónicas os «Texas», Eloy Mendonça e o seu conjunto e os guitarristas Fernando de Sousa e Jónatas da Silva.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital e Reservas Esc. 313.000.000\$00

AGÊNCIA EM PORTIMÃO

Rua Judice Fialho e Rua Serpa Pinto, 1 e 2
Telefone 733

Telegramas: OTTOS

SEDE EM LISBOA

Rua do Ouro, 18 a 38 — Rua do Comércio, 134 a 140

Rua de S. Julião, 147 a 153

FILIAL NO PORTO

Praça da Liberdade, 26 a 31

AGÊNCIAS

Águeda — Algés — Almada — Barcelos — Braga — Cascais — Chaves — Coimbra — Fundão — Guimarães — Leiria — Moscavide — Oliveira de Azeméis — Pombal — Portimão — Póvoa de Varzim — Régua — Santo Tirso — Viana do Castelo — Vila Franca de Xira — Vila Nova de Gaia — Viseu

DEPENDÊNCIAS URBANAS DE LISBOA

Benfica — Campo de Ourique — Estefânia — Miguel Bombarda — Morais Soares — Praça de Londres — Restauradores — Santa Apolónia — Santa Marta — São Mamede

DEPENDÊNCIAS URBANAS DO PORTO

Antero de Quental — Campanhã — Infante Dom Henrique — Mouzinho de Albuquerque — Palácio do Comércio

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Aberturas de Crédito — Câmbios — Transferências — Títulos — Compra de Cupões

Todos os depositantes do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR estão automática e gratuitamente seguros contra acidentes pessoais na COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.

A Rádio Juventud de Aiamonte esteve em festa

Na quarta-feira, dia de S. Gabriel, patrono da Radiodifusão Espanhola, a Rádio Juventud de Aiamonte esteve em festa. Assim, pelas 10 e 30, houve missa, a que se seguiu um vinho de honra e imposição de «Gallos de oro» ao alcalde, chefe local do Movimento e ao comentarista da Rádio Juventud.

Realizaram-se ainda provas desportivas e uma audição radiofónica especial, dedicada a S. Gabriel, com o que findaram as cerimónias festivas na fronteiriça cidade amiga.

O cooperativismo agrícola do Algarve

Do magnífico «Boletim Cooperativista», coordenado por António Sérgio, extraímos a seguinte local:

«No Algarve, os agricultores dos concelhos de Olhão e Tavira, Faro e Loulé, Lagos, Aljezur e Vila do Bispo têm também mostrado interesse por estas Cooperativas (Fruti-Hortícolas) que poderiam trazer largos benefícios na transformação e comercialização dos produtos hortícolas, amêndoa, figo, citrinos e outras frutas. Na província algarvia há que ter em vista as condições excepcionais para a produção, parecendo de toda a vantagem constituir uma Cooperativa única para todo o Algarve ou uma União de Cooperativas que tivesse força económica e estrutura suficientes para fomentar o cultivo das melhores variedades comerciais dos produtos hortícolas e frutas, de modo a fazê-los acreditar no comércio internacional, e para seleccionar, preparar e condicionar esses produtos com vista à exportação e colocação no mercado interno.»

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»



Carroças e pavimentos

DIZEM-NOS existir uma lei que determina que todos os veículos de tracção animal usem um aros de determinada largura para alentar os prejuízos de grande monta que provocam nos pavimentos. E se por vezes surgem determinações votadas a um sentido mais burocrático do que de efeitos práticos, essa, estamos certos, merecia um geral aplauso.

Aqui na Fuseta, para além de outras calamidades que nos últimos tempos transformaram os bons pisos das ruas em péssimos pavimentos e entre as quais queremos assinalar os sempre recordados trabalhos das águas e canos, são as carroças sem sombra de dúvida as causadoras dos profundos regos que a cada passo se tocam. Numa época em que se procura dotar o Algarve com uma rede de estradas capazes de satisfazer o movimento que o turismo virá provocar e em que tem de existir uma perfeita conjugação de esforços na de-

Uma oferta da Papelaria Lusitana

Da Papelaria Lusitana, de Vila Real de Santo António, recebemos um luxuoso exemplar da agenda de bolso Ambar, gentileza que agradecemos.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

fesa do património comum, parece-nos ser de evidente, imediato e grande interesse a entrada em amplo vigor da lei que determina o uso obrigatório de pneus aos veículos de tracção animal e análogos.

JOÃO LEAL

CAPITAN

QUE DELICIOSA!
É MAY

Distribuidor no Algarve

J. A. COSTA
FARO

PASTILHAS ELÁSTICAS
DUPLA DE BALÃO
c/ ESTAMPA DE HISTÓRIAS

APENAS 1\$00

REPRESENTANTE

MAY

Rua Glória 73 — Lisboa 2

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

FOI DIFÍCIL, MAS NÃO ASSUSTADOR

Porque a equipa algarvia tardou em encontrar o melhor caminho para chegar à rede adversária protegida com duas linhas de quatro unidades. E embora aglomerando-se nas imediações da sua baliza os piedenses acabaram por ceder particularmente no período complementar quando os algarvios rectificaram posições e imprimiram maior velocidade ao andamento do encontro.

Porque os donos do campo no decurso do primeiro tempo teimaram em lateralizar o seu sistema de jogo renunciando às jogadas de penetração na grande área contrária e facilitando portanto a propensão dos visitantes para a cobertura da sua rede.

UM INÍCIO INEFELIZ DEU VANTAGEM AOS ALCANTARENSES

Pensaram os algarvios — e bem — espalhar o seu sistema de jogo a toda a dimensão do rectângulo procurando o esférico em todas as zonas de terreno. Aconteceu porém que os algarvios ainda pouco seguros dos novos processos cometeram lapsos defensivos que os alcantarenses aproveitaram da melhor forma.

E muito embora a partir de então os algarvios pudessem desenrolar alguns lances de bom recorte não se notou qualquer resultado prático visto que apesar do bom desenho das jogadas, esqueceram-se do factor velocidade para surpreender o adversário.

TÊNIS DE MESA

TORNEIO ABERTO (INDIVIDUAL) NA CASA DO POVO DA LUZ DE TAVIRA

Conforme já havíamos noticiado, disputar-se-á, amanhã, dia 23, pelas 13 horas o primeiro torneio aberto de ténis de mesa organizado pela iniciativa da Casa do Povo da Luz de Tavira.

A realização do torneio tem despertado vivo interesse nos meios afectos a esta popular modalidade desportiva, tendo-se inscrito 25 jogadores, o que confirma, de certo modo, que ao ténis de mesa algarvio faltam essencialmente competições para o seu desenvolvimento.

Indicamos a seguir os nomes dos concorrentes e as entidades ou clubes que representam: João Luz, Nelson Tiago, José Queirós, Casimiro Mendonça, José Pinheiro e Diamantino Pacheco (Casa do Povo da Luz de Tavira); Filipe, Carlos Carvalho, Carlos Fula, Fernando Oliva, Manuel Rosa e Oliveira Neto (C. A. T. da Turística do Sul, Lda.); Humberto Correia, Carmo Propício e Jorge Afonso (F. C. «Os Bonjovens»); José Teixeira, do Centro Escolar; e António Loureiro, Marcos, do Lusitano de Moncarapachense, dois filiados do Grupo n.º 77 da Associação dos Escoteiros de Portugal. Estão também inscritos os seguintes jogadores: António Jacinto, José Garcia, António Guerreiro, Adérito de Sousa e Rogério de Sousa, todos do Faro; Alfredo Francisco Paula, da Luz de Tavira.

Aguarda-se com natural expectativa os resultados e classificações deste torneio, de âmbito regional, e inédito entre nós.

Serão atribuídos prémios aos seis primeiros classificados.

CAMPEONATO DISTRITAL DA F. N. A. T.

Realizou-se na noite de quinta-feira, na Casa do Povo da Luz de Tavira, o campeonato distrital da F. N. A. T., que servirá para apuramento da equipa e dos dois primeiros classificados individualmente, que representarão o Algarve no nacional da 1.ª categoria a disputar na primeira quinzena de Abril.

No próximo número daremos os resultados obtidos.

Aproveitamos o ensejo para lamentar a data tão apressadamente escolhida para esta competição (a única que se realiza no Algarve durante todo o ano), porquanto ela poderia e deveria ter-se realizado já há mais tempo e num domingo, a exemplo do ano passado, a fim de não causar naturais embaraços aos atletas participantes. Esclarece-se, ainda, que estes só com dois ou três dias de antecedência tiveram conhecimento da data da prova.

Não se compreende, pois, tal marcação da data indicada, quando houve muito tempo para a organização da competição a tempo... — C.

CORUCHE - FARO

Na extensão de 217 quilómetros realizou-se o concurso Coruche-Faro com 580 pombos. A classificação foi esta: 1.º, Anibal José; 2.º, José Filipe Jesus dos Santos; 3.º, José António Rodrigues da Glória; 4.º, João António Rodrigues da Glória; 5.º, Francisco José Loução; 6.º, Francisco Luís Simões; 7.º, João da Conceição Costa; 8.º, João Brito Forragudo; 9.º, Francisco Luís Simões; 10.º, Francisco José Loução; 11.º, José Filipe Jesus dos Santos; 12.º, João da Conceição Costa; 13.º, Anibal José; 14.º, António dos Santos; 15.º, Manuel Joaquim Júnior; 16.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 17.º, João António Rodrigues da Glória; 18.º, António dos Santos; 19.º, José Pereira Simão; 20.º, José Joaquim.

AMANHÃ DISPUTA-SE A PROVA SANTARÉM-FARO.

Amanhã disputar-se a prova Santarém-Faro.

Basquetebol no Algarve

METROPOLITANO FEMININO OLHANENSE, 10 VITÓRIA DE SETÚBAL, 17

Apurada para a 1.ª fase do Metropolitano Feminino, a equipa olhanense deslocou-se a Lisboa para defrontar igual categoria do Vitória de Setúbal, no Ginásio da Faculdade de Ciências. Acusando o ambiente do encontro e ainda a falta de contacto com maior número de equipas, as algarvias não puderam resistir frente a uma maior experiência das sadinas e assim acusando uma sensível falta de preparação física apenas puderam lutar por igual até aos 10 minutos da segunda parte. No primeiro tempo a vantagem pertenceu durante largo tempo às raparigas olhanenses, embora o final da primeira parte tivesse surtido efeito, o resultado de 8-9 favorável a Setúbal. No restante e até ao primeiro período tudo decorreu equilibrado, mas o período final marcou por assim dizer a calda vertical da equipa de Olhão. Ao fim e ao cabo, o Olhanense e consequentemente o Algarve estiveram bem representado mais uma vez pelo basquetebol feminino desta vez pela equipa olhanense que assim sucedeu à do Portimonense, a apurada da equipa de 1964.

Sob a direcção de Artur Tavares e António Filipeiro as equipas alinharam e marcaram:

Olhanense — Ludovina (6), Francilina, Laurinda (2), Ana Lino, Bernardete, Rosa Pereira, Fernanda Carmo (2), Isabel Carmo, Maria de Deus e Fernanda Guerreiro.

Vitória de Setúbal — Conceição, Georgete, Abília Cruz (7), Manuela Petrolinho, Cláudia, Madalena Grilo (6), Conceição Pereira e Cristina Grilo (4).

METROPOLITANO DE JUNIORES «OS OLHANENSES», 24

LUSITANO DE ÉVORA, 25 NACIONAL DE INFANTIS OLHANENSE, 27 — CUF, 35

Acusando a mesma falta de contacto atrás verificada no encontro feminino, a equipa infantil olhanense, embora de constituição física mais deficiente do que a adversária, o Grupo Desportivo da CUF, opôs-lhe uma certa resistência que permitiu dar ao encontro um aspecto interessante. Cedo se notou que o vencedor viria a ser a Cuf, mas mesmo assim o ardor posto em jogo pelos infantis do Olhanense tornou-os merecedores dum aceno de simpatia.

A arbitragem esteve a cargo de Artur Tavares e José Cardoso. As equipas alinharam e marcaram:

Olhanense — Joaquim Jesus (14), Luis (3), Jacinto, Luis Medeiros, Humberto (4), José Andrade (2), Alvaro Santos e Manuel Assunção (4).

Cuf — Margarido (1), Jorge Guerreiro, Emanuel (26), Nelson (8), Vitor, Acácio, Marreiros, Carlos Ramilides, Eduardo, Inácio, Cerqueira e Francisco Mendes.

ao intervalo o resultado era 17-11 favorável à Cuf.

NACIONAL DA II DIVISÃO NACIONAL, 46 — FARENSE, 40

J. DOURADO

Resultados dos jogos:

II Divisão

Olhanense, 3 — C. Piedade, 0 Lusitano, 1 — Portimonense, 0 Atlético, 3 — Farense, 1

Nacional de Juniores

Lusitano, 3 — Beja, 1 Olhanense, 2 — L. Évora, 1 Moura, 3 — Silves, 1

Districtal de Principiantes

Olhanense, 8 — Faro e Benfica, 0 São-brasense, 2 — Lusitano, 2

Jogos para amanhã:

II Divisão

Montijo-Olhanense Portimonense-Barcelonense Farense-Almada

Nacional de Juniores

Silves-L. Évora Olhanense-Lusitano Beja-Moura

Districtal de Principiantes

Faro e Benfica-Farense Lusitano-Olhanense

FUSETA-MONCARAPACHENSE

Realiza-se, amanhã, pelas 14 e 30 no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, n.º Fusetas, um encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Fusetas e o Lusitano Moncarapachense.

Campeonato Corporativo

Resultados dos jogos de domingo: Casa do Povo do Mexilhoeira, 1 — Casa do Povo da Luz, 2; Casa dos Pescadores de Portimão, 2 — Casa do Povo da Conceição de Faro, 1.

As equipas da Luz e Portimão defrontam-se no domingo em Portimão para apuramento do campeão distrital.

O campeão de xadrez do Brasil em Faro

No salão de festas do Sport Faro e Benfica, para o efeito gentilmente cedido, o Grupo de Xadrez de Faro promoveu a apresentação do campeão de xadrez do Brasil — António Rocha, numa sessão de vinte partidas simultâneas. Apesar da sua juventude — tem 20 anos e é aluno da Faculdade de Direito — impôs-se vencendo em todos os tabuleiros. Compareceram a disputar partidas os xadrezistas srs. José Gago Sequeira, Luis A. Fernandes, José Rosa Nunes, Joaquim António Palma, António Gil, Orlando Rego, capitão José Craveirinha, João Alhinho, Fernando Abecassis, prof. Adérito Barreiros, dr. Elísio Balduino, dr. Rocha Gomes, Paulo Vieira, Viriato Nobre, António Anselmo, José Abecassis, Rosa Mendes, Mário da Encarnação e José António Capela. Assinala-se no entanto que nas partidas contra José Abecassis, Orlando Rego e Luis Fernandes, o empate seria o resultado merecido. Foi uma grande jornada de xadrez, a que Faro teve o ensejo de assistir e que fez reunir muito público interessado.

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



GRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10
Telefones 522 e 982

Venha passar a Semana Santa no Algarve e assiste às suas tradicionais procissões

Instale-se no CATAVENTO

Telef. 429 — Vila Real de Santo António — End. Teleg. VENTO

A mais moderna e confortável Residência da Praia de Monte Gordo onde poderá passar umas férias repousantes e agradáveis. Todos os quartos com casa de banho e varanda. Sita no pinhal, a 150 metros do mar.

CICLISMO

O LOULETANO CAMPEÃO REGIONAL POR EQUIPAS

Os independentes algarvios voltaram a estar em actividade, desta vez para disputarem o regional de clubes.

Para um percurso de 95 quilómetros e em regime de contra-relógio, partiu primeiro a equipa do Ginásio, seguindo-se o Louletano com 15 minutos de intervalo.

Até meio da prova os tempos eram sensivelmente iguais, porém para o final a turma de Loulé começou a ganhar terreno, cortando a meta em vencedora com a diferença de 1 m. e 48 s.

Classificação: 1.º, Louletano (Manuel Mendes, Vitor Tenazinha e Perna Coelho); 2.º, Ginásio (Jorge Corvo, Sérgio Páscoa e José Madeira); Média: 41,160 quilómetros-horários.

FLORIVAL FARIA, DO S. FARO E BENFICA, PRIMEIRO VENCEDOR EM AMADORES DE 2.ª

Iniciou-se, no domingo, o Campeonato de Fundo para Amadores de 2.ª, antiga categoria de juniores.

A partida compareceram ciclistas do Ginásio, Louletano e pela primeira vez em campeonato, corredores do Sport Faro e Benfica.

E foi um ciclista deste último, Florival Faria, que veio a vencer a prova, depois de uma fuga com três taverenses, aos quais sempre resistiu e se impôs até ao arranque final.

O jovem ciclista farense pareceu-nos cheio de qualidades e esta vitória que alcançou será um bom estímulo para o desenvolvimento do ciclismo no Sport Faro e Benfica.

Classificação: 1.º, Florival Faria, Faro e Benfica; 2.º, António Graça; 3.º, João Antunes; 4.º, António Teixeira, Ginásio, todos com 3 h., 5 m. e 29 s. Média: 33,300 quilómetros-horários.

CAMPEONATO NACIONAL DE INDEPENDENTES

Para o Campeonato Nacional de Independentes que se realiza hoje e amanhã, em Lisboa, as equipas algarvias alinharam:

Ginásio: Sérgio Páscoa, Humberto Corvo, José Madeira, Henrique Neto e Jorge Corvo. Louletano: Casimiro Cabrita, Perna Coelho e Vitor Tenazinha.

CAMPEONATO NACIONAL DE INDEPENDENTES

Para o Campeonato Nacional de Independentes que se realiza hoje e amanhã, em Lisboa, as equipas algarvias alinharam:

Ginásio: Sérgio Páscoa, Humberto Corvo, José Madeira, Henrique Neto e Jorge Corvo. Louletano: Casimiro Cabrita, Perna Coelho e Vitor Tenazinha.

Novos Corpos Gerentes

A posse dos novos dirigentes do Sporting C. Farense

Revestiu-se de extraordinário brilho a sessão que se efectuou no salão nobre da Junta Distrital do Algarve, para investir nos cargos para que foram eleitos, os novos dirigentes do Sporting Clube Farense.

Presidiu à cerimónia o sr. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, tendo-se ainda na mesa, os srs. presidente da Câmara Municipal de Faro, major João Henrique Vieira Branco, o presidente da Associação de Futebol de Faro, eng. Osvaldo Bagarão, o presidente da assembleia geral do Sporting Clube Farense, eng. João Luis Ollas Maldonado, o representante do sr. Bispo do Algarve, mons. Pardal, o presidente cessante, eng. Henrique Manuel Rocha Cassiano e o presidente eleito eng. Tito Olivio Henriques.

Falou em primeiro lugar o presidente da assembleia geral do Farense, eng. Ollas Maldonado, seguindo-se-lhe no uso da palavra, o sr. eng. Osvaldo Bagarão pela A. P. Faro, o sr. eng. Henrique Manuel Rocha Cassiano, o sr. eng. Tito Olivio Henriques e ainda os sócios da colectividade farense, Carlos Martins que leu um trabalho de Julião Pestana, e Brito Figueira. Em nome da Imprensa regional falou também o nosso camarada Encarnação Viegas.

Elivadas do maior fervor clubista, várias foram as afirmações feitas no decurso da cerimónia, atingindo-se o maior entusiasmo quando se tomou conhecimento público, da cedência por parte da Câmara Municipal dos terrenos para a construção do ginásio-sede do Sporting Farense, de cujo projecto graciosamente se encarregou o distinto artista que é o arquitecto Hermínio Beato de Oliveira.

Quase no final da sessão falou ainda o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, tudo levando a crer que esta reunião constituiu um êxito de modo a que seja definitivamente debelada a grave crise que de momento atravessa o prestimoso clube algarvio.

O Algarve insatisfeito com o programa da próxima volta a Portugal em bicicleta

De toda a Província, que acaba agora de ter conhecimento do programa da próxima volta a Portugal em bicicleta, surgem protestos contra o facto de não se ter tomado em devido conta que Loulé e Tavira são os dois principais centros de ciclismo do sul do Tejo. Efectivamente estabeleceram-se finais de etapa em Faro e Portimão, esquecendo-se que estas cidades, para além de não terem grandes tradições neste desporto, também não dispõem duma pista com as características da de Tavira na qual se gastaram centenas de contos.

Deve ter-se em atenção que os finais de etapa nestas localidades (Loulé e Tavira) contribuiriam, até materialmente, para auxiliar e incentivar ainda mais a prática do salutar desporto, de que a juventude algarvia é grande adepta.

Glória F. C., de Vila Real de Santo António

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Glória F. C., de Vila Real de Santo António, os quais ficam assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Ildio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Emílio dos Santos Ferreira e José João Negreiros.

Direcção — presidente, Manuel Joaquim Correia; vice-presidente, António Cabrita Salema; secretários, José do Carmo Padesca e José Augusto da Silva; tesoureiro, António Pedro da Luz; vogais, Manuel da Conceição Currito e João Correia Salvador. Suplentes — Aurélio de Brito Clemente, João Manuel Abrantes de Almeida Mascarenhas, António Patrício Madeira, António Pereira Rias, Rafael Estêvão Ross, João Baptista e José Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Francisco de Sousa Cardoso; relator, Francisco Zarco Graça. Suplentes — José de Freitas Centeno e António José Portugal de Oliveira Neto.

PUBLICAÇÕES

«Focus — Enciclopédia Internacional»

Saio o n.º 14 de «Focus — Enciclopédia Internacional», o qual vai de «Cálculo tensorial» a «Carajás». Entre os temas que compõem o fascículo destacamos caminho de ferro, com muitas ilustrações, Luis de Camões, aves de capoeira, com ilustrações a cores, Canadá e capitalismo. Excelente apresentação gráfica.

«Agricultura»

Com o seu número 21, entrou no 6.º ano de publicação a revista «Agricultura», editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e da competente direcção do sr. eng. A. Temudo Barata. O sumário é cheio de interesse, inserindo trabalhos dos srs. engs. agrónomos A. J. da Silva Teixeira, J. Pina Manique e Albuquerque, José Francisco Pereira da Assunção, A. Pereira, Rodrigo Xavier da Cruz, Ana Maria da Cruz Ferrão, José Eduardo Mendes Ferrão, Norberto Cardoso de Meneses, João Duarte Ferreira Júnior, Artur Benevides de Melo, José Maria Pires, J. P. Amaro, Paulo Silveira da Cunha e Sousa Veloso, dr.ª Maria de Lourdes Oliveira e reg. agric. Octávio Fato.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Não se disputa este ano a Taça Algarve

Não se disputa este ano a taça «Algarve», que a Associação de Futebol de Faro pretendia organizar e destinada às equipas juniores não apuradas para o Campeonato Nacional. Apenas uma equipa — o Lusitano Moncarapachense, se inscreveu no certame. Seria a terceira vez que a prova se disputava, sendo as anteriores edições ganhas pelo Sport Lisboa e Fusetas e pelo Esperança de Lagos.

Lamenta-se o facto, pois que esta prova possibilitaria a actividade durante largos domingos de dezenas de futebolistas juniores.

Algarve Turismo

Vendem-se duas propriedades no sotavento algarvio. Confrontações com praia. Areas aprox. 20.000 m² cada. Ao apartado 21 — FARO.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matiné dançante Conjunto de JOÃO CÉSAR

MÉXICO E AMÉRICA DO SUL

México — um nome que dá «casas» à imaginação... um País que fará vibrar a sua sensibilidade.

Conheça o México e toda a América do Sul, viajando no Super DC-8 do Canadian Pacific — a companhia que lhe oferece a experiência de 80 anos de transportes ao serviço do público e agora... com pessoal português a bordo providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE Canadian Pacific

CORREIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

COLOMBOFILIA

VENDAS NOVAS - FARO

Na extensão de 189 quilómetros realizou-se o concurso Vendas Novas-Faro com 614 pombos. A classificação foi esta: 1.º, João da Conceição Costa; 2.º, José Filipe Jesus dos Santos; 3.º, Anibal José; 4.º, João António Rodrigues da Glória; 5.º, Francisco José Loução; 6.º, Francisco Luís Simões; 7.º, João da Conceição Costa; 8.º, João Brito Forragudo; 9.º, Francisco Luís Simões; 10.º, Francisco José Loução; 11.º, José Filipe Jesus dos Santos; 12.º, João da Conceição Costa; 13.º, Anibal José; 14.º, António dos Santos; 15.º, Manuel Joaquim Júnior; 16.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 17.º, João António Rodrigues da Glória; 18.º, António dos Santos; 19.º, José Pereira Simão; 20.º, José Joaquim.

CORUCHE - FARO

Na extensão de 217 quilómetros realizou-se o concurso Coruche-Faro com 580 pombos. A classificação foi esta: 1.º, Anibal José; 2.º, José Filipe Jesus dos Santos; 3.º, José António Rodrigues da Glória; 4.º, João António Rodrigues da Glória; 5.º, António da Costa Rosa; 6.º, António dos Santos; 7.º, Anibal José; 8.º, António dos Santos; 9.º, João Inácio Mendes; 10.º, João da Conceição Costa; 11.º, José Joaquim; 12.º, Ventura Alexandre Soledade; 13.º, José Filipe Jesus dos Santos; 14.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 15.º, José Alexandre Bengalinha; 16.º, José Luciano Gonçalves; 17.º, João da Conceição Costa; 18.º, Joaquim Graçiano do Carmo; 19.º, António da Costa Rosa; 20.º, António dos Santos Barreiros.

Amanhã disputar-se a prova Santarém-Faro.

por CANDEIAS NUNES

O MEU amigo Luis Monteiro que veio das beirais por alturas da república e aqui se estabeleceu com modesto e honrado negócio de mercadorias, tem acompanhado com olho sagaz e fúido, embora às vezes seja um tanto ou quanto boto-de-elástico, os eventos dos progressos desta terra que ele viu medrar de Vila Nova até capital dos turismos que tanto dão agora que falar.

Por curiosidade, neste primeiro domingo de Primavera de que dato a presente carta, o Ti Monteiro, como lhe chamamos nos tantos mocos da sua intimidade, festeja oitenta e picos. Festeja, disse eu e não bem, porque, apesar de entrado há muito na curva para tantos descendente, o nosso amigo é ainda um forte e rijo rapazão de barbas brancas que nunca deixa de regar o natalicio com doses industriais daquele sadio e puro medronho de Monchique que para ele parece encerrar o segredo da eterna juventude.

A sua figura patriarcal destaca-se da rotunda e por coincidência, anfitrião do Ti Monteiro, encontrou-me ele, manhã cedo, ao pé daquela coisa sem graça que ficou no meio da Praça Teixeira Gomes e que em tempos foi coreto.

— Que faz você aqui a estas horas? — gritou-me de longe. — O meu trabalho, meu amigo. Que diabo o trouxe tão cedo para a rua? — Ora, ora... Faço anos, sabia? É um hábito em que a gente se põe. O tempo passa e quando damos por isso estamos um ano mais velhos. Num dia de anos como este, era um crime ficar na cama.

— Então os meus parabéns — disse-lhe eu. — Já por mim ando a ver se arranjo assunto para a crónica desta semana para o Jornal do Algarve.

O Ti Monteiro olhou para o que resta do coreto com um sorriso significativo, mas mudou imediatamente de expressão.

— Deixe-se disso. Você até é capaz de concordar com a pouca vergonha que aqui fizeram. Lá no fundo, também acho que o coreto era uma porcaria a cair de padre, como para aí se disse. Com essa cara que tem, está-se mesmo a ver que embraca como um patinho nessa porcaria de fonte luminosa!

— A minha opinião, se quer que lhe diga... Não me interessa a sua opinião — cortou-me. E com certeza a mesma de toda essa malta nova que aí anda a fingir que tem opiniões. E você ainda é pior que os outros, já que, não sei

por que carga de água, tem a possibilidade de pôr as suas hipóteses de opinião em letra de imprensa, do que fica muito presunçoso. Acha então que presta um serviço à terra ao falar dos turismos, e de deitar abaixo coretos cheios de tradição como o que aqui estava e pôr no seu lugar chafarizes luminosos ou lá que é?

— Ti Monteiro, modestamente, eu... Não me venha com falsas modestias que comigo não pegam. E quanto à vossa linda obra está à vista. Experimente alimentar, vestir e calçar mulher e filhos com o ordenado que tem e depois venha cá falar-me de turismo!

— A terra é bonita, sim senhor, mas que culpa tem disso? Vá à praça, meu amigo, vá à praça todos os dias comprar a carne, o peixe, a fruta, os ovos e o resto, vá morar para um desses caixotes de sabão que por aí estão a construir e onde não há divisão onde caiba uma cama de casal, pague por isso a bagatela de oitocentos mil réis por mês e só depois, ovium?, só depois é que me deve vir falar de turismo.

Em vez de andar para aí a largar baboseiras sobre as delícias da terra, melhor seria que você e os outros, os que escrevem nos jornais, pensassem na maneira de adormecerem sem que se tenha que pagar pela medida dos turistas.

— Ti Monteiro, — atalhei eu — deixe-me dizer-lhe que só parcialmente concordo consigo. Não se deve esquecer que o turismo pode...

— Pode, pode. Pode fazer com que a gente tenha todos que ir viver para um sítio onde não haja. Era isto o que você devia dizer lá no jornal, em vez de pregar lérias que só enganam os papalvos.

Ocorreu-me, de súbito, uma ideia. — Isso mesmo que vou fazer — disse-lhe eu. A crónica desta semana vai ser a transcrição exata da nossa conversa. Ponho o seu nome e tudo.

Foi aqui que o Ti Monteiro perdeu a grimpia. — Não se atreva! — bradou-me ele. — Isso é que atrevo — retorquiu-lhe. Vai ver que as suas hipóteses de opinião também podem ser postas em letra de forma. Vingo-me, assim, de ter estado para aí a acusar-me injustamente de uma data de coisas de que não tenho culpa nenhuma. Agora, já que morderdeu o freio a essa língua destravada, sempre lhe digo que também não concordo com o que fizeram ao coreto. E mudou o coreto, não estando, seu boto-de-elástico, que a avalanche do turismo já ninguém pára.

— É um movimento natural que ninguém pode deter. E ainda lhe digo que, melhor ou pior, continuaremos todos a viver na nossa terra, uns barafustando como você, outros contentes que nem



Mais uma Sorte Grande distribuída a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

59.271 — 1.200 CONTOS

Mais um 1.º Prémio da

CASA DA SORTE

HOMENAGEM A UM ENFERMEIRO EM FARO

A Delegação do Faro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem leva a efeito no dia 28 do corrente uma homenagem ao enfermeiro Roque de Figueiredo Simões, que completa 50 anos de actividade profissional. O conhecido enfermeiro, pessoa muito considerada nesta cidade, alcançou o prémio de enfermagem Dr. Costa Sacadura.

A justa homenagem será assim uma consagração aos méritos e labor de quem ao longo de meio século tem sabido prestigiar uma função.

— Seu facinora! — berrou ele. Seu tratante! Bota-de-elástico será a sua tia! E se me pões o nome no jornal rache-te ao meio!

Safei-me a tempo. Já de longe, ainda ele me mostrou um punho cabeludo. Apesar disso, vocês que me conhecem não acreditam que eu esteja com medo, pois não? O Ti Monteiro racha o meio uma ova. O Diabo do velho, hein?!

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos O nosso correio

Bandeiras Mundiais — 9.ª série

— Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; — Cole em postal, modelo próprio dos correios; — Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; — As cores escolhidas para o concurso, são os tons próprios, sem intermediários, ou sejam: Branco, Preto, Vermelho, Azul, Verde e Amarelo. — Remeta o postal à morada que encima estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 10 de Abril. — Instruções para a série de hoje — A bandeira n.º 25 (Dinamarca) tem apenas duas cores, a do fundo e a da cruz; as duas bandeiras seguintes contam cada uma três pontos, portanto a série de hoje

concorrentes e a nós próprios, visto que já chegámos à conclusão de nos ser impossível manter um serviço de expedições sem prejudicar aquelas que fazemos diariamente, para os nossos clientes. Deste modo, avisamos que com acção retrospectiva, contando desde a 6.ª série, os prémios serão os seguintes:

6.ª SÉRIE — 1.º prémio: UM ROBE DE LESE DE NYLON, no valor de 26500; 2.º prémio: UMA BELA COLCHA DE FUSTÃO, no valor de 11000; 3.º prémio: UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, com dois colarinhos, no valor de 3850; 4.º a 10.º prémios: 6 lençóis de homem (ou senhora) no valor de 2400.

7.ª SÉRIE — 1.º prémio: OITO METROS E MEIO DE REPS ACRETONADO, com 1,30 de largo, a 29550 cada metro; 2.º prémio: UM BLUSÃO PLASTIFICADO, para homem, no valor de 10000; 3.º prémio: UMA CAMISA DE NYLON, para senhora, no valor de 3850; 4.º a 10.º prémios: UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 2950.

8.ª SÉRIE — 1.º prémio: UM EDREDON, acolchoado, no valor de 26500; 2.º prémio: 5 METROS DE LENO DE LENÇOL, com 1,30 de largo, no valor de 11250; 3.º prémio: TRÊS PARES DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor de 3000; 4.º a 10.º prémios: UM AVENTAL PRÁTICO, para senhora, no valor de 2000.

9.ª SÉRIE — 1.º prémio: UM EDREDON, acolchoado, no valor de 26500 (este prémio vai ser atribuído, novamente a pedido de vários concorrentes); 2.º prémio: UMA BELÍSSIMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, para senhora, no valor de 6500; 3.º prémio: UMA COLCHA DE ALGODÃO, no valor de 6500; 4.º a 10.º prémios: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, para senhora, no valor de 2250.

Continuaremos a manter os sorteios dos totalistas, que na próxima semana, indicaremos quais são. Entretanto, todos os premiados até à 5.ª série irão recebendo os prémios a que têm direito, de forma a podermos ter todos servidos até ao fim do corrente mês.

FINAL DA LISTA DE TOTALISTAS ATÉ À 5.ª SÉRIE — FUNGHAL (resto) — Almerinda dos Santos Lopes, Bela S. A. Escórcio, Maria da Silva, Maria E. Santos Pereira, Albino G. Escórcio, Angela do Nascimento Alves e Costa, Rogério António de Albuquerque Correia, FUNDAÇÃO — António Albano Frade, Maria dos Prazeres, LAGOA — Maria José Gonçalves Correia, LISBOA — Orquídea da Conceição Silva, Maria Xavier Correia, José Henrique Luis, Aurélio Nené, OLHAO — Ana Júlia Maria Paulo, ORVALHO — João Dias das Neves, Carmina Maria das Neves Dias, Susette Piedade das Neves, PENICHE — Alice Fernandes Videira, PORTIMÃO — Sérgio-Marie Serina Conceição, SEVER DO VOUGA — Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal, TAVIRA — João Fialho de Mendonça, TORTOSENDO — Francisco Ferreira de Matos, António Calado Rodrigues, VILA NOVA DA BARQUINHA — Álvaro Fernandes Pedro, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Manuel Carlota, Maria Manuela da Costa Guerreiro, Angelina Martins Rodrigues,

Brinde da Pátria — A exemplo do que temos feito esporadicamente, iremos oferecer a todos os nossos clientes, leitores deste jornal, as samandouras da Pátria. Acompanhe esta secção, pois breve saberá o que é. Serviço de encomendas — Remetemos que quer valor de mercadoria, do cobrado, pelo correio. No caso de pequenas importâncias, aconselhamos enviar o valor em selos de correio. Secção de Amostras — Indique claramente o que pretende receber em amostras, pois o seu pedido chegando até ao meio dia será atendido e expedido no mesmo dia. Agora todos os pedidos de amostras seguem com o novo catálogo-figurino.

ESTATÍSTICA DO NOVO CATÁLOGO

A título de curiosidade, o nosso novo catálogo, contém o seguinte: 52 páginas; Capa e Contra-capas a duas cores, envernizadas; Três páginas informativas das direcções dos Armazéns do Conde Barão, suas Filiais e Sucursais e ainda das Agregadas; Seis páginas informativas, com tudo quanto interessa saber para o envio de amostras, encomendas, etc.; Três páginas compostas com a valiosa colaboração dos CTT, de interesse geral para todos quantos utilizam os serviços de correios; Treze modelos para vestidos de crianças; Quatro modelos para blusas de senhoras; Um modelo para vestido de noiva; e Vinte e um modelos diversos para senhoras; Mais de 400 preços de artigos diferentes; Mais de 100 gravuras diferentes; Um gráfico que localiza os Armazéns do Conde Barão dentro de Lisboa; Alguns dos artigos que o catálogo cita: Malhas diversas em lã, fibra, etc.; cobertores; tecidos; pijamas; blusas; cuecas; fazendas; camisolas interiores e exteriores; lingerie de nylon para senhora e crianças; lençóis; artigos para decorações; soquetes; calções e fatos de banho para senhora, homem e crianças; lençóis feitos; calças práticas; camisas de todos os tipos; saias plissadas; atalhados, etc., etc. A terminar: se ainda não se tinha inscrito para o receber, pode fazê-lo; recebê-lo-á na volta do correio, sem qualquer despesa.

José António Mascarenhas, José Manuel Leitão Guerreiro, Rita B. Rosa Alves Mestre.

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

BALANÇO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA

(Conclusão da 1.ª página)

Em boa verdade devo confessar que durante o ano de 1964 pouco, ou quase nada, vi, de novo, que se possa classificar como de real mérito para benefício da Província, isto é, para benefício dos naturais e habitantes da Província.

Lí muita coisa, falou-se em grandes obras, vi fotografias, passou a lugar comum o facto do turismo ser a actividade em que nos temos de apoiar, mas trabalhar deliberadamente, nesse sentido, não consegui nem consigo dar por isso, descontando mesmo a minha natural miopia.

As câmaras municipais — pelo menos aquelas com que tenho contactado — continuam na mesma: sem serviços, sem terrenos e sem meios financeiros.

O «desejado», isto é, o Plano Regional do Algarve, continua como deve, para ser desejado, isto é, por aparecer.

Perante administrações, sem plano, sem serviços, sem terrenos e sem meios financeiros, a única actividade vultuosa tem sido a «brincadeira» dos terrenos que me faz lembrar os jogos dos meus tempos de rapaz, com a única diferença de se jogar o próprio território, sobre toda a terra algarvia, em vez de ser sobre uma mesa e com feijões.

Mas, como então, são sempre os mais sábidos que ganham mais.

Perdeu-se, pois, um ano inteiro em que tanto se poderia ter feito — trabalhando arduamente — nas infra-estruturas necessárias ao nascimento dos empreendimentos particulares e na orientação administrativa indispensável a uma justa harmonia de interesses, impulsora de todas as possibilidades de realização que se encontram adormecidas, mas latentes, na nossa gente.

Do que se não fez e que transcendendo, já, as fronteiras, como propaganda negativa do nosso turismo, dá testemunho uma carta dum inglês que construiu uma casa no Algarve e da qual me permito transcrever os passos seguintes:

«...tenho uma casa no Algarve, a qual não pode ser por mim utilizada e não pode ter inquilinos, o que envolve um prejuízo grande de dinheiro, somente porque os portugueses são demasiadamente preguiçosos ou apáticos, visto que nem sequer completam o trabalho de carácter essencial. Muito sinceramente desejava não ter investido numa moradia em Portugal, onde as pessoas, depois de se ter construído não se importam se se pode lá viver ou não.»

Do pouquíssimo que se fez e, quanto aos processos basta referir o que se passa com algumas «urbanizações» realizadas, cujos encargos devendo ser, por inteiro, suportados por meio dos lucros dos proprietários interessados, estão perturbando o bom andamento de certos serviços, cujas actividades, no sentido de serem concedidas «comparticipações» do Estado, são desviadas, em detrimento de zonas rurais necessitadíssimas.

Como a sobrecarga de trabalho que incidiu sobre os Serviços, coincide com a saída de funcionários, dados os baixos níveis de remuneração, nem as «novas urbanizações», nem as «povoações antigas», têm, afinal, sido atendidas.

Por isso, as recriminações do tipo da carta acima.

Se não trabalhar não é boa solução, trabalhar mal não é, a meu ver, melhor.

Quando se trabalhar é preciso que seja correctamente.

Faço votos para que assim seja, já, em 1965, porque senão... não.

JORGE BARRADAS CORREIA

Vende-se

Uma propriedade no concelho de Portimão com cerca de 20 ha., com terras de semear, horta com uma fonte natural e uma nora com tanque, vinha, árvores de fruto diversas, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e uma mata de eucaliptos com cerca de 18.000 prontos a dar o primeiro corte. Tem também boas acomodações para quinqueto, utensílios agrícolas e gado. Informa António Arnaldo Mateus — Drogaria Moderna — PORTIMÃO.

Las tricot Casa Tricolá

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Quando começará a construção do asilo para velhos e inválidos?

Foi em Agosto do ano findo que o Jornal do Algarve se referiu pormenorizadamente às características a que obedeceria a próxima construção, em Vila Real de Santo António, frente ao campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, do asilo para velhos, desamparados e inválidos, meritória iniciativa a servir os três concelhos algarvios banhados pelo Guadiana.

Historiava então o nosso jornal quanto se havia feito em tal sentido desde há trinta anos, quando a ideia começou a materializar-se, punha em relevo a importância de ordem social e assistencial do transcendente benefício, que, tudo levava a crer, não tardaria a ter auspiciosa concretização, informando por fim que o anteprojecto aguardava parecer na Direcção-Geral de Urbanização.

Soubemos mais tarde que aquele departamento do Estado se manifestara favoravelmente, e ficámos aguardando o começo de uma obra cuja falta de há tanto se vinha fazendo sentir em toda a região por ela abrangida.

Dissem-nos agora que alguns empaços estão a retardar a construção — estes não de ordem puramente oficial — e por termos bem presente o sucedido com o Centro de Assistência Social Polivalente de que tanto também carecemos e cuja obra se encontra protelada até sabe Deus quando, talvez por não haver levado um impulso decisivo na melhor altura, aqui apelamos para as nossas autoridades, a fim de que uma demasiada espera por causas porventura facilmente removíveis não venha a transformar-se em obstáculo que dentro em breve se não consiga já vencer.

O Lusitano no Nacional da III Divisão

Fez-nos justiça o Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Faro e assim o Lusitano vai dentro de semanas mostrar o que pode e sabe no Campeonato Nacional da III Divisão, coisa que muitos tinham como certa antes de começar o Distrital de apuramento, mas que depois se viu não ser tão fácil como parecia.

Nada percebemos de técnica futebolística, mas afigura-se-nos que talvez seja agora a melhor altura de se estudar a forma de proporcionar à equipa alvi-rubra a eficiência de que última-

mente tem dado mostras de carcer.

Ou reforçando o primeiro eteam com elementos afastados mas aproveitáveis, ou conseguindo-lhe de vez um treinador-jogador de comprovada capacidade, decerto a direcção do clube, que bem lhe conhece os problemas e as necessidades, tudo fará por aproveitar uma oportunidade de ascensão que, perdida de novo, não imaginamos quando possa voltar a deparar-se.

Podem obter-se bilhetes quilométricos, no próprio dia, na estação da C. P. em Vila Real de Santo António

Soubemos há pouco, por acaso, que a estação dos Caminhos de Ferro de Vila Real de Santo António é a única no Algarve que pode passar bilhetes quilométricos no próprio dia em que forem solicitados. Tais bilhetes são válidos para 1.500 quilómetros e o seu custo tratando-se de viagens em 2.ª classe, é de 38\$00. Aqui fica o reclame, pelo qual nada cobraremos à C. P. (não há meio de mandarem calcetar de novo o escanilhado troço que liga à estação, a partir da Escola Industrial e Comercial) e aqui deixamos também o aviso aos possíveis interessados, residentes na Vila Pombalina ou nas suas imediações.

Torneio semi-distrital de ténis de mesa

Com a participação de pingueponguistas vila-realenses, decorre amanhã na Luz de Tavira um torneio de ténis de mesa que reúne representantes de muitas terras do Algarve.

Tratando-se de desporto barato, útil e interessante (tantas vezes o temos dito!) admirá-nos como se lhe não dá maior estímulo e projecção entre nós, criando-se-lhe, inclusivamente, uma Associação Distrital, a permitir o apuramento dos melhores e a sua entrada nos campeonatos nacionais. Haverá carolice suficiente em Vila Real de Santo António para constituir aqui a Associação Distrital de Ténis de Mesa? — S. P.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi autorizado o aumento de uma unidade do grupo 1 à dotação de cada uma das estações de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão, S. Bartolomeu de Messines, Tavira e Vila Real de Santo António.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3